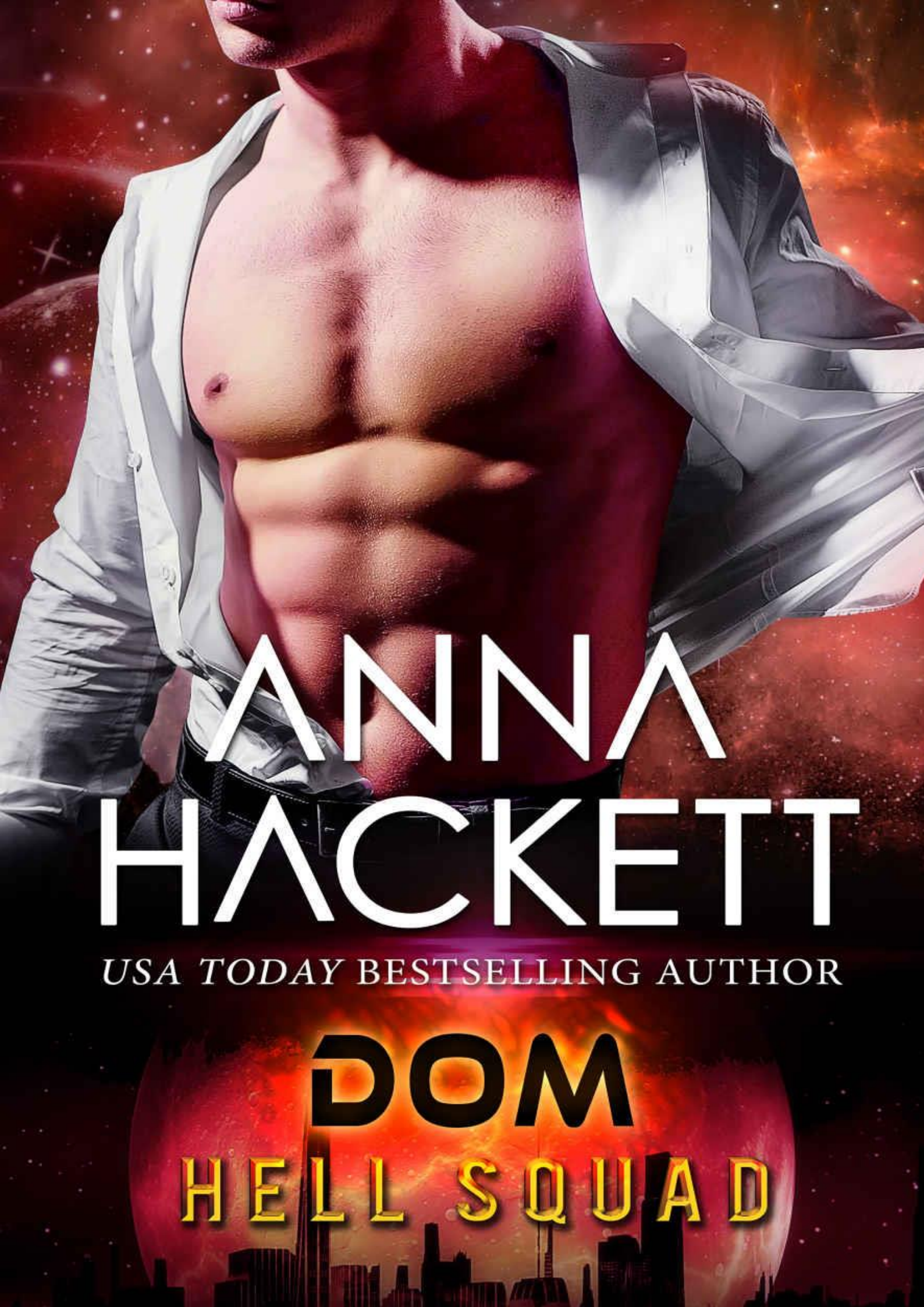
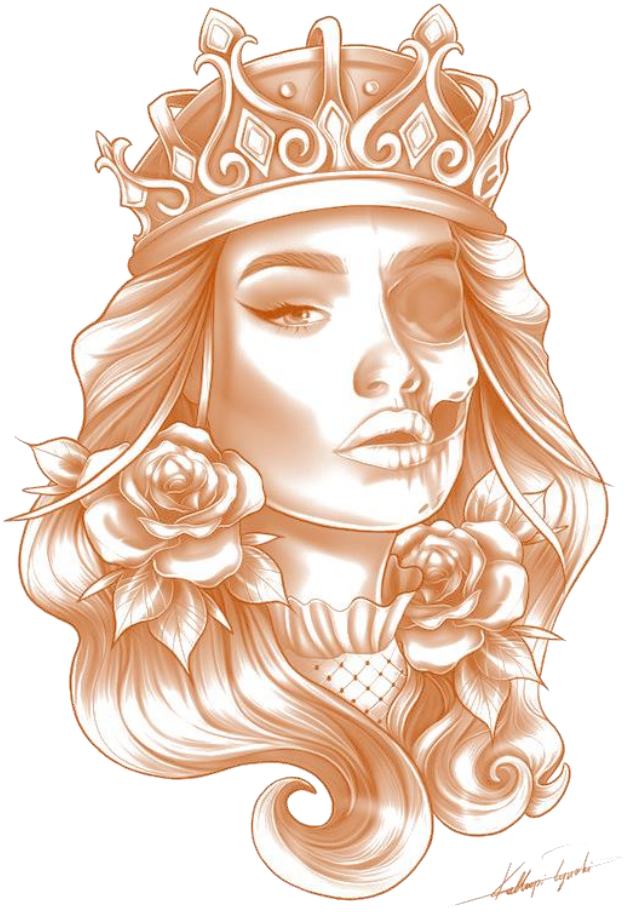
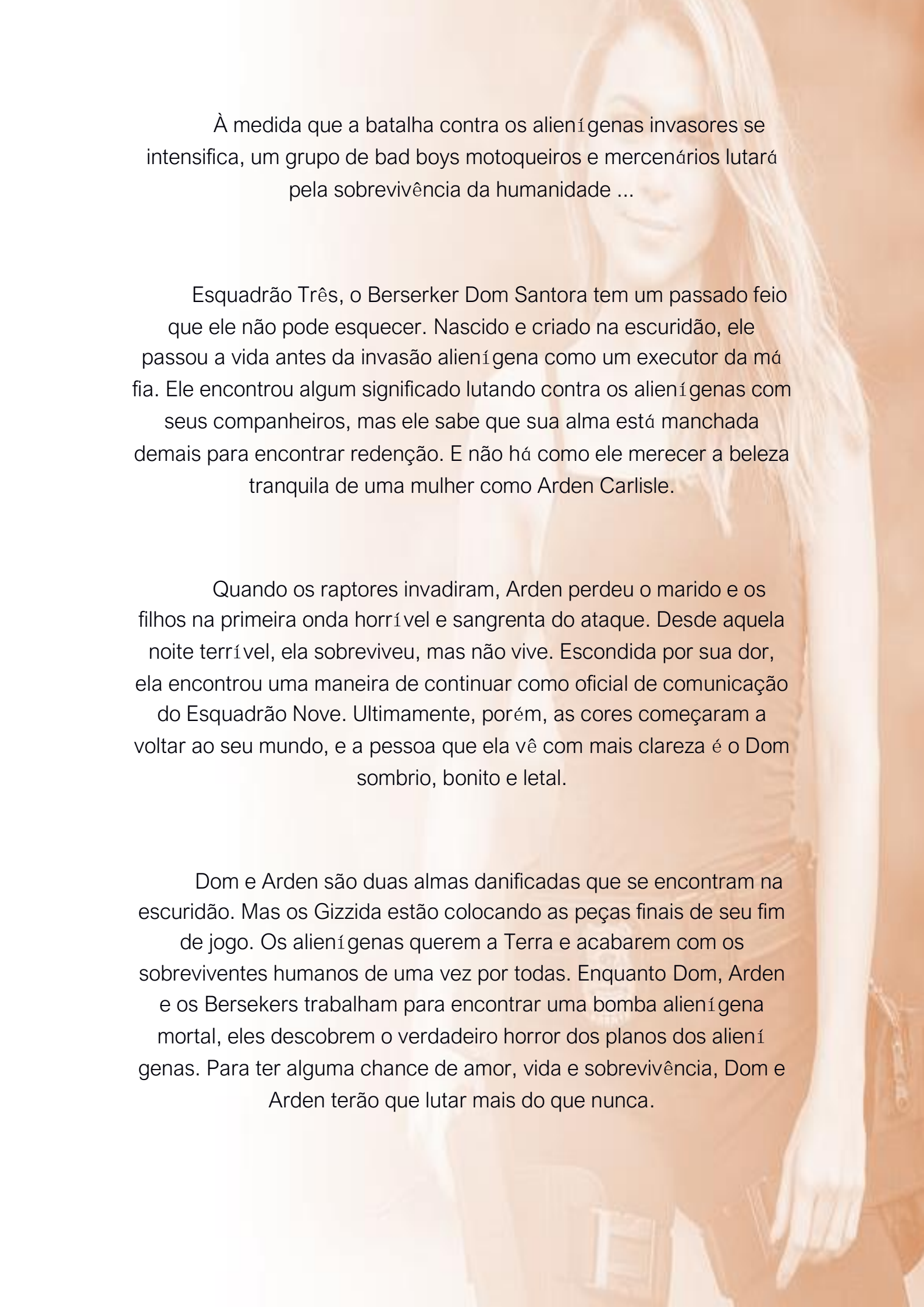

ANNA
HACKETT
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
DOM
HELL SQUAD



EXCLUSIVE STARS BOOKS

HELL SQUAD


ANNA HACKETT
MARCUS
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
CRUZ
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
GABE
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
REED
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
ROTH
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
NOAH
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
SHAW
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
HOLMES
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
NIKO
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
FINN
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
DEVLIN
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
THERON
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
HEMI
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
ASH
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
LEVI
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
MANU
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
GRIFF
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
DOM
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
SURVIVORS
HELL SQUAD
ANNA HACKETT
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
TANE
HELL SQUAD



À medida que a batalha contra os alienígenas invasores se intensifica, um grupo de bad boys motoqueiros e mercenários lutará pela sobrevivência da humanidade ...

Esquadrão Três, o Berserker Dom Santora tem um passado feio que ele não pode esquecer. Nascido e criado na escuridão, ele passou a vida antes da invasão alienígena como um executor da máfia. Ele encontrou algum significado lutando contra os alienígenas com seus companheiros, mas ele sabe que sua alma está manchada demais para encontrar redenção. E não há como ele merecer a beleza tranquila de uma mulher como Arden Carlisle.

Quando os raptores invadiram, Arden perdeu o marido e os filhos na primeira onda horrível e sangrenta do ataque. Desde aquela noite terrível, ela sobreviveu, mas não vive. Escondida por sua dor, ela encontrou uma maneira de continuar como oficial de comunicação do Esquadrão Nove. Ultimamente, porém, as cores começaram a voltar ao seu mundo, e a pessoa que ela vê com mais clareza é o Dom sombrio, bonito e letal.

Dom e Arden são duas almas danificadas que se encontram na escuridão. Mas os Gizzida estão colocando as peças finais de seu fim de jogo. Os alienígenas querem a Terra e acabarem com os sobreviventes humanos de uma vez por todas. Enquanto Dom, Arden e os Bersekers trabalham para encontrar uma bomba alienígena mortal, eles descobrem o verdadeiro horror dos planos dos alienígenas. Para ter alguma chance de amor, vida e sobrevivência, Dom e Arden terão que lutar mais do que nunca.

CAPITULO UM

Ela não deveria estar aqui fora.

Arden saiu do Enclave novamente. Enquanto ela estava muito grata pela segurança da base subterrânea secreta que ela chamava de lar, às vezes ela precisava respirar. Às vezes, ela precisava de uma pausa nas paredes ao seu redor.

Ela levantou o rosto para o céu e respirou fundo. O Enclave fornecia segurança e proteção, protegia os sobreviventes humanos dos invasores alienígenas. Os reptilianos Gizzida haviam chegado dois anos atrás e destruido o mundo.

Famílias rasgadas em pedaços.

A barriga de Arden se apertou. Os alienígenas mataram amigos, amantes, pais, maridos e filhos. Ela rapidamente aprendeu que a dor tinha garras muito afiadas.

Nos primeiros dias, depois que ela perdeu o marido e os filhos, ela tinha sido destruída por dentro, mas agora, ela não sangrava tanto.

Ela olhou para o pôr do sol. O sol estava se pondo para além do horizonte ocidental, transformando o céu em tons de ouro raiado de rosa. Ela suspirou com a beleza. Ela podia ver a beleza agora. Por muito tempo, o mundo ao seu redor não passava de sombrios tons de cinza.

Mas agora ela podia sorrir ao pôr-do-sol e lembrar-se da família que perdera sem acabar se enrolando e chorando.

Eu sinto sua falta, pessoal.

Jason, seu marido, tinha sido um diretor do ensino médio. Um homem esguio e descontraído, com cabelos cor de areia, ele se

dedicara ao trabalho. Ele amava sua escola, amava sua esposa e adorava sua família.

Seus filhos. Arden mordeu o lábio inferior. Elisabeth, que perferia Beth, tinha onze anos. Emmett tinha sido seu doce e gentil garoto de sete anos que amava futebol e desenho.

Deixando as emoções fluírem dentro dela, Arden puxou seu caderno de desenhos. Ela levantou o carvão e rapidamente começou a esboçar o pôr do sol. Atrás dela, o horizonte oriental ficou mais escuro e a noite começou a varrer o céu.

O Enclave ficava perto de Wollongong, ao sul de Sydney, na Austrália. A área consistia de campos ondulados, verdes e pequenas cidades que, ao mesmo tempo, prosperaram devido ao burburinho constante de Sydney, que já foi a capital da Coalizão dos Países Unidos. Agora, este lugar era o lar dos sobreviventes e dos esquadrões que lutavam pela sobrevivência da humanidade. E na maioria das vezes, todos permaneciam seguros e protegidos, dentro do Enclave.

Com a exceção de alguns dos sobreviventes, como Arden, que enganava o sistema para se esgueirar.

A razão pela qual ela poderia fugir tão facilmente era que ela era uma oficial de comunicação para o Esquadrão Nove. Ela sorriu para si mesma. Ela nunca imaginou que usaria suas habilidades de gerente de escritório, fornecendo informações e ajuda para um esquadrão de soldados lutando contra alienígenas, mas aqui estava ela.

Ela era boa em seu trabalho. Não só isso, ser uma oficial de comunicação ajudou-a através de sua dor, manteve-a sã. E por causa disso, ela conhecia todos os locais de câmeras ao redor da base e os horários de patrulha. Tornou fácil para ela entrar e sair quando precisava de ar.

Ela respirou fundo novamente e inclinou o rosto para observar as estrelas aparecendo no céu. Apenas mais alguns minutos e ela voltaria para dentro.

— Eu te avisei sobre vir aqui.

A voz profunda a fez congelar. Ele segurava um toque sexy de sotaque italiano.

Ela se virou devagar, a barriga trêmula e a pele arrepiada.

Dominic Santora era a definição de escuro, magro e letal. Ele tinha cabelos negros e grossos com um toque de cachos, olhos escuros, maçãs do rosto afiadas e pele de um glorioso tom de bronze. Ele irradiava uma intensidade perigosa que muitas vezes fazia as pessoas darem um passo para trás quando o encontravam.

Ele estava de cara feia para ela.

— É perigoso para você estar fora da base. — disse ele.

Arden se endireitou. — Eu sei.

Ele usava sua armadura preta de fibra de carbono, sua carabina pendurada no ombro. Ele se aproximou e ela sentiu o cheiro dele. Ela tinha certeza de que ele usava algum tipo de colônia. Seu olhar deslizou por seu corpo magro e musculoso. Ela nunca pensou que acharia fibra de carbono sexy.

— Você tem um desejo de morte? — ele rosnou.

Ela respirou fundo. — Não.

— Eu te avisei da última vez que te peguei aqui. Se um raptor chegar perto o suficiente, ele vai te pegar mais rápido do que você pode piscar. Ou se algum canido pular em você, vai rasgar essa sua pele macia em pedaços.

Ela olhou em seus olhos escuros e seu cérebro ficou em branco. Refletida na escuridão de seu olhar, ela viu que ele era um homem que tinha visto muito em sua vida.

E não apenas a morte, o sangue e a destruição da invasão Gizzida, mas em sua vida anterior.

Ela ouviu os sussurros. Que Dom já havia trabalhado para a máfia na Itália.

— Vamos. — Ele agarrou o braço dela.

Assim que ele a tocou, a eletricidade se rompeu entre eles. Ela engasgou e ele amaldiçoou. Seus dedos flexionaram em torno de seu bíceps. Ele estava usando luvas e, por um segundo, ela desejou que ele não estivesse.

Então ele puxou-a para a entrada mais próxima de volta à base. Enquanto se movia, o caderno de desenho caiu de sua mão. Maldição, ela se esquecera disso. Aterrissou na grama, abrindo a página em que estava trabalhando, com sua foto do pôr-do-sol.

Dom caiu de joelhos e pegou o livro. Ele estudou isso. — Isso é bom.

— Obrigado. — Ela raramente mostrava a alguém o seu trabalho. Ela desenhou quando era criança antes de desistir do trabalho 'real'. Foi só recentemente que ela começou a rabiscar e fazer algumas aulas de arte. Ela pegou o livro, mas ele segurou longe dela.

Seu coração começou a bater. — Não.

Ele virou a página.

Deus. Ela sentiu o calor lavar sua pele. A próxima página mostrava um esboço dele.

Seu rosto estava de perfil, as linhas duras gravadas na página. Ele olhou para ele por um momento antes de virar a página novamente.

Outro dele. Neste, ele estava em sua armadura, suas mãos em seus quadris magros. Ela fez isso de memória, de uma das inúmeras

vezes que ela os viu no hangar quadcopter Hawk, preparando-se para uma missão.

Arden lambeu os lábios e se perguntou se o chão poderia se abrir e engolir tudo. Quando ela olhou para cima, aquele olhar escuro estava descansando em seu rosto.

Ela esperou que ele dissesse alguma coisa. Que fizesse alguma coisa.

Sensações dançaram em sua barriga. Ela percebeu que *queria que* ele fizesse alguma coisa. Ela engoliu em seco e se perguntou como poderia se sentir tão desesperada, excitada e com medo ao mesmo tempo.

Então Dom fechou o caderno e entregou de volta para ela. — Você tem talento.

Ele alcançou o braço dela novamente e puxou-a para a entrada oculta do Enclave.

Piscando, Arden tropeçou. Felizmente, ele a firmou.

Foi isso? Ele tinha visto que ela estava perseguindo ele, desenhando fotos dele, e ele não tinha nada a dizer sobre isso?

Ele parou ao lado de um grupo de árvores e tocou em um teclado oculto. A entrada secreta da base se abriu no chão abaixo.

Ele acenou com a cabeça. — Entre.

Ela desceu os degraus e entrou na base. Claro, era isso. Dom fazia parte do Esquadrão Três - os soldados selvagens e bad boys conhecidos como os Berserkers. Vários deles se apaixonaram recentemente e encontraram parceiros, mas havia muitas histórias sobre os Berserkers. Eles poderiam escolher qualquer mulher linda e disposta no Enclave. Arden ouvira muitas histórias cheias de suspiros de noites selvagens e sensuais.

Por que alguém desejaria uma mulher desinteressante de quase quarenta anos como ela?

— Arden?

Ela olhou para ele. Ele ficou acima dela, a noite lançando-o nas sombras. Se fosse possível, ele parecia ainda mais escuro e perigoso do que o habitual.

— Eu te avisei uma vez, e isso faz duas vezes. Eu te pego aqui novamente, haverá consequências. — Sua voz profunda e líquida rolou sobre ela.

Então, um segundo depois, a porta se fechou entre eles.

Arden soltou um suspiro.

Ela ficou parada ali, olhando para a porta de metal pesado. *O que havia de errado com ela?* Ela apertou a mão no rosto corado. Isso foi uma loucura.

Porque de repente ela percebeu que *queria* consequências.

Ela estava finalmente se livrando do pior de sua dor, apenas para se ver irremediavelmente atraída por um homem escuro e mortal. E ela não tinha ideia do que fazer sobre isso.

***

Terminando a patrulha, Dom dirigiu-se pelo corredor do Enclave com a sua carabina por cima do ombro. Ele deveria se encontrar com seu esquadrão no Centro de Comando.

Ele se virou para outro corredor e ouviu o barulho vindo da sala de jantar adiante. Era hora do jantar, então o lugar estava lotado.

Sobreviventes estavam lá, comendo suas refeições, conversando, conectando-se.

Ao passar pelas portas, sem perceber, ele examinou a multidão, procurando por uma figura esguia com pele de porcelana, cabelo castanho claro e olhos de um azul tão bonito que pareciam violetas.

Sei un idiota. Ele balançou a cabeça para olhar em frente e continuou andando.

Arden Erica Carlisle *não* era para ele.

Ela era beleza, graça, bondade. Ele rangeu os dentes juntos. Ele não a mancharia com sua escuridão.

Ele se aproximou do Centro de Comando, as portas de vidro sussurrando abertas. Os membros da equipe estavam ocupados nas fileiras de computadores. Uma tela grande dominava a parede principal. Quando ele entrou, ele viu seu esquadrão. Eles eram um grupo difícil. A maioria dos esquadrões era composta de soldados e ex-agentes da lei.

O Esquadrão Três, no entanto, era formado por ex-mercenários, motociclistas e criminosos. Um sorriso puxou seus lábios. Eles eram o esquadrão mais louco da base, mas sabiam lutar.

Quando ele se aproximou, os caras levantaram as mãos e gritaram ola's. Na frente da sala estavam Niko Ivanov, o líder civil do Enclave, e o general Adam Holmes, o homem encarregado do lado militar e da segurança das coisas. O general acenou para ele.

Dom sentiu uma pulsação estranha sob as costelas. Acontece o tempo todo. Ele era *bem vindo* aqui. Ele nunca realmente pertenceu a qualquer lugar antes, e tinha sempre sido ignorado ou olhado cautelosamente. Mas no Enclave, seus companheiros de esquadrão eram agora seus amigos, e ele era respeitado pelo general e por Niko.

Em sua vida anterior, ele participou de muitas reuniões de alta potência. Ele havia testemunhado mais jogos de poder da máfia, do lado

de Salvatore Denaro, do que ele gostava de lembrar. O homem fora a cabeça implacável da Ndrangheta.

E Dom tinha sido seu executor, seu bicho-papão que costumava assustar os rivais de Salvatore. Assassino pessoal de Salvatore.

Sacudindo as memórias, Dom se juntou ao seu esquadrão. Mas mesmo quando ele empurrou as memórias para longe, ele ainda sentia a escuridão se agarrando a ele como sujeira.

Holmes deu um passo à frente para se dirigir aos esquadrões. — O rastreador da bomba Gizzida ainda está funcionando. Está se movendo lentamente para o norte.

Em uma missão anterior nas montanhas, o esquadrão de Dom havia localizado a misteriosa bomba octogonal que os alienígenas haviam criado. Ninguém sabia exatamente o caos que poderia causar, mas eles conseguiram obter um rastreador sobre ele.

— Eles não encontraram o rastreador? — Marcus Steele, líder do Hell Squad, perguntou.

— Parece que não. — disse o general.

Niko franziu a testa. — Embora eles tenham, eles poderiam deixar o rastreador ativo para definir uma armadilha para nós.

— Um risco que teremos que tomar. — Os penetrantes olhos azuis do general examinaram a sala. — Quando a bomba parar de se mover, o plano é enviar alguns esquadrões para investigar. Esquadrão Três, você está de prontidão para a missão. O Esquadrão Nove será sua cobertura.

— Pode vir. — Hemi Rahia deu um soco no ar. O Berserker barbudo estava sempre pronto para uma briga.

Dom viu o líder do esquadrão e o irmão de Hemi, Tane, levantar o queixo. Hoje, seus dreadlocks escuros foram retirados de seu rosto.

Ele tinha pele de bronze escuro como Dom, mas o seu era graças à sua herança maori. O ex-mercenário era um grande lutador e um bom líder.

Quando a reunião terminou, Dom seguiu seu esquadrão até a academia.

Seu amigo, Griff, deu um passo ao lado dele. — Como foi patrulha? Chato?

— Sim. — Os pensamentos de Dom imediatamente se voltaram para Arden.

Griff sorriu. — Eu não sei porque você sempre se oferece para turnos extras de patrulha. — O ex-policial e ex-condenado balançou a cabeça. — Enquanto você estava lá fora, minha mulher me pegou. — Griff sorriu largamente. — Eu tive sorte.

Dom estudou o homem e notou o batom em seu colarinho. Nenhuma suposição necessária para descobrir o que Griff e Indy tinham feito. Indy era o oficial selvagem e corajosa de seu time. Depois de dançar um com o outro por algum tempo, Griff estava agora alegremente apaixonado por sua mulher.

Era bom. Dom estava feliz por seu amigo. Depois de tudo o que ele passou, Griff merecia algo de bom em sua vida.

Eles chegaram ao ginásio, e enquanto os outros começaram a trabalhar, Dom entrou no vestiário do esquadrão. Ele tirou o resto de seu equipamento e colocou-o em seu armário.

No banheiro masculino, ele se lavou. Enquanto se olhava no espelho na parede, pensou nos desenhos de Arden.

Ela estava desenhando ele. Ele pressionou as mãos na beira da pia e respirou fundo. Isso significava que ela estava pensando sobre ele.

O que ele tinha visto naquelas fotos ... Seus dedos se curvaram ao redor da porcelana fria. Ela não o tinha desenhado parecendo assustador ou mau. Ela o desenhou parecendo pensativo, heróico.

Ele olhou para o espelho. Ela claramente tinha uma boa imaginação.

Ele olhou para a tinta preta em seu quadril. Era em italiano - *vivere liberamente*. Viva livremente. As palavras eram um duro lembrete para si mesmo de que ele nunca era livre.

De volta ao seu armário, Dom vestiu seu equipamento de treino e voltou para a academia.

Os outros estavam espalhados - Levi e Ash correndo nas esteiras, Hemi e Griff levantando pesos, e Tane fazendo kickboxing com uma das malas pesadas penduradas no teto. Dom se dirigiu para se juntar a Tane.

— Então — Hemi gritou, — Com Griff todo amado com Indy, isso significa que precisamos encontrar algumas mulheres para Dom e Tane.

Tane ignorou seu irmão, dando um chute duro na bolsa. A corrente sacudiu.

Dom levantou os punhos e aterrissou alguns golpes duros na tela. Ele nunca usava luvas.

— Vamos ver. — Hemi pensou. — Talvez alguma linda loira para Dom?

— Eu gosto de morenas. — *Cazzo*, por que ele disse isso?

— A-ha. — Hemi apontou para ele. — Então nós vamos encontrar uma linda morena, meu homem. — Hemi olhou para o irmão. — E eu acho que meu irmão parece ter uma preferência por cabelos prateados.

Tane chutou a bolsa com tanta força que ela caiu da corrente e caiu no chão. — Cale-se, Hemi.

Hemi era mais baixo que o irmão, mas mais amplo. Ele não pareceu intimidado pelo tom agudo de Tane. — Por que eu iria querer fazer isso?

Dom sabia que a referência de prata era para Selena - a mulher alienígena e aliada que agora vivia no Enclave. Hell Squad tinha resgatado ela do Gizzida meses antes. Quando ela chegou, ela tinha sido uma sobrevivente de sequestro em choque. Mas ultimamente, ela estava vindo em suas próprias forças.

E ela era poderosa como o inferno.

— Ouvi dizer que a médica está fazendo mais testes com Selena. — disse Ash.

A cabeça de Tane se ergueu. — Testes? Ela já passou o suficiente.

— Ela tem habilidades que podem nos ajudar a lutar contra o Gizzida. — disse Levi.

Hemi assentiu. — Sim, sem ela, não haveria como fugir da última missão em Katoomba.

O estômago de Dom se apertou. Sem Selena, Griff teria morrido nessa missão. A mulher alienígena tinha a capacidade de explorar a energia natural do planeta. Ela podia se conectar com animais, e inferno, ele a viu controlar o próprio chão sob seus pés.

— Ela não é uma arma do caralho. — Tane pegou uma toalha e enxugou o rosto. Então ele jogou no lixo perto da porta. — Eu tenho coisas para fazer. — Ele saiu do ginásio.

Hemi apenas balançou a cabeça, observando a porta vazia. — Ok, quem quer fazer apostas sobre quanto tempo leva meu irmãozinho para fazer uma reivindicação sobre nossa alienígena residente?

— Estou dentro. — disse Levi.

Griff assentiu. — Eu também.

Dom os ignorou, voltando para o saco de pancadas. Seus amigos estavam tão felizes por estarem apaixonados, eles queriam o mesmo

para todos os outros. Ele pensou brevemente em Arden, então a bloqueou fora de sua cabeça.

Ele bateu na bolsa até os braços doerem.

CAPITULO DOIS

— Okay, pise para a esquerda.

Arden obedeceu e, conforme ela se movia, o zumbido de alta tecnologia que pairava sobre o ombro esquerdo se movia com ela. Ela riu. — Isso é incrível, Noah.

O chefe da equipe de técnicos assentiu com a cabeça, seu longo cabelo escuro movendo-se em torno de seu rosto. Um pequeno sorriso flertou em torno de sua boca.

Ele não precisava que ela lhe dissesse que era incrível. Ele era um gênio e sabia disso. Eles estavam em seu laboratório de tecnologia no coração do Enclave. A sala estava cheia de mesas cheias de peças, fios e, bem, um Mount de coisas que ela não reconheceu. Atrás de Noah havia uma prateleira e, alinhada, estava a coleção de dados premiada do homem. Ninguém foi autorizado a tocá-los.

O resto de sua equipe de técnicos estava fora em outras partes da base, mantendo os sistemas do Enclave em funcionamento, as luzes acesas e os soldados em armas. Além de manter sua equipe na ponta dos pés, Noah ainda teve tempo de trabalhar em novos dispositivos, como esse drone de combate.

Arden observou o zumbido pairar sobre ela. Noah precisava de uma cobaia para ajudá-lo a testar o drone e Arden se oferecera como voluntária. Ao contrário de outros na base, que tinham parceiros ou filhos, ela não. E ultimamente, sua melhor amiga, Indy, estava ocupada se esgueirando para fazer sexo com Griff em todas as oportunidades.

Isso deixou Arden com bastante tempo livre.

Ela tocou o dorso de sua mão, seus dedos passando sobre o leve impacto do chip sob sua pele. Noah havia implantado o chip de computador que a ligava ao novo drone de combate algumas semanas antes.

Não era como qualquer um dos drones normais que a equipe de drones usava para vigilância e inteligência - esta era maior, tinha pinças na frente para pegar coisas, e seus rotores estavam presos abaixo do corpo principal.

Noah se inclinou contra sua mesa. — Ok, ande pelo laboratório. Vamos testar a segmentação.

Arden circulou as mesas e cadeiras. O zumbido a seguiu.

Noah assentiu, seu olhar se estreitou.

— Alvo. — Ela apontou para uma cadeira.

O zumbido girou, são armas laser girando para apontar para a cadeira.

Este drone também foi equipado com armas. *Wow. Era bem legal.*

Noah assentiu. — O chip se integrou bem. Está ligado ao seu sistema nervoso e estou muito feliz com os resultados.

— Porta como alvo. — Ao som de sua voz, o zumbido girou.

Arden sorriu, sentindo-se mais do que um pouco foda. Seu esquadrão tinha quatro mulheres soldados fodonas e, por um segundo, ela se sentiu como uma das integrantes da equipe.

— Noah ... oh, desculpe interromper.

A voz feminina veio da porta. Arden olhou por cima do ombro e viu Selena. O cabelo prateado da mulher foi puxado para trás em um rabo de cavalo. Descansando em seu ombro estava um pássaro preto gigante.

O pássaro deu uma olhada no drone, guinchou, depois atacou em um turbilhão de asas tremulantes.

Oh droga. Arden entrou em pânico, pulando para trás e batendo em uma cadeira. Seu zumbido, sentindo seu medo, moveu-se na frente dela. Protegendo ela.

Seus lasers giraram para trancar o pássaro. Noah amaldiçoou e, quando as garras do pássaro caíram, o drone se desviou para o lado. Lasers dispararam, explosões queimando a parede.

Arden engoliu um grito e se abaixou. — Drone, desengate. Desengate.

— Fluffy, não. — Selena jogou uma mão magra.

Energia encheu a sala, e Fluffy congelou no ar. O pássaro híbrido alienígena pairava ali, asas tremulando. Então em um giro voou de volta para Selena, pousando em seu braço estendido.

Arden se levantou devagar. Ela ouviu sobre as habilidades de Selena. A mulher, como todas as suas espécies, estava ligada à natureza. Selena poderia se aproveitar da energia natural e até comandar animais. Era espantoso.

— Eu sinto muito, Noah. — disse Selena. — Eu não sabia que você tinha um drone aqui.

— Tudo bem, Selena. Você está aqui para isso? — Ele segurou um compacto e portátil de sua mesa. — Está tudo consertado.

— Obrigado. — Selena pegou o tablet, seus olhos verdes estavam quentes. — Eu me tornei um pouco viciado em alguns dos shows no banco de dados de base. Eu tenho sentido falta deles desde que Fluffy abriu a tela.

— A qualquer hora. — disse Noah.

— Desculpe, Arden. — Selena enviou a Arden um sorriso tímido. — Fluffy ainda esquece que drones não são o inimigo.

— Está tudo bem. Sem problemas.

Com um aceno de cabeça, Selena foi embora. Arden se endireitou, admirando a confiança nos passos da mulher. Ela chegou tão longe desde o seu resgate.

Tantos deles tinham. Daqueles terríveis e horripilantes primeiros dias da invasão, encontraram alguma aparência de normalidade.

Mas Arden sabia que o Gizzida continuaria caçando-os. Um calafrio a atingiu. Os alienígenas queriam a Terra e seus recursos. Eles acabariam caçando todos os sobreviventes.

A menos que os humanos encontrassem uma maneira de detê-los.

Noah estendeu a mão e desligou o drone. Ele colocou no banco. — Eu acho que é o suficiente para hoje. Obrigado por sua ajuda com isso.

Ela assentiu. — Estou feliz em ajudar.

Ele deu a ela um elevação de queixo. — Mesma hora amanhã? Podemos entrar em um espaço maior e testar alguns novos recursos.

— É um encontro. — disse ela.

— Espero que você não esteja namorando outras mulheres.

A voz fez Arden girar para ver a ruiva parada na porta.

— Ei, Capitã Dragão. — Noah demorou.

Arden observou o rosto severo de Noah se iluminar. Laura Bladon, chefe da equipe de interrogatórios, sorriu de volta para o homem. A

mulher deu dois passos para dentro da sala antes que Noah estivesse sobre ela, envolvendo-a nos braços.

Assistir o beijo do casal fez algo se mover através de Arden. Ela sentiu o amor pulsando fora deles.

Uma vez, Arden tinha sido amada assim.

Enquanto Noah e Laura estavam perdidos um no outro, ela saiu do laboratório.

Descendo o corredor, ela colocou os braços ao redor do meio dela. Ela sentia falta disso. Essa sensação de pertencer. Ela sentia falta do sexo. Ela sentia falta de se aconchegar no sofá. Ela sentia falta de compartilhar uma taça de vinho com alguém.

E ela sentia falta dos filhos.

Lágrimas quentes picaram seus olhos. Ela sentia falta de abraços doces, quartos bagunçados, brinquedos sob os pés, risos de criancinhas.

Ela sentia falta de tudo, mas ela não iria mais se permitir chorar por Jason, Beth e Emmett. Agora, ela tentou honrá-los, lembrando os bons tempos. Ela sabia em seu coração que eles não queriam que ela ficasse tão triste. Ela derramou tantas lágrimas nos últimos dois anos, e ela sabia que seu marido e filhos odiariam saber que ela estava tão perdida e sozinha.

De repente, o peito de Arden estava tão apertado que ela não conseguia respirar.

Ar. Ela precisava de ar.

Ela começou a correr, correndo para outro corredor. Ela correu passando por um grupo de moradores, indo para a saída mais próxima. A gravata no cabelo dela se soltou, o cabelo dela caindo em volta dos ombros. Ela chegou à porta, cancelou o mecanismo de trava e, sem parar para pensar, abriu a porta.

Arden correu para a escuridão, correndo pela grama espessa e entrando no campo acima do Enclave.

Quando ela parou, ela estava ofegante, mas felizmente a dor tinha entorpecido.

Pressionando as palmas das mãos nos olhos, quase doeu perceber que o que ela sentia não era a dor lancinante que a destruíra. Agora, era apenas uma pulsação maçante. Um triste lembrete de que algo que ela amava estava faltando.

Ela ficou ali, erguendo o olhar para as estrelas no céu escuro acima. Ela respirou fundo, esperando que sua pulsação se acalmasse.

Então ela ouviu um farfalhar.

Um frio patinou sobre ela e ela ficou imóvel. Os avisos de Dom sacudiram em sua cabeça.

Não. Não havia como os raptores se aproximarem do Enclave. Havia soldados em patrulha, drones sobrevoando, câmeras de segurança.

Ela se esforçou para ouvir, mas não ouviu nada além do vento agitando seus cabelos. Ela deu um passo para trás. Ela deveria voltar para dentro.

Mas antes que ela pudesse se mover, uma sombra se destacou do chão, fluindo para cima.

A garganta de Arden se fechou.

A criatura se levantou na frente dela.

Estava coberta de escamas negras. Com o coração batendo forte em seus ouvidos, ela assistiu a criatura se transformando em um raptor esbelto, não mais alta que ela. Seu corpo era magro, construído para furtividade, não para poder, como os soldados regulares de raptor.

De repente, um braço musculoso disparou e agarrou o bíceps de Arden. Suas garras morderam sua pele.

Ela tentou se afastar, mas era forte demais. Seu outro braço a agarrou e a levantou do chão.

Arden gritou.

***

As botas de Dom rangeram na terra. Estava uma noite tranquila em patrulha. Ao lado dele, Levi estava segurando sua carabina e observando as árvores ao redor.

— Você tem planos depois que terminamos? — Levi perguntou.

Dom balançou a cabeça. — Você?

— Vou encontrar minha mulher. Sem dúvida, ela estará no hangar de manutenção, trabalhando em um veículo. — Os dentes de Levi brilharam brancos na escuridão. — Ela parece muito bonita com graxa.

Chrissy geralmente trabalhava nos Z6-Hunters, os veículos blindados que os esquadrões usavam no campo.

— Sem dúvida — respondeu Dom. — Ela trabalha duro.

Levi assentiu. — Eu vou oferecer para dar-lhe um banho. — Ele sorriu novamente.

Dom grunhiu. Seria uma supresa saber qual seria a reação de Chrissy. A ruiva estava à altura da reputação e mexera a cabeça de Levi mais de uma vez.

De repente, o grito de uma mulher perfurou a noite.

— Que porra é essa? — Levi latiu.

Os dois começaram a correr.

Eles contornaram um pequeno amontoado de árvores no campo e o grito soou novamente. Levi e Dom chicotearam suas carabinas, diminuindo a velocidade e avançando cautelosamente.

Então Dom viu.

O raptor era negro, vigoroso e diferente de qualquer alienígena que já vira. A criatura estava segurando uma mulher lutando em seus braços.

O intestino de Dom ficou duro. Era Arden.

— Deixe ela ir! — ele gritou.

Arden virou a cabeça e, ao luar, viu que seu rosto estava cheio de medo. Seu olhar azul-violeta encontrou o dele, e ele viu um brilho de alívio.

O raptor soltou um grunhido, virou-se e começou a correr pela grama alta. Ele jogou Arden sobre um ombro magro.

Amaldiçoando, Dom e Levi perseguiram, cobrando pela grama.

— Nós temos algum tipo de raptor aqui fora. — Levi latiu em seu fone de ouvido. — Tem Arden.

— O que? — A voz de Indy veio pela linha. — Você disse Arden?

— Sim — respondeu Dom. — Precisamos de apoio, Indy. Agora. — Ele saltou sobre um pedaço irregular de terra.

O raptor furtivo era muito rápido. Dom sugou o ar, empurrando por mais velocidade.

— Este raptor é menor, mais magro e mais rápido. — disse Levi. — Coberto de pele negra e escamosa.

— Está bem, está bem. Eu estou trabalhando nisso. — A voz de Indy estava trêmula. — Traga ela de volta, pessoal.

— Eu não posso arriscar um tiro. — disse Levi.

Dom também não podia. Havia muito risco de atingir Arden. Ele a observou se contorcer, batendo o cotovelo contra a cabeça do raptor.

O alienígena tropeçou, depois recuperou o equilíbrio. Agarrou a parte de trás de sua camisa e a sacudiu tão violentamente que sua cabeça girou para frente e para trás.

Cazzo. Dom largou sua carabina e arrancou suas facas. — Mantenha-o ocupado.

Levi assentiu, disparando na noite. O raptor derrapou e girou. Arden ficara mole em seus braços.

Fique bem, Bella. Dom subiu atrás do raptor. O alien estava focado em Levi, e Dom usou a escuridão para esconder sua aproximação. O escuro era seu velho amigo.

Apenas um pouco mais perto. Um pouco mais perto. Dom saltou para frente e espetou a faca na parte inferior das costas do alienígena. As escamas não eram tão grossas quanto as de um raptor comum, a lâmina encontrando pouca resistência.

O raptor furtivo rugiu e girou.

Dom caiu baixo, golpeando a coxa do raptor.

Quando a criatura rugiu novamente, Dom se esquivou e saltou para cima. Ele enfiou a segunda lâmina no ombro do alienígena.

O raptor tropeçou, caindo no chão, prendendo Arden debaixo dele.

Amaldiçoando, Dom caiu. — Arden?

— Dom! — ela chorou.

— Espere, *bella*.

Olhos aterrorizados olharam para os dele. Ele tirou outra faca do cinto e enfiou-a no pescoço do raptor. O alienígena se sacudiu e Dom atacou novamente e novamente.

O sangue jorrou e, um segundo depois, o raptor caiu e parou de se mover.

Arden choramingou. — Tire isso de mim!

Dom agarrou a criatura e soltou-a dela.

Ela se sentou, tirando o cabelo do rosto.

— Jesus. Porra. — Levi apareceu, mantendo sua carabina apontada para o raptor. Ele observou a criatura. — Arden, você está bem?

Dom ficou agachado em um joelho, observando-a. Ela estava ofegante, tentando se recompor.

Mais do que tudo, ele queria tocá-la. Em vez disso, ele enrolou os dedos nas palmas das mãos. Ela estava salpicada de sangue - vermelho manchando seu rosto e roupas.

— Eu ... eu ...

— Leve o seu tempo, querida. — Levi disse suavemente.

Ao longe, gritos soaram. Seu apoio estava chegando.

Arden virou a cabeça, seus olhos encontrando os de Dom. Eles estavam arregalados e chocados.

Ele limpou a garganta. Ela tinha acabado de vê-lo abater um alienígena e cobri-la em sangue. Ela tinha o direito de ter medo.

Ela se lançou para ele.

Cazzo. Ele fechou os braços ao redor dela. Ela se aproximou, enterrando o rosto no pescoço dele. Ela estava tremendo violentamente.

— Eu tenho você. — ele murmurou.

— Dom. — Sua voz engatou.

Ele segurou-a com mais força. — Você está segura agora.

CAPITULO TRES

Arden não podia retardar sua respiração. Seu coração batia a cento e cinquenta quilômetros por minuto, fazendo suas costelas doerem.

Dom pegou-a do chão.

Sangue. Havia muito sangue. Deus, estava em todo lugar. Instantaneamente, sua mente mergulhou de volta em velhas memórias, na primeira onda da invasão.

Ela levantou a cabeça e viu Hell Squad correndo na direção deles.

Marcus Steele estava na liderança. O rosto cheio de cicatrizes do homem grande estava sério enquanto ele examinava-a e ao raptor morto. Ao lado dele estava seu segundo, Cruz, com o resto do time se espalhando atrás deles, todos segurando suas armas.

— Arden? Você está bem? — Ela reconheceu o sotaque descontraído de Shaw, embora naquele momento estivesse cheio de tensão.

Ela olhou para o atirador e conseguiu um aceno de cabeça. Então ela enfiou o rosto de volta no pescoço de Dom e segurou.

— Eu vou levá-la para dentro. — A voz profunda de Dom roncou sob sua orelha. — Ela não está ferida.

— Precisamos do corpo — Marcus falou arrastado. — Precisamos levá-lo para Doc Emerson para que ela possa autópsiar.

— Que porra é essa? — O leve sotaque disse a ela que era Cruz falando.

— Ele fluiu do chão — disse Arden. — Do nada, como uma sombra.

Os braços de Dom se apertaram ao redor dela, então ele se virou e foi embora. Momentos depois, ele estava se escondendo dentro do Enclave.

— Precisamos ir até á Doc para verificar você …

Arden sacudiu a cabeça. — Não. Eu não estou ferida. Por favor, eu preciso tomar banho. Por favor. — Ela sentiu o pânico subir em seu peito.

Dom ficou quieto por um instante. — Arden ...

— Por favor, Dom.— Ela levantou a cabeça e encontrou seu olhar sombrio. — Quando minha família foi morta … — seu peito engatou — Eu estava coberta de sangue.

Ele amaldiçoou suavemente em italiano. — Ok, *Bella*. Aguente.

Ela fez o que disse, segurando-o com força. Ele era todo músculo duro, e o calor dele ajudou-a a controlar o pânico que se contorcia em sua barriga. Logo, eles chegaram a seus aposentos. Ela não perguntou como ele sabia onde ela morava. Ele se moveu para que ela pudesse pressionar a palma da mão na fechadura eletrônica.

Ele atravessou a sala de estar e entrou no banheiro. Ele a colocou no chão e, por um segundo, Arden não tinha certeza de que suas pernas a segurariam. Mas ela trancou os joelhos, determinada a encontrar alguma força. Ela não queria que ele a visse completamente separada.

Então ele caiu de joelhos. Arden respirou fundo, encarando seu cabelo escuro. Ele desamarrou os sapatos e os puxou, um de cada vez. Suas meias seguiram. Ele se levantou e começou a desfazer os botões da blusa dela.

Arden ficou parada ali e deixou que ele metodicamente a despisse a deixando em sua calcinha.

Quando ele se afastou, ela olhou no espelho e a bile subiu em sua garganta. O sangue de Raptor estava em toda a sua pele.

Dom ligou a torneira e molhou um pano sob a água. Quando ele se virou para ela, ela percebeu que estava tremendo. Ele começou a limpar o rosto e o pescoço.

— Você tem isso, Arden. — Sua voz estava quieta enquanto ele limpava a clavícula, limpando o sangue. — Você segurou isto junto lá fora.

Ela olhou para cima e por cima do ombro viu o reflexo deles. Ele era todo escuro - cabelo escuro, armadura negra - contrastando com a pele pálida dela.

— Pronto. — Ele se endireitou.

O sangue foi embora. Arden estava lá com sua roupa íntima simples de algodão.

Ele se virou para a pia, enxaguando o pano.

— Nós estávamos na rua, para jantar em Sydney com as crianças quando a invasão aconteceu. — Sua voz ecoou nos azulejos.

Dom ficou imóvel e olhou para cima. Seus olhares se encontraram no espelho.

— Um ptero sobrevoou a rua onde estávamos. Houve explosões, gritos. — Ela engoliu em seco. — O restaurante explodiu. Jason, meu marido, morreu instantaneamente. Meus filhos ficaram feridos. Eu estava ferida. Eu tinha queimaduras nos braços e nas pernas e o vidro me atingiu. — Ela chupou uma respiração instável. — Eu estava presa sob alguns escombros.

Dom se virou. — *Bella*…

Ela agarrou a mão dele, segurando-a como uma tábua de salvação.

— Minha filha morreu primeiro. — Lágrimas brotaram nos olhos de Arden. — Não havia tempo para Beth ficar com medo. Eu segurei a mão dela.

Os dedos de Dom se apertaram nos dela.

— Eu consegui me libertar e rastejar para Emmett. Ele ainda estava vivo, mas eu podia ouvir o chocalho em sua respiração. Ele estava com medo. — Uma lágrima deslizou por sua bochecha. — Eu segurei meu filho enquanto ele desaparecia. Eu cantei para ele quando ele morreu.

Com uma maldição murmurada, Dom a puxou para perto. Ela se enterrou em seu peito, segurando sua força.

— Eu sinto muito, Arden. — Ele alisou uma mão pelas costas dela.

— Eu também. — Ela soltou um suspiro trêmulo. — Eu não deveria estar fora do Enclave.

— Não, você não deveria.

Ela olhou para ele. — Você me salvou.

— Eu matei na sua frente e cobri-te de sangue. — Sua voz era plana e continha uma vantagem.

Ela inclinou a cabeça, olhando para o rosto branco dele. — Se você não tivesse matado aquele raptor, eu estaria morta, ou pior.

— Eu nunca quis que você visse isso.

— Sou uma oficial de comunicação. Eu vejo soldados matando todos os dias, Dom. Talvez não na vida real, mas eu assisto no feed. Eu dirijo meu esquadrão para os raptores para matá-los. São eles ou nós,

todos nós sabemos disso. Você é um herói por me proteger e dos outros sobreviventes, não um assassino.

Seus olhos escuros apenas a encararam, fervendo de sombras. — Eu sempre fui um assassino.

Arden engoliu em seco. — Você trabalhou para a máfia.

Um aceno curto.

Ela estava tentando encontrar as palavras certas para dizer a ele que nenhum deles era quem eles tinham sido antes, mas antes que ela pudesse, suas pernas cederam.

Dom a pegou. Ele levantou-a e levou-a de volta para o outro quarto. Ele gentilmente a colocou na cama, em seguida, pegou o roupão que ela tinha deixado sobre o final da cama. Ele envolveu-a em volta dela.

De repente, Arden estava insuportavelmente cansada.

— Deite-se. — Ele a cutucou contra os travesseiros.

— Eu ... — Ela caiu para trás, lutando para manter as pálpebras abertas.

— Queda de adrenalina. — ele disse.

Houve uma batida na porta. De olho nela por um segundo, Dom tocou seu ombro, então se dirigiu para atender a porta. Ela o ouviu falar, depois a voz de uma mulher. *Indy*.

— Ela está bem. — disse Dom. — Adormeceu.

Arden deixou os olhos se fecharem e os murmúrios tomaram conta dela.

Então ela ouviu alguém se movendo ao lado da cama. Quando ela abriu os olhos, viu que Dom estava de volta. Ele diminuiu as luzes e se inclinou sobre ela.

— Durma, *bella*. — Um pincel de lábios na sua linha do cabelo.

Quando ele recuou, ela estendeu a mão e agarrou o braço dele. — Não vá.

Silêncio. — O que você precisa, Arden?

— Não me deixe. Eu não suportaria ficar sozinha.

Mais silêncio, então ela ouviu farfalhar. Ela percebeu que ele estava tirando sua armadura de fibra de carbono. Ela ouviu a água correndo no banheiro.

Um momento depois, ele subiu na cama, puxando-a para o lado.

Ela apertou o rosto contra o peito que agora estava coberto por uma camiseta macia. Ela suspirou, relaxando seus músculos.

Pela primeira vez em muito tempo, Arden se sentiu completamente segura.

Ela deixou o sono arrastá-la para baixo.

***

A escuridão agarrava-se a ele como alcatrão. Dom tentou jogá-lo fora, mas se arrastou sobre ele, sufocando-o.

Ele sabia que estava sonhando. Esse pesadelo era seu companheiro constante. O preto se transformou em sangue, cobrindo sua pele, encharcando seus cabelos.

Você não é nada, Dominic. A voz de Salvatore. *Você é o filho de uma prostituta. Um assassino. Não desejado. Nada.*

— Dom. Dom.

Ele sentiu as mãos suaves no rosto.

Dom estremeceu acordado. Ele piscou e o rosto preocupado de Arden apareceu.

Por um momento, ele ficou confuso. Então ele percebeu que estava na cama de Arden, e ela estava pressionada contra ele, seu corpo esguio coberto apenas por sua calcinha e uma fina camada de seda verde-escura.

Seu perfume - delicado, floral - tomou conta dele. Ele conseguiu se livrar dos restos do sonho.

Ela passou por um momento difícil. E então ela reviveu o ataque que levou sua família. Agora, ele trouxe mais escuridão para a cama dela.

Ele sentou-se, jogando as pernas sobre a beira da cama.

— Não. — Ela agarrou seus ombros.

— Eu preciso ir.

— Eu não quero que você vá.

Ele olhou para ela e viu o manto caindo de um ombro. Sua pele estava lisa, sem defeitos. Ele queria lamber, tirar aquele roupão.

Não. Ele cerrou as mãos em punhos. Ele não tinha o direito de tocá-la.

— Eu tenho que ir. Eu não pertenço aqui. Você está bem? Você quer que eu ligue para Indy?

Arden agarrou as bordas do manto juntas em sua garganta. — Estou bem. Mas… eu quero que você fique.

Aquelas palavras fizeram emoções surgindo dentro de Dom. Ele lutou com elas e finalmente os derrotou. Sua vida inteira, qualquer coisa e tudo que ele sempre quis tinha sido negada a ele. Ele era bom em empurrar suas próprias necessidades para longe. Empurrando seus desejos para longe.

Especialmente aquelas coisas que ele queria proteger e cuidar. — Eu não posso ficar.

Algo cintilou em seus olhos violetas. — Você não quer ficar. Compreendo.

Ele estendeu a mão, seus dedos tocando sua mandíbula na carícia mais leve. Ele queria dizer a ela que queria ficar mais do que qualquer coisa que ele queria em toda a sua vida.

Mas ele não fez. Era mais fácil assim. Ele não tinha o direito de tocá-la.

Ele baixou a mão e seu olhar baixou para a cama.

Dom se levantou, pegou a armadura do chão e caminhou para a porta. Ele saiu sem olhar para trás.

De volta aos seus aposentos, ele roboticamente tomou banho e mudou de roupa. Ele não deixou nenhum pensamento penetrar. Não o cheiro dela, a visão de seu ombro nu, a sensação dela pressionada contra ele.

Ele tinha acabado de puxar uma camisa quando o comunicador ao lado de sua cama pingou. Ele tocou no botão. — Santora.

— Dom, é Levi. A médica está terminando a autópsia do raptor furtivo. Achei que você queria vir dar uma olhada?

— *Si* . Te encontro lá.

Grato por se concentrar em seu trabalho, Dom dirigiu-se para a enfermaria. Quando ele alcançou a porta, ela se abriu e uma loira grávida saiu. A mulher levantou a cabeça, a massa de cabelos pálidos brilhando sob as luzes. Liberty era a mulher do general Holmes e estava grávida do seu filho.

Dom acenou para ela.

Ela sorriu para ele. — Olá.

— Liberty. Espero que você esteja bem.

Uma mão bem cuidada caiu em sua barriga. — Oh, o garoto e eu estamos indo muito bem. Claro, Adam está provando ser tão superprotetor quanto um pai como ele é como general. — Ela piscou e continuou pelo corredor.

Quando Dom entrou na enfermaria, ele foi direto para as salas de exame com cortinas e não para a área aberta onde os beliches da enfermaria estavam arrumados. Na primeira sala, ele viu a médica em seu jaleco, debruçado sobre uma mesa de autópsia. Ela usava luvas até os cotovelos e elas estavam manchadas de sangue. Como Liberty, Emerson também estava grávida, e o monte de sua barriga estava começando a aparecer.

Todos esses bebês. Dom nunca quis ter filhos. Não havia como ele entregar seu DNA a uma criança.

Marcus, Roth, Tane, Holmes e Niko estavam todos em pé ao redor dos lados da mesa de autópsia, olhando para o raptor negro.

Emerson se endireitou, soltando uma mecha de cabelo loiro e reto de seus olhos.

— Raptor furtivo é um bom rótulo para isso. — disse ela. — Pelo que posso dizer, pode distorcer sua forma, o que torna mais fácil para ela se esconder e se esgueirar.

— Foda-se. — Roth, o chefe do Esquadrão Nove, murmurou.

— Arden disse que fluía. — disse Dom.

Todos giraram para olhá-lo.

Emerson assentiu. — Sua estrutura esquelética é como gelatina. Parece que pode endurecer e amolecer à vontade. Assim, ele pode se achatar e então retomar uma forma sólida.

O general parecia infeliz, olhando para o corpo do raptor com os braços cruzados sobre o peito. — Eu quero uma maneira de detectar isso. Não quero que essas coisas escapem pelo Enclave.

— Ou entrar. — disse Niko.

A médica assentiu. — Vou mandar todos os meus dados para Noah. Tenho certeza de que sua equipe pode inventar algo.

— Precisamos acabar com isso. — Marcus disse. — De uma vez por todas.

Houve murmúrios de concordância.

— Estamos trabalhando nisso. — disse Holmes. — Assim que a bomba parar, vamos destruí-la.

— Ouvi dizer que Noah está trabalhando com Manu no arsenal. — disse Tane, mencionando seu outro irmão. — Eles aperfeiçoaram as granadas cinematográficas e encontraram uma maneira de adicionar o petróleo às armas.

O cineole era um componente do óleo de eucalipto e os raptores o odiavam. Eles evitavam os eucaliptos como se fossem a peste.

Holmes deu-lhes um sorriso sombrio. — Nossa única boa notícia. E sim, devemos ter algumas armas cinematográficas experimentais prontas para serem usadas em breve. Tane e Roth, mantenham seus esquadrões em alerta para a missão da bomba.

Roth e Tane assentiram.

Então Roth se virou para Dom. — Ei, obrigado por resgatar Arden.

Dom levantou o queixo. — Não há necessidade de mencionar isso.

— Ela é uma grande oficial, calma, composta. — acrescentou Roth. — E ela é uma boa mulher. Odeio a ideia que a Gizzida poderia tê-la apanhado. Ela já passou o suficiente.

Ela teve. Afastar-se dela era difícil, mas ela merecia paz.

— Seria legal se ela encontrasse alguém. — disse Emerson. — Ouvi falar na videira de base que ela estava vendo um dos professores.

As palavras foram como um chute no estômago de Dom. Um professor. Ele enfiou as mãos nos bolsos. Um homem estável sem sangue nas mãos. Isso é exatamente o que Arden merecia.

Para ela, Dom lutaria contra essa atração que o enredava por dentro com todas as suas forças.

CAPITULO QUATRO

Os passos de Arden ecoaram no chão de concreto do campo de tiro vazio. Quando ela e Noah entraram, Manu Rahia tirou a cabeça do escritório. Ele levantou a mão para eles.

— Ei, Noah, Arden. — A voz do homem alto era um estrondo profundo.

Ele tinha sido um Berserker, lutando ao lado de seus irmãos até perder uma perna em uma missão. Agora, ele correu o campo de tiro e arsenal com habilidade e precisão. Uma vez que ele se ajustou à sua perna protética, ele se jogou em seu novo papel. E quando ele não estava trabalhando, ele estava com sua esposa, a capitã Kate Scott, chefe da segurança do Enclave.

— Manu — Noah ergueu o drone de combate em sua mão. — Estamos aqui para testar meu trabalho em andamento.

— O lugar é todo seu. — Manu se mexeu, sua camiseta preta esticada sobre o peito largo e poderoso. — Provavelmente, virá algumas pessoas chegando para atirar em cerca de uma hora.

— Obrigado. — Noah baixou o zangão, checando. Então seu olhar escuro atingiu Arden. — Tem certeza de que você está pronta para isso hoje?

Ela suspirou. — Estou bem. Eu não me machuquei. — Ela balançou a cabeça. — Foi culpa minha. Eu não deveria estar do lado de fora.

Noah a olhou e assentiu.

O zangão apitou e levantou-se no ar.

— Tudo bem, então, vamos fazer isso. — disse ele.

Arden começou a andar por aí, passando pelas pistas de tiro vazias. O drone seguiu.

— Alvo. — ela ordenou.

O drone obedeceu suavemente, lasers girando. Ela testou a funcionalidade em vários alvos.

— Me faça um alvo para o drone. — disse Noah. — Tente me direcionar.

— Tem certeza de que é uma boa ideia?

Ele atirou-lhe um sorriso de pirata.

Arden sorriu de volta. — OK. Drone, alvo Noah Kim.

O drone baixou e virou, armas de laser bloqueando Noah.

Ele levantou as mãos como se estivesse preso.

— Drone, solte. — ela murmurou.

As armas se retraíram.

Noah foi até uma tela comp. — Vamos tentar alvos móveis próximos e realmente disparar os lasers. — Seus dedos passaram. — A simulação está pronta.

Arden respirou fundo. — Ok, drone, vamos fazer isso.

Na pista mais próxima, alvos holográficos apareceram. O drone de combate entrou em ação. Mudou rapidamente, lasers disparando.

Ela assistiu a derrubar cada alvo e sorriu. Essa poderia ser uma ótima arma nova para ajudar a manter os esquadrões mais seguros no campo.

— Santo inferno. — uma voz profunda disse atrás dela.

Arden girou e viu Griff e Dom. Seu estômago dançou e ela encontrou o olhar de Dom.

— Isso é incrível. — Griff estava olhando para o drone.

Ela arrancou os olhos de Dom. — Drone, desencaixe.

— Você está controlando isso? — Dom franziu o cenho para ela.

— Arden está com um chip de controle implantado. — disse Noah. — Está lentamente se integrando ao sistema nervoso dela, dando a ela maior controle. Ainda estamos trabalhando nos problemas, mas está indo muito bem.

Griff se aproximou, levantando a mão para tocar o zangão. Ele começou a atirar perguntas em Noah.

— Como você está? — Dom perguntou em voz baixa.

Só de olhar para ele fez algo dentro dela doer. Ele cuidou dela e ela gostou disso, queria mais. Mas ele só estava sendo legal.

Ela colocou uma mecha solta de cabelo atrás da orelha. — Bem. Bem. Obrigado novamente por sua ajuda ontem.

— Apenas fazendo o meu trabalho

Ouch. Arden lutou para manter o rosto em branco.

Seu olhar se moveu para o zangão. — Você está ajudando Noah com isso.

— Noah precisava de uma cobaia e eu estava disponível. Estamos trabalhando nisso há algumas semanas. — Ela encolheu os ombros. — Eu queria ajudar.

— Você ajuda toda vez que coloca seu fone de ouvido e ajuda a manter seu esquadrão vivo.

O elogio fez suas bochechas esquentarem. — Você e os outros arriscam suas vidas todos os dias. Vocês são os heróis.

Ele balançou sua cabeça. — Certamente Noah poderia encontrar um soldado para ajudar com este drone.

— Soldados estão ocupados no campo ou em patrulha. Eu não estou. — Ela fez uma pausa. — É seguro.

— Bem, tem havido algumas falhas — disse Noah.

Ela olhou para o gênio da tecnologia. — E você trabalhou com todas elas.

Noah levantou uma sobrancelha. — Eu ainda tenho que encontrar uma nova mesa para substituir a que o drone fritou no meu laboratório ontem.

Arden lançou-lhe um sorriso triste. — Felizmente, eu me abaixei rápido.

— Você disse que era seguro. — A voz de Dom estava cortando. — Noah, se essa coisa está explodindo mesas, então Arden não deveria estar perto disso.

— Não foi culpa de Noah. — disse ela. — O pássaro de Selena entrou e atacou o drone, causando uma confusão inesperada.

Dom franziu o cenho.

— O drone está a salvo. E apenas imagine uma vez que Noah tem um monte destes perfeitos. Eles serão tão úteis para todos os esquadrões.

Noah assentiu. — Esse é o plano. Ter um drone de combate ligado a cada esquadrão.

— Agradável. — Griff olhou para Dom. — É melhor atirarmos.

Ela observou os Berserkers se dirigirem para suas pistas. Griff estava de jeans, mas como de costume, Dom usava calças pretas. Ela se deixou dar uma rápida olhada em sua bunda perfeita, então suspirou.

Ela e Noah continuaram trabalhando no drone, colocando-o em seus passos. Finalmente, ele assentiu.

— Acabou. Obrigado, Arden.

— De nada. — Ela observou-o desligá-lo.

Ele olhou para ela. — Você deveria jantar com Laura e eu em algum momento.

— Gostaria disso.

Com uma onda, Noah ergueu o drone e saiu. Não se deixando olhar para as pistas de tiro, ela saiu do alcance.

— Arden.

A voz de Dom a fez tremer. Ela diminuiu a velocidade e se virou. Ela observou-o caminhar em sua direção e algo nele a fez pensar em uma pantera espreitando.

— Eu só queria ter certeza de que você está bem?

Ela franziu o nariz. — Eu gostaria que todo mundo parasse de perguntar isso.

— Sem mais saidas.

Ela levantou a mão. — Acredite em mim, aprendi essa lição.

O silêncio caiu entre eles e ele continuou olhando para ela. Ela olhou de volta, bebendo em seu rosto bonito. Porra, era difícil ter seu corpo há muito adormecido brilhando. Especialmente com um homem que não estava interessado.

— Não olhe para mim assim. — disse Dom.

Ela piscou. Oh, Deus, ele podia lê-la como um livro aberto. — Desculpe, eu ...— Ela deu um passo para trás. — Eu sei que você não esta atraído por mim, então você não precisa se preocupar…

Ele caminhou para frente e ela recuou até suas omoplatas baterem na parede. Suas mãos foram para os ombros dele.

— Dom?

— Não quero você? — Suas palavras foram um profundo rugido.

Ela olhou para o rosto dele e ofegou. Ela viu calor em seus olhos e seu coração parou. Não foi um lampejo de desejo, mas uma fome profunda e ardente. Necessidade pura.

Suas mãos deslizaram em seus cabelos e seus lábios se separaram.

Então ele a beijou.

Oh . Seus dedos se apertaram nele. Seu mundo mudou.

Ela foi beijada. Ela teve um bom sexo.

Mas bem aqui, agora mesmo, o beijo de Dom fez seu cérebro causar um curto-circuito.

Sua língua empurrou em sua boca e ela o beijou de volta. O gosto dele passou por ela. O beijo não foi lento ou sedutor, era cru, profundo, sexy. Seus dedos se torceram em sua camisa.

Arden gemeu.

O som quebrou o feitiço.

Dom interrompeu o beijo e recuou. O espaço entre eles de repente parecia um abismo. Arden pressionou uma palma em seu coração acelerado, tentando recuperar o fôlego.

— Eu não deveria ter feito isso. — disse ele.

Ela lambeu os lábios. — Por quê?

Ele atirou-lhe um olhar escuro e abrasador.

Ela ergueu o queixo. — Eu gostei. Eu queria isso.

Ela viu sua mandíbula apertar e uma das mãos dele se fechar em punho.

De repente, a porta do campo de tiro se abriu e Griff saiu. — Dom. O esquadrão foi chamado.

Dom ficou rígido. — O que está acontecendo?

— O rastreador da bomba parou de se mover.

Arden engasgou, assim quando o seu comunicador apitou. Ela tirou o pequeno aparelho do bolso. Então ela olhou para cima. — Esquadrão Nove foi chamado também.

***

— Aproximando-se da localização agora

Arden ouviu as palavras murmuradas de Indy enquanto se sentavam lado a lado no Centro de Comando. O Esquadrão Nove estava atualmente voando em seu Darkswift, a oeste da localização do rastreador, esperando para ver se os Berserkers precisavam deles.

Ela rezou para que não o fizessem.

Indy usava o fone de ouvido sobre o cabelo escuro, os olhos colados na tela do computador. Arden, com a garganta apertada, inclinou-se para ver a tela de Indy. Mostrava o feed da câmera do capacete de Tane. Ele estava andando e ela teve um vislumbre dos ombros largos de Hemi.

Quando Tane se moveu novamente, ela viu Dom.

A barriga de Arden se apertou. Tão escura e perigosa carabina agarrada com facilidade em suas mãos. Seu rosto estava focado na missão à frente.

Ele a beijou. Ela estendeu a mão e tocou seus lábios. Ele colocou o corpo dela em chamas e a fez doer.

Dom Santora era atraído por ela. Então, por que ele estava lutando contra isso?

A voz de Indy partiu-a de seu devaneio. Arden limpou a garganta. — Onde eles estão exatamente?

Indy olhou para ela. — Apenas fora da cidade de Lithgow. Cerca de quarenta quilômetros a noroeste de Katoomba.

Onde eles viram pela última vez a bomba Gizzida. Os Berserkers e Indy mal sobreviveram com suas vidas.

Os alienígenas não se moveram muito longe.

— Estamos aqui. — disse Tane.

Arden agarrou a borda da mesa. Ela viu o brilho da água à frente.

— É o Lago Lyell. — Indy bateu na tela dela. — Costumava ser um local de recreação popular para pescar, acampar e praticar esqui aquático.

Arden podia adivinhar por que a Gizzida escolhera o local. Enquanto as bordas do norte do lago estavam profundamente arborizadas, no extremo sul, a maioria das árvores havia sido removida. Os raptors odiavam os eucaliptos e a cinematologia química que eles emitiam.

— Que porra é essa?

A maldição de Tane fez Arden olhar de volta para a tela. Ela viu ... alguma coisa. Franzindo a testa, ela se aproximou, olhando para os grandes Mounts que jaziam à beira do lago.

— Que diabos? — Indy murmurou.

Arden de repente percebeu o que ela estava olhando. Ela ofegou. Eles eram pilhas de corpos em decomposição. Seu estômago revirou. Montes de ossos, escamas, pele.

— Merda, o fedor — Levi murmurou.

Tane virou a cabeça e Arden pôde ver as pilhas continuando à distância ao longo da borda da água, em ambas as direções.

— Máscaras. — Tane ordenou.

Arden observou os Berserkers tirarem pequenas máscaras de seus cintos e colocá-las. Então eles se aproximaram das pilhas de corpos. Alguns tinham derramado na água e Arden pressionou a mão em sua boca.

Tantos corpos.

Indy respirou fundo, sacudindo a cabeça.

Tane se aproximou, apontando a câmera para baixo. — As pilhas contêm animais, seres humanos *e* raptors.

Quando Tane olhou ao redor, Arden até percebeu o corpo em decomposição de um rex. A carcaça do imenso alienígena parecido com um tigre dos tiranossauros estava inchada e parcialmente decomposta.

— É um cemitério. — disse Dom. — Muitos corpos humanos têm escamas raptors.

— Meu palpite é que eles eram sujeitos de testes que morreram nos laboratórios Gizzida. — Ash murmurou.

O rosto de Indy estava pálido e Arden agarrou a mesa com mais força. Tantas pessoas morreram nos horríveis laboratórios do Gizzida. Saber que acabaram aqui, jogados como lixo, era horripilante.

— Indy, a que distância estamos do sinal de rastreamento da bomba? — Tane perguntou.

— É apenas cem metros a oeste de sua localização atual. — respondeu Indy.

— Eu não vejo nada. — disse Tane.

Arden continuou assistindo, seu corpo tenso. O lugar era assustador. Errado.

— Foda-se. — Hemi proferiu.

— O que é isso? — Indy exigiu.

— Alguns dos cadáveres estão se movendo. — A voz de Tane estava afiada. — Algo está saindo das pilhas.

A tela de Indy ganhou vida com assinaturas de calor. Muitas deles. Arden ofegou.

— Esquadrão Três, você tem… — Indy fez um som frustrado — Uma carga de assinaturas de calor de tamanho médio chegando.

— Nós os vemos.

A voz de Tane estava fria e controlada. Na tela, sombras escuras saltaram das pilhas de corpos. Eles se moveram pelo chão em um movimento rápido e relâmpago. Eles pareciam vermes gigantes.

Eles correram para os Berserkers.

Arden observou uma das criaturas pular direto em Tane. Indy e Arden tinham uma visão clara do fundo do alienígena - tinha uma boca grande e vermelha. A coisa parecia uma sanguessuga gigante.

O fogo da carabina entrou em erupção.

Por toda parte, mais sanguessugas alienígenas se jogavam nos Berserkers. O esquadrão estava amaldiçoando e lutando.

Arden tocou sua tela. — Roth, o Esquadrão Três está sendo atacado por alienígenas parecidos com sanguessugas.

— Reconhecido. — a voz profunda de Roth respondeu. — Estamos indo na direção deles.

— Um tocou minha armadura. — Hemi gritou. — Está chiando. A saliva é corrosiva ou venenosa, ou algo assim.

— Porra.— Indy estava tocando furiosamente no teclado.

Arden viu mais raios de luz laser no céu. — Eles vão ficar bem, Indy. Eles são durões. E Nove está a caminho.

Indy assentiu, mas seu rosto estava apertado.

Observando os combates, Arden tentou esconder sua preocupação. *Vamos. Vamos*. Ela sabia que os Berserkers eram duros, excelentes lutadores. Eles lutaram duro e sujo. Eles ficariam bem.

Ela procurou na tela por qualquer sinal de Dom.

Então ela ouviu o grito profundo de Hemi. — Porra! Socorro.

— Há um otário em Hemi — Levi gritou.

— Tire isso de mim! — Hemi gritou.

Tane estava correndo em direção ao irmão e, na tela, Arden viu Dom saltar sobre vários corpos, facas nas duas mãos.

Dom chegou a Hemi primeiro. O Berserker barbudo estava no chão, lutando com a sanguessuga gigante presa ao peito. Dom caiu, golpeando o otário. Assim que ele cortou, explodiu. Gosma voou para todos os lugares.

Hemi sentou-se, rugindo.

— Mais três otários chegando, Dom. — disse Indy freneticamente.

Arden puxou uma respiração trêmula. Ela viu as criaturas horríveis deslizando pelo chão, se aproximando de Dom e Hemi. *Oh Deus.*

CAPITULO CINCO

Dom agarrou o pescoço da armadura de Hemi e arrastou o homem para o lado. Hemi grunhiu, o lado do pescoço coberto de queimaduras desagradáveis.

— Cuidado ... fora. — Hemi disse.

Virando-se, Dom viu outro otário correndo pelo chão para eles. Ele cortou com a faca, a lâmina cortando a pele carnuda. Explodiu.

Outra criatura saltou no ar, boca faminta abrindo e fechando. Dom enfiou a faca no fundo. *Splat.* Ele girou novamente e viu um terceiro deslizando pelo chão. Ele chutou e quando virou, ele jogou a faca para ele.

Outra explosão de sangue. Dom pegou sua faca e empurrou-a de volta em sua bainha. Então ele agarrou a armadura de Hemi e arrastou o homem para longe da zona de perigo.

Ash correu para ajudar. O homem mais alto agarrou Hemi do lado oposto e juntos o colocaram na grama. Deixando cair de joelhos, Ash abriu seu pequeno kit médico. Ele se inclinou para tratar a lesão de Hemi.

— Espere aí, meu homem. — Ash murmurou.

Dom se endireitou, procurando por mais otários. A frente de sua armadura estava salpicada de sangue e fumegava levemente.

O resto do esquadrão estava atirando. Mais ventosas corriam pelo chão das pilhas de corpos. Dom apertou seu aperto em suas facas. Ele sempre foi bom com a lâmina. Ele treinou com facas desde que Salvatore deu a ele a primeira quando menino.

Avançando, viu Tane e Levi lançando fogo de carabina. Griff chutou um dos otários para o ar. Em seguida, apontou a carabina e o fogo laser descarregado para ela.

— Há mais deles nos corpos. — Griff gritou.

— Indy, precisamos de ajuda. — Tane gritou.

— O Esquadrão Nove está a caminho. — disse Indy em seus fones de ouvido.

Dom olhou para Ash e Hemi. Ash estava com o outro homem de pé, mas Hemi parecia ter estado em uma dobradinha de três dias, depois perdeu uma partida de boxe.

— Alguém vê a bomba? — Dom procurou a área.

— Dom, você está bem perto do sinal. — A voz em seu fone de ouvido não pertencia a Indy. Era Arden.

Sua voz fria passou por ele. Ele poderia facilmente imaginá-la sentada no Centro de Comando. Inferno, ele podia sentir o cheiro dela, o gosto dela. Ele fechou os olhos por um segundo. Ele era tão fraco.

Quando ele abriu os olhos, outro otário veio até ele. Ele se abaixou, sua faca piscando. Quando o corpo do otário se desintegrou, ele examinou o chão novamente.

— Eu não consigo ver a bomba. — disse Dom.

— Filhos da puta. — De repente, Hemi se adiantou e apontou sua carabina. Ele borrifou fogo de laser ao redor.

— Analgésicos chutaram. — Ash disse secamente.

— Dom, atrás de você. — Griff gritou.

Dom girou e viu um otário vindo atrás dele. Ele bateu a bota dele em cima disto. Ele torceu e fez um ruído sibilante. Ele trouxe sua faca pela cabeça.

Explodiu.

Fazendo uma careta, ele puxou a faca para fora. Ele tinha sangue e coragem suficientes para o dia.

Algo brilhou nos restos do otário. *Cazzo*. Ele bateu sua bota através da bagunça.

— Indy, Arden. Eu encontrei o rastreador. Estava em um dos otários. Foi corroído por estar dentro do alienígena. — Ele triturou sua bota para baixo. Eles tentaram nunca desperdiçar tecnologia, mas o rastreador estava danificado, e quem sabia se o Gizzida tinha hackeado. — A bomba não está aqui.

Ao redor dele, seus companheiros de esquadrão amaldiçoaram.

— Esquadrão Três, missão porra abortada. — disse Tane. — Vamos sair daqui.

— Com prazer. — Levi se aproximou mais, a carabina ainda apontada para os cadáveres.

Todos eles se aproximaram, recuando juntos e se afastando do lago.

— Eu tenho o Hawk a caminho. — disse Indy. — Volte para o ponto de encontro.

— Eu vejo o Darkswifts. — Ash gritou.

Dom olhou para o oeste e viu as sombras escuras dos planadores no céu acima da extremidade do lago. Então, quando ele deu um passo para trás, sua bota atingiu algo de madeira. Ele ouviu um som lascado e seu pé caiu.

Cazzo. Sua perna estava presa até ao joelho. Ele empurrou isto. Parecia que alguém havia cavado alguns túneis rasos que haviam sido cobertos por tábuas de madeira.

A madeira quebrou e ele caiu na trincheira. Dom bateu de costas, enrolado por um segundo. — Porra!

— Dom — Griff gritou.

Seus companheiros de equipe apareceram acima dele.

Dom se sentou, então ele congelou. Algo mudou na escuridão do outro lado da trincheira.

— Dom, dê o fora dai. — A voz urgente de Griff.

Antes que ele pudesse colocar seus pés sob ele, uma massa de ventosas saiu da escuridão. Seu coração martelou em seu peito. Havia muitas, e eles estavam muito próximos.

— Dom, levante-se. — A voz de Arden veio do ouvido dele.

Um otário saltou sobre ele. Dom atacou com sua faca.

Mas havia muitos e todos eles pousaram em cima dele em uma massa contorcida. A dor ardente atingiu seu rosto e pescoço. Ele ouviu seus companheiros de equipe gritando.

— Tire-os de mim! — Dom gritou.

Um estava bem na frente de seu rosto. Ele agarrou-a, puxando seu corpo mole. Sua carne apertou sob seus dedos enluvados.

Ele sentiu seu esquadrão fechar, lutando para libertá-lo, mas ele não podia ver uma porra de coisa. Outro otário trancou em seu pescoço.

Dom gritou. A dor ardente rasgou através dele, como ser mergulhado em ácido de bateria. Salvatore gostava de queimar seus inimigos.

A escuridão ameaçava, manchas dançando na frente dos olhos de Dom. Sua faca escorregou de suas mãos.

— Dom, espere! — Arden insistiu com ele.

— *Bella.* — Foi um sussurro sem som.

Então sua amante familiar, a escuridão, afundou suas garras afiadas nele e o puxou para baixo.

***

Com naúsias dançando em seu intestino, Arden agarrou a mão de Indy. Elas estavam correndo em direção ao hangar Hawk.

Ela sabia que sua amiga estava preocupada com todo o seu esquadrão. Arden respirou fundo, tentando aliviar a pressão no peito. Ela estava tão preocupada com Dom.

Quando chegaram à entrada do hangar, Doc Emerson apareceu. Atrás dela estavam várias das suas enfermeiras, empurrando duas lonas que flutuavam acima do solo.

Juntas, elas ficaram em um pequeno grupo.

— Vamos deixar todos eles em forma novamente. — Emerson tentou por um sorriso, colocando uma mecha de cabelo loiro atrás da orelha. — Esses Berserkers são mais resistentes do que a fibra de carbono.

Arden não conseguiu sorrir de volta. Ela apertou a mão de Indy com mais força. Dom ficou ferido gravemente. Os outros o haviam puxado para fora, mas ele foi enterrado sob uma pilha de otários e estava inconsciente.

E Tane cortou a câmera, não deixando que elas o vissem.

Um momento depois, o general se juntou a eles. Ele deu-lhes um aceno silencioso, o rosto sério. — Esquadrão Nove?

Arden limpou a garganta. — Eles forneceram cobertura para os Berserkers voltarem ao Hawk. Eles vão pousar em breve.

Alarmes ecoaram pelo hangar cavernoso, seguido pelo barulho das portas acima da retração. Um segundo depois, um quadricóptero Hawk desceu. A aeronave girou e seus patins tocaram o chão de concreto.

Com o coração na garganta, Arden olhou para a porta lateral do Hawk.

Fique bem. Por favor, fique bem.

A porta se abriu e ela instantaneamente avistou Tane. Ele estava sempre impassível e sem sorrir, mas agora ele parecia francamente sombrio.

Levi apareceu, ajudando Hemi a sair. O homem tinha queimaduras desagradáveis no pescoço, e o peito da armadura estava queimado e torcido.

Então Ash e Griff seguiram, carregando um corpo entre eles.

Arden parou de respirar.

Quando ela olhou para a forma inerte de Dom, flashbacks salpicavam sua cabeça. A noite da invasão. Naquela noite na rua, sua família estava morta, tantos corpos feridos e mortos ao redor dela.

— Aqui. — Emerson correu para a frente, empurrando uma maca iono. — Coloque ele aqui.

Os homens colocaram Dom na maca e um segundo depois, Indy se jogou nos braços de Griff. Sem pensar, Arden se aproximou da maca.

— Eu dei-lhe uma dose de nanomeds. — Ash disse a médica.

Emerson apertou o ombro dele. — Bom trabalho. Nós vamos levá-lo daqui.

Arden apertou o punho contra o peito, observando a médica examinar Dom e pressionar os adesivos médicos para sua pele. Quando Emerson mudou de posição, Arden teve uma visão clara dele.

Náusea se precipitou em sua garganta. Sua armadura estava completamente arruinada. O que sobrou foi salpicado de queimaduras, parecendo que tinha derretido. Seu rosto e pescoço estavam gravemente queimados, todos crus e vermelhos.

— Eu não estou deitando na maldita maca. — Hemi resmungou.

Emerson olhou e revirou os olhos. — Hemi Rahia!

Seu rosto ficou agressivo. — Não.

Indy se endireitou. — Eu irei chamar Cam. Ela está em patrulha.

Arden assentiu com a cabeça quando sua amiga saiu correndo.

— Tudo bem, vamos levar o Dom para a enfermaria. — a médica ordenou.

Quando as enfermeiras começaram a empurrar a maca em direção à porta, Arden a seguiu.

Quando chegaram à enfermaria, Arden ficou ao lado. Eles o colocaram em uma cama e ela se sentou ao lado de sua cama. A equipe trabalhou ao redor dele - tirando sua armadura e limpando suas feridas. Arden estendeu a mão e tocou seu braço.

Emerson apareceu. Ela olhou para Arden, mas não disse nada. Ela checou um scanner, fazendo alguns barulhos. Ela pediu ordens para alguns remédios.

Um momento depois, a porta se abriu e Hemi entrou, sentado em uma maca. Uma morena alta de pele escura em armadura estava caminhando ao lado dele.

— Você está ferido. — disparou Cam McNabb. — Você não consegue ser um idiota. Seja o que for que a médica mande fazer, você faz.

— Bebê …

— De jeito nenhum, Hemi Rahia. Você não vai me dar essa de bebê agora. Eu quero você melhor.

Quando alguns membros da equipe de Emerson se mudaram para trabalhar em Hemi, Emerson ficou perto de Dom, checando o pescoço de novo. Ela olhou para Arden.

Arden viu a pergunta silenciosa nos olhos do médico. — Eu queria sentar com ele. Ele... Me ajudou recentemente.

Emerson assentiu. — Os nanos estão funcionando bem. Seus sinais vitais são bons. Ele vai ficar bem.

O ar estremeceu nos pulmões de Arden. — Obrigado.

Finalmente, a equipe médica se afastou e ficou quieto em volta da cama de Dom.

Incapaz de se conter, Arden estendeu a mão e acariciou seu rosto, onde não foi ferido. — A médica disse que você vai ficar bem.

Ela continuou a murmurar baixinho para ele, principalmente coisas sem sentido, mas também deixando-o saber que ele não estava sozinho.

De repente, seus olhos escuros se abriram. Eles não estavam muito focados, mas a cabeça dele se virou para ela.

— *Bella…*

Tão perto, ela podia ver que seus cílios eram muito longos para um homem e pretos como tinta. — Estou aqui.

Seus olhos se fecharam e ele estava dormindo novamente.

— Como ele está?

Arden virou a cabeça e viu Hemi - agora totalmente curado - apoiando-se pesadamente em Cam.

— Ele está descansando. Doc Emerson disse que vai ficar bem. Você?

Hemi empurrou um polegar contra o peito dele. — Eu sou muito duro para ficar para baixo por muito tempo.

Do lado dele, Cam revirou os olhos.

— Vou para os meus aposentos e deixar minha mulher me mimar. — disse Hemi.

— Sua mulher está pensando em bater em você por deixar otários alienígenas te machucar. — Cam emendou.

Sorrindo, Hemi a puxou para perto, e Cam pressionou o rosto contra o peito dele e segurou-o com força.

Então o olhar de Hemi caiu em Dom novamente e seu sorriso desapareceu.

— Eu vou ficar com ele. — disse Arden. — Eu devo a ele.

Hemi assentiu. — Obrigado, Arden.

— Cuide-se.

Hemi e Cam saíram.

As horas passavam e Arden sentou-se em silêncio na cadeira, observando o fluxo e refluxo da enfermaria. Ela ficou de olho nos

monitores de Dom, garantindo que tudo estava bem. Finalmente, ele se mexeu.

Ele se sentou, o lençol caindo de seu peito nu. As queimaduras em sua pele estavam quase curadas.

— Com sede. — Sua voz era rouca.

Arden derramou um pouco de água. — Você está na enfermaria. — Levantando-se, ela tocou seu ombro nu e segurou a bebida até os lábios.

Ele tomou um longo gole, seu olhar olhando para ela sobre a borda do copo. — *Ciao*.

— Oi — ela sussurrou de volta.

Ela colocou a bebida para baixo, e quando ela voltou para a cadeira, ele estendeu a mão e agarrou a mão dela. Seus dedos circularam seu pulso, acariciando sua pele.

— Está todo mundo bem? — ele perguntou.

— Sim.

— Hemi …

— Todo curado, e sem dúvida deixando Cam cuidar dele.

Dom se mexeu nos travesseiros. — Você ficou comigo.

Eles se encararam.

— Sim. — ela disse.

— Certo. — Emerson apareceu. — Sr. Santora, você é minha última tarefa antes de eu colocar meus pés no chão e deixar meu homem massageá-los.

Arden tentou imaginar o grande, silencioso e assustador Gabe do Hell Squad massageando os pés da médica. Então, ela tentou descobrir como Emerson e Gabe trabalhavam com entusiasmo e simpatia.

Mas os dois estavam apaixonados e - o olhar de Arden caiu na barriga da mulher - esperando gêmeos, claramente, eles fizeram funcionar.

— Você está se curando muito bem. — Emerson olhou para os monitores. — Os nanomeds acabaram de terminar.

Arden enviou um silencioso agradecimento pelas minúsculas máquinas médicas que poderiam curar qualquer ferimento.

Emerson se endireitou, seus cabelos balançando ao redor de sua mandíbula. — Você pode voltar para o quarto, mas quero que alguém com você monitore você. Esses otários têm algum tipo novo de veneno em sua saliva, e há potencial para que haja alguns efeitos persistentes.

Dom franziu o cenho. — Eu estou…

— Eu vou fazer isso. — disse Arden. — Eu vou ficar com ele.

Ele fez uma careta para ela. — Eu não preciso de uma…

— Tudo o que ele precisa fazer, eu vou ter certeza que ele faz isso. — disse ela com firmeza.

Ele resmungou alguma coisa em italiano, recuando contra os travesseiros.

Um sorriso curvou os lábios de Emerson. — Tenho certeza que você vai. Ele só precisa de descanso e um pouco de comida. Mantenha-o hidratado. Esses otários tomaram muito sangue.

— Então ele vai descansar. — Arden assegurou a outra mulher.

Dom cruzou os braços sobre o peito.

— Vou te dar alguns analgésicos. — disse Emerson. — Você pode dar a ele se ele tiver alguma dor adicional.

— *Estou* na sala. — disse Dom.

Arden ignorou-o e tomou as pílulas da médica. Seja o que for preciso, ela se certificaria de que ele estava bem.

***

Dom acordou em sua cama. Ele olhou para o teto, avaliando cuidadosamente seus ferimentos. A dor em seu pescoço havia desaparecido drasticamente, e não era ruim agora. Ele viveu com dor toda a sua vida, e aprendeu a trancá-la e não deixá-la incomodá-lo.

Ele ouviu um leve som de arranhar e virou a cabeça no travesseiro. Então ele a viu e o ar ficou preso em seu peito.

Arden estava enrolada na cadeira ao lado de sua cama, com os pés debaixo dela. Seu caderno de desenho estava descansando em seu colo, e ela estava ocupada desenhando com um pedaço de carvão.

Ele a observou. Sua vida fora desprovida de beleza boa e limpa, e Arden abrangia tudo isso. Seu cabelo estava solto em ondas brilhantes ao redor de seus ombros. Seus elegantes dedos estavam manchados de preto.

Ele se mexeu e ela parou, seu olhar se movendo para o rosto dele.

— Como você está se sentindo? — ela perguntou.

— Como se eu tivesse sido atacado por alienígenas e depois curado.

Ela observou-o com firmeza.

— Estou bem. — Dom se sentou, o lençol acumulando na cintura

Ele havia sido ferido antes - pelo Gizzida, pelos inimigos de Salvatore, pelo próprio Salvatore. Ele acordou muitas vezes com várias dores e sofrimentos. Nem uma vez ele poderia lembrar de alguém sentado em sua cama.

O olhar de Arden se moveu sobre seu peito nu. Manchas cor de rosa apareceram em suas bochechas.

— Continue desenhando. — ele insistiu.

Ela ainda estava por um segundo, então sua mão começou a se mover novamente. Não demorou muito para que ela fosse absorvida em seu trabalho novamente. E então, depois de alguns olhares roubados, ele percebeu que ela o estava atraindo.

Dom recostou-se, enrolando um braço atrás da cabeça. Ele ouviu a respiração dela engasgar.

Inferno, ele estava posando para ela. Ele puxou uma respiração e deu-se um tremor mental. Ela não era para ele. Quantas vezes ele teve que continuar se lembrando disso? Sua mandíbula se apertou. Ele deveria afastá-la, afastá-la antes que ele a arruinasse.

Sua mão apertou o lençol, mas ele não conseguiu formar nenhuma palavra.

Ele se mexeu novamente, e desta vez sentiu uma leve ardência em sua pele cicatrizante e estremeceu.

— Você está com dor. Emerson disse que o veneno residual dos otários pode prolongar a dor. — Arden se levantou, colocando o caderno na cama.

— Estou acostumado a dor.

Ela hesitou. — Sua vida antes ... era perigosa.

As mãos de Dom se apertaram nos lençóis. Havia segredos que ele nunca contou a ninguém. Segredos que ele manteve trancados. Mas essa mulher era mais perigosa do que ele imaginou. Ela esculpiu suas mechas como uma lâmina na pele.

— Minha lembrança mais antiga está sendo vencida. Eu roubei alguma comida. — Ele ouviu o peito dela engatar. *Si*. ele precisava fazê-la ver o abismo entre eles. — Crescer em uma organização criminosa significa que a dor é um modo de vida. Tomando isso … — ele encontrou seu olhar — E infligindo ela.

Ela desatou e foi para a cozinha dele. Ela pegou um pacote de medicação no balcão. Então ela encheu um copo de água e retornou. — Nenhuma criança deve ser espancada, com dor ou com fome.

Dom pegou as pílulas e as mãos escovaram. — Eu não tenho sido uma criança há muito tempo.

Ela sentou-se na beira da cama dele.

Um alarme de aviso soou em sua cabeça. Arden Carlisle em qualquer lugar perto de sua cama dava idéias ao seu corpo. Mesmo agora, mal curado, estava reagindo a ela. Seu sangue bombeava em suas veias.

Ele tinha que fazê-la ver. Ele tinha que protegê-la.

— Arden, por que você está aqui?

— Eu estou cuidando de você.

— Por quê?

Ela colocou algumas mechas de cabelo atrás da orelha. — Porque eu estava preocupada com você.

— Você não deveria se preocupar. Você deveria ficar longe de mim.

Seu nariz enrugou. — Você não é o grande vilão mau que você finge ser, Dom.

Ele sentou-se. — Eu não estou fingindo nada. Eu era um executor da Máfia, Arden. — Ele baixou a voz. — Você sabe o que isso significa?

Ela lambeu os lábios. — Sim.

— Você não tem ideia. O que você estava fazendo antes da invasão?

— Era uma gerente de escritório.

— Uma gerente de escritório, com um emprego regular, uma boa casa e uma família amorosa.

Ela mordeu o lábio inferior. — Nenhum de nós é quem éramos antes.

— Eu ainda mato. Agora são alienígenas, mas já havia sangue nas minhas mãos.

Ela ergueu o queixo. — Pare de tentar me assustar.

— Você deveria estar com medo. — A mão dele saiu e ele agarrou a blusa dela, puxando-a para ele. Ela ofegou. Ele a puxou para o outro lado da cama, os rostos deles tão próximos que sua respiração se misturou. Ela estava respirando rápido.

Dom acariciou a linha de sua mandíbula. — Você não pode lidar comigo. — Suas palavras eram um grunhido.

Ele queria devorá-la inteira. As coisas que ele queria fazer com ela a aterrorizariam.

— Dom. — O desejo vibrou em sua voz.

Ele lutou contra os impulsos em seu corpo. Ele *não a* destruiria. Ele a empurrou para longe e viu quando ela se segurou antes de cair da cama. Ele teve que lutar para parar de alcançá-la.

— Vá, Arden. Eu posso querer afundar meu pau profundamente dentro de você, mas eu não quero uma mulher carente e delicada que mal consegue lidar com seus próprios demônios.

Ela parecia como se ele tivesse batido nela.

Ela tropeçou para trás da cama. — Desgraçado.

Dom sentiu uma dor no peito, mas ele bloqueou. *Dor.* Sempre houve dor. Isso é tudo que a vida trouxe para ele. — Sim, no sentido literal e no metafórico.

Ela olhou para ele, aqueles grandes olhos violeta que o faziam querer cometer erros.

Então ela se virou e correu para fora de seus aposentos.

Lentamente, Dom se moveu para a beira da cama, deixando cair a cabeça entre as mãos. Ela tinha esquecido seu caderno de desenho e estava em seus lençóis. Ele estendeu a mão e abriu-o.

Ele viu o esboço dele deitado na cama e seu intestino apertou.

Então ele virou a página. A próxima foto era ele em sua armadura. Mas ela mudou isso. A armadura era preta, mas não era a fibra de carbono moderna e elegante que eles usavam. Ela acrescentou detalhes que faziam parecer a armadura antiquada de um cavaleiro. E ela colocaria uma espada na mão dele.

Era isso que ela via quando olhava para ele? Ninguém jamais o acusaria de ser cavaleiro.

O papel amassou em sua mão.

Então, o comunicador ao lado de sua cama fez um barulho.

Arrastando uma respiração profunda, ele se inclinou e tocou o botão. — Santora.

— Dom? — Era a voz de Indy. — Como você está se sentindo?

— Bem.

— Boa. Se você está pronto para isso, há uma grande reunião no Centro de Comando.

Uma distração. Apenas o que ele precisava. — Eu estarei lá.

CAPITULO SEIS

Arden invadiu seus aposentos. Seu peito estava violentamente apertado, e a tristeza estava sufocando-a.

Dom ... *não*. Ela o bloqueou de seus pensamentos.

Ela se mudou para o banheiro e depois parou. Ela olhou para seu reflexo no espelho.

Ela parecia tão pálida, tão frágil. Com um dedo, ela tocou sua bochecha. Ela não passara muito tempo se olhando no espelho desde a invasão. Quando ela se tornou tão delicada?

Sugando uma respiração profunda, ela agarrou uma prendedor de cabelo e escova. Impiedosamente, ela acariciou o pincel através de seus cachos castanho-claros, em seguida, puxou o cabelo para trás em um rabo de cavalo. Então ela espirrou um pouco de água no rosto.

Quando ela olhou para cima, havia uma faísca em seus olhos.

Ela tinha o direito de sofrer. Ela tinha o direito de trabalhar com sua perda. Mas caramba, mesmo que ela não gostasse de admitir isso, havia um núcleo de verdade nas palavras de Dom.

Nos últimos dois anos, ela existia. Ela parou de viver no dia que ela perdeu sua família. E em algum lugar ao longo da linha, para melhor ou pior, ela se permitiu esquecer que ainda estava viva.

Arden levantou o queixo. Ainda assim, ele era um idiota para falar com ela como ele falou.

Seu comunicador apitou e ela voltou para a sala principal. Ela viu uma mensagem e apertou o botão. Ela rapidamente leu o texto. Havia uma reunião no Centro de Comando.

Erguendo o queixo, ela voltou para o banheiro e abriu as gavetas. Ela encontrou o pequeno estojo que Indy lhe dera e arrancou um pouco de brilho labial. Era um lindo rosa brilhante. Ela pegou um pouco e saiu de seus aposentos.

Enquanto ela se dirigia pelo corredor, ela se sentiu ... chateada. A raiva estava inchando dentro dela. Raiva por um escuro e bonito idiota.

Quando chegou ao Centro de Comando, encontrou o pacote. Todos os esquadrões estavam dentro - corpos musculosos e ombros largos ocupando espaço - junto com o pessoal do Centro de Comando.

Ela avistou a cabeça escura de Roth e se moveu em direção ao Esquadrão Nove. Quando ela se aproximou, Taylor olhou para cima e sorriu. O olhar da mulher passou pelo corpo de Arden.

— Você parece ... diferente. — disse Taylor.

Arden deu de ombros em resposta. — O que está acontecendo? — Havia uma vibração nervosa no quarto.

Taylor sacudiu a cabeça. — O general está prestes a compartilhar.

Na frente, Holmes bateu palmas. — Todos, escutem. — O homem composto soltou um suspiro. — Vários minutos atrás, a equipe de drone pegou uma explosão na Blue Mountain.

Suspiros e murmúrios percorreram a multidão.

— Ocorreu ao norte de Katoomba.

O corpo de Arden está trancado. *Oh Deus. A bomba.*

— Estamos atualmente à espera de informações e temos um drone a caminho.

Todos se voltaram para a tela gigante na parede. Ele piscou, e imagens de um zumbido em movimento apareceram. A máquina estava correndo sobre um mar de árvores verdes.

Arden olhou ao redor da sala. A atenção de todos estava colada na tela. Então, ela espiou Dom em pé com os Berserkers e seu coração bateu com força contra as costelas.

Quando ela olhou para ele, ele se afastou da tela e seu olhar se fechou com o dela.

Ela rapidamente desviou o olhar.

— Chegando agora. — disse Lia.

A mulher estava sentada atrás de uma tela na frente. A chefe da equipe de drones estava no comando do drone. A mulher teve um toque hábil com as máquinas.

— É na comunidade do Mount Wilson. — acrescentou Lia.

Arden ficou tensa. — Lembro-me do Mount Wilson. Há uma pequena comunidade de sobreviventes lá.

Lia franziu a testa, olhando para Arden antes de voltar para a tela. Seus longos dedos manipularam os controles de maneira calma e competente.

— Você está correta, Arden. — Lia lançou um olhar para Holmes. — Eles não queriam sair e ir para a Mountain Blue Base ou para o Enclave quando nos mudamos. Já faz um tempo desde a última vez que nos registramos com eles.

A pequena cidade apareceu.

E o mesmo aconteceu com a carnificina.

Plumas de fumaça subiam acima das árvores. Árvores estavam queimando, casas foram destruídas, o chão foi revirado.

Arden pressionou o punho no centro do peito dela. Ao redor dela, a sala ecoou com maldições.

— Foda-me.

— Inferno.

— Merda.

O zangão chegou mais perto.

As pessoas estavam cambaleando pela rua e seu pulso saltou. Eles ainda estavam vivos. Mas quando a filmagem chegou mais perto, um gosto ruim cobriu sua língua. A maioria estava mancando, alguns rastejando pelo chão. Gritos e gemidos encheram os alto-falantes.

O general ficou rígido. — Esquadrão Nove, Esquadrão Três, eu vou mandar vocês. Preparem-se ...

— Esperem. — A voz horrorizada de Lia. — Veja.

Arden também viu.

As pessoas tinham manchas de escamas nelas. Parecia que alguém os salpicou com escamas de raptor.

Enquanto eles observavam, um homem caiu no chão, contorcendo-se. Ele tinha escamas cobrindo seu braço esquerdo e, enquanto observavam, seu corpo torceu, as escamas parecendo fluir sobre o peito. Seu corpo estava se transformando bem diante de seus olhos.

— Era uma bomba teste. — Noah murmurou da frente. — Aí está. Os raptores detonaram a bomba de teste.

Ela seguiu para onde Noah estava apontando e viu os restos da pequena bomba agora. Era feito de metal preto, do tamanho de uma mesa de jantar. Tinha a forma de um octógono, com muitos ângulos agudos. Parecia que o topo tinha se aberto, e partes dele estavam derretidas.

— Tane, Roth, vão. — ordenou o general. — Precisamos de amostras e imagens. Precisamos saber o que diabos aconteceu.

Emerson avançou. — General, as pessoas estão feridas…

Parecendo um peso pesado estava sentado sobre ele, Holmes sacudiu a cabeça. — Não podemos enviar uma equipe médica para isso. Equipe os médicos da equipe com o que você acha que eles podem precisar.

Um tumulto de conversa cresceu no Centro de Comando, cheio de raiva, choque e descrença. Os Berserkers saíram pelas portas, com os rostos definidos. Arden olhou para a parte de trás da camisa branca de Dom.

Então ela girou e viu Roth acenar para o seu esquadrão.

— Roth, eu posso ajudar. — Arden agarrou o braço do homem. — Eu tenho trabalhado com Noah, testando o novo drone de combate que ele desenvolveu. Está ligado a mim. Tem armas e recursos completos de gravação…

Roth franziu o cenho. — É muito perigoso.

— O drone é incrível. — ela insistiu. — Tem habilidades de escaneamento. Nós podemos coletar dados de toda a cidade. Roth, essas pessoas estão se *transformando* em Gizzida. Precisamos saber exatamente o que aconteceu. Eu quero ajudar.

Do lado de Roth, seu segundo em comando, Mac, assentiu. — Arden faz um bom argumento. O drone de combate poderia ajudar.

O líder do esquadrão enfiou a mão pelo cabelo. — Eu vou controlar isso…

Arden sacudiu a cabeça. — Eu tenho um chip de controle implantado e tenho treinado com ele. Levou semanas para chegar ao ponto em que estou. Não há tempo.

— Vamos mantê-la segura. — disse Mac.

Roth soltou um suspiro, mas assentiu. — Ok, vamos nos mexer.

Ansiedade correndo por ela, Arden dirigiu-se a Noah. — Eu vou com meu esquadrão. Precisamos do drone de combate.

Os olhos do homem se estreitaram. — Tem certeza disso?

Ela assentiu. — Absolutamente. Eu posso ajudar.

Noah agarrou seu braço. — Vai ser ruim lá fora, Arden. Você vai estar perto e pessoal com isso.

Ela arrastou uma respiração. — Eu sei. Eu posso lidar com isso.

Ele a olhou por um segundo, depois deu um aceno decisivo. — Eu vou pegar o drone. Eu também vou programar todos os membros do esquadrão para ele. Encontro você no seu vestiário.

— Obrigado, Noah.

Arden foi com seu esquadrão. Taylor e Sienna ajudaram a vesti-la de armadura.

— Você está mais perto do meu tamanho. — disse Sienna, segurando uma placa de armadura. — Mas mais alta. — A mulher amarrou-o no Arden.

— Aqui. — Taylor entregou uma pequena pistola térmica. — Espero que você não precise, mas pague para estar preparada.

A armadura parecia grande e volumosa, como se ela fosse uma criança brincando de se vestir. Ela deslizou a pistola no coldre em seu quadril. Ao redor dela, o resto do esquadrão estava quase terminando de pegar seu equipamento. Theron e Roth estavam conversando em voz baixa, Mac e Cam estavam checando suas armas, e Taylor e Sienna estavam puxando o último de sua armadura.

Arden respirou fundo. Seu time nunca hesitou em ir lá. Para ajudar e arriscar suas vidas para os outros. As pessoas estavam morrendo e precisavam saber tudo o que podiam sobre essa bomba.

Ou cada pessoa do Enclave pode ser a próxima.

Noah os encontrou no corredor. Ele segurou o grande zangão em uma mão. — Tem certeza de que quer fazer isso?

Arden assentiu. — Tenho certeza.

Ele ativou o drone e levantou-se no ar. Ele se mudou para Arden, pairando acima dela, as luzes piscando.

— Isso é tão incrível. — Mac murmurou.

— Boa sorte. — Noah agarrou o ombro de Arden. — Vejo você quando você voltar.

Ela caminhou até o hangar Hawk com o Esquadrão Nove, o drone se movendo atrás dela. Ela viu que os Berserkers já estavam preparados e de pé ao lado de Hawk, checando suas armas.

Quando Dom levantou a cabeça e a viu, suas sobrancelhas se uniram.

— O que ela está fazendo aqui? — Ele apontou um dedo para Arden.

Ela deu um passo à frente e o zumbido acima do ombro a seguiu. — *Ela* está indo nesta missão.

Dom girou para Roth. — E você está a bordo com isso?

— Não totalmente. — disse Roth. — Mas Arden está ligada ao novo drone de combate e…

— Esta é uma ideia fodida. — disparou Dom.

— Dom. — disse Tane em um tom de aviso.

— Isso não tem nada a ver com você, Dominic Santora. — Arden girou e pisou na direção do Hawk de seu esquadrão. Sem olhar para ele, ela subiu a bordo.

***

Dom estava além de chateado.

Raiva enrolou em sua barriga, e as piores maldições italianas que ele conseguia pensar encheram sua cabeça. Ele segurou uma alça acima de sua cabeça quando o Hawk decolou.

A piloto borbulhante Maddy estava no cockpit hoje. A mulher era jovem, mas ela podia voar.

Assim que chegaram ao céu, Dom olhou pela janela lateral e viu o outro Hawk ao lado deles. Arden estava lá. *Cazzo* .

— Não gosto que você perca a calma assim, Santora. — observou Tane.

Dom ficou em silêncio. Arden estava indo para o campo, em território inimigo.

— Você tem alguma coisa acontecendo com a oficial de comunicação bonita do Nove? — Hemi perguntou.

Dom virou a cabeça e encontrou seu esquadrão todo o observando. O olhar de Griff estava nele como um feixe de laser.

— Não — respondeu Dom. — Eu só não acho que seja uma boa idéia mandar uma civil destreinada para esse grupo. Nós nem sabemos o que estamos enfrentando lá embaixo.

Tane não respondeu, mas os outros assentiram. A maioria deles foi forçado a levar suas mulheres para o campo em algum momento. Indy e Selena tiveram um papel durante a missão em Katoomba.

— Bem, você viu aquele drone de combate? — Hemi disse. — Parecia foda.

— Esse não é o maldito ponto, Hemi. — disse Dom com um grunhido.

— Dom — disse Tane.

Dom levantou a mão. — Estou bem. Eu apenas não me esqueci de carregar uma Arden salpicada de sangue para dentro depois que nós a salvamos daquele raptor furtivo.

Ou o jeito como ele a machucou. Usando palavras para cavar suas antigas feridas.

Levi grunhiu. — Ela estava assustada.

Dom arrastou uma respiração. — Estou focado na missão.

E ele manteria um olho na bunda magra de Arden enquanto ele estava fazendo isso.

— Aproximando-se do Mount Wilson. — Maddy disse de volta. — Pronto para fazer sua coisa, bad boys?

— Estamos prontos, baby. — Hemi disse.

Eles desembarcaram em uma clareira, fora da cidade.

Quando as botas de Dom atingiram a terra, ele viu que o Esquadrão Nove já estava fora de seu quadricóptero e entrando em formação. Arden estava ao lado de Taylor, o drone de combate pairando no ar nas proximidades.

Roth apontou e Tane assentiu. Ambos os esquadrões avançaram.

Arden olhou para frente, sem olhar para Dom.

Dom se concentrou em colocar uma bota na frente da outra. Ele fez a coisa certa, empurrando-a para longe. Ele odiava ter usado a dor dela para fazê-lo, mas a mulher estava cavando rapidamente sob sua pele. Ele tinha que salvá-la de entrar muito fundo com ele.

Assim que se mudaram para a rua principal da cidade, o cheiro de fumaça e queimação encheu suas narinas. Gemidos alcançaram seus ouvidos.

— Fique atento. — Roth murmurou.

Todos eles tinham suas carabinas, seus corpos tensos.

O zumbido de Arden girou, examinando a rua.

— Ajude-nos.

Dom se virou. Duas pessoas se arrastavam pelo chão em direção aos esquadrões.

Um, uma mulher, estendeu a mão. A dor estava gravada em seu rosto, mas seus olhos brilhavam com um vermelho profundo e faminto.

— Espere. — disse Roth.

Dom parou, assim como todo mundo. Mas ele podia ver que isso estava custando a todos. Cada um deles queria parar e ajudar.

De repente, as pessoas no chão silvaram, seus rostos se contorcendo. A porta de uma casa próxima se abriu, e mais dois humanos híbridos correram para fora.

Eles vieram rapidamente, seus rostos meio pele, meio escamas, e ambos tinham brilhantes olhos vermelhos. Quando o par levantou as mãos, viu que agora seus dedos eram garras.

O par soltou rugidos guturais e atacou.

Um deles estava perto de Arden. Ela cambaleou para trás, jogando as mãos para cima.

Dom girou e disparou.

Fogo de carabina entrou em erupção, ambos os esquadrões abriram fogo. Os dois híbridos contaminados entraram em colapso.

— Porra. — Tane se aproximou para olhar. — Não fique muito perto dos outros.

Os dois no chão começaram a rosnar, os olhos brilhando.

— Podemos salvá-los? — Arden perguntou com horror em sua voz.

Dom engoliu em seco contra o nó na garganta. Eles já tinham visto isso antes, pessoas infectadas com o DNA Gizzida. Mas aqueles humanos foram presos nos laboratórios dos alienígenas e estavam sendo experimentados.

Ele sabia que, uma vez que um humano estivesse infectado, e o DNA de Gizzida se instalasse, não havia como voltar atrás. Doc Emerson e sua equipe estavam tentando, mas não haviam encontrado uma maneira de reverter a transformação.

Ash sacudiu a cabeça, um músculo em sua mandíbula tiquetaqueando. — Não há nada que possamos fazer por eles.

O zangão de Arden se lançou para frente. O fogo a laser disparou e as duas pessoas no chão pararam de se mover.

Dom olhou para ela. Ela estava por perto, o rosto pálido e definido.

— Vamos. — Tane se adiantou.

Os dois esquadrões se moveram silenciosamente rua abaixo, encontrando corpos mortos mais torcidos e mutantes.

Muitos deles.

Mais dois híbridos Gizzida atacaram, e Levi e Ash se viraram para lidar com eles.

As equipes se aproximaram dos restos da bomba de teste.

— Nós precisamos de fotos. — Roth ordenou.

— Meu drone está gravando. — disse Arden.

Mac pegou uma pequena câmera. — Vou levar alguns extras também.

Tane tocou sua orelha. — Indy, posso confirmar que a bomba de teste foi detonada. Parece que espalhou o DNA Gizzida em todo lugar. Todos na cidade já estão bem na mudança para um híbrido.

— Porra. — O tom de Indy estava trêmulo.

Dom olhou para os restos de metal negro da bomba. Este era pequeno, mas ele sabia que em algum lugar lá fora, os raptores tinham uma versão muito maior. Um projetado para fazer exatamente isso, mas em uma escala imensa.

Isso o fez se sentir mal.

Esta era a arma final dos alienígenas. Uma para livrar a Terra dos últimos sobreviventes humanos. Umaa que transformaria cada um deles em Gizzida.

Dom rangeu os dentes juntos. Foda-se isso.

O drone de Arden se movia com fluidez pelo ar, escaneando e tirando fotos. Ele a viu se afastar do grupo, indo em direção a uma casa que parecia quase intacta.

No gramado da frente, ele a viu cair de joelhos.

Impulsionado por uma necessidade que ele não podia lutar, ele se moveu em direção a ela. Quando ele chegou mais perto, seu intestino torceu.

Dois corpos menores estavam sobre a grama crescida. Ambos estavam totalmente cobertos de grossas escamas cinzentas, os rostos torcidos e deformados.

Crianças. Eles tinham sido apenas crianças. Provavelmente pré-adolescentes.

Arden se ajoelhou lá, olhando para eles. Sem movimento.

Dom estendeu a mão e tocou seu ombro.

Ela não olhou para ele, mas ela levantou a mão e agarrou a dele. Ele apertou os dedos nos dela.

Dor e raiva vibraram dela.

De repente, a porta da frente da casa se abriu e uma mulher saiu cambaleando. Ela viu os corpos e caiu de joelhos.

— Meus bebês. — ela choramingou.

Arden tremeu, depois se pôs de pé. Ela se aproximou da mulher.

— Arden — ele avisou.

Ela o ignorou. — Eu sinto muito.

A mulher levantou o rosto. Ela parecia ser alguns anos mais velha que Arden. A vida tinha alinhado seu rosto, e seu cabelo escuro, entremeado de cinza, estava emaranhado.

— Meus bebês. — Uma exclamação áspera e quebrada.

A mulher tinha um pequeno trecho de escamas na bochecha, mas, por outro lado, parecia intocada.

— Meu parceiro nos escondeu quando os alienígenas vieram. — A mulher olhou em volta descontroladamente. — Eu caí no porão e bati minha cabeça. Quando acordei, Annie e Mickey não estavam mais.

— Sinto muito. — sussurrou Arden.

O rosto da mulher desmoronou. — Eles foram embora. — Quando ela soluçou, Arden passou os braços ao redor da mulher e compartilhou sua dor.

— Eles não estão mais sofrendo. — sussurrou Arden.

Dom olhou para Tane. — Sobrevivente. Apenas um pequeno toque de escamas.

Tane assentiu. — Nós vamos levá-la.

Dom assentiu com a cabeça, seu olhar se voltou para o cabelo castanho claro de Arden. Ela segurou a mulher, as lágrimas descendo pelas bochechas. Ele não olhou para os corpos menores novamente, mas Dom jurou que faria o Gizzida pagar.

CAPITULO SETE

Arden sentiu um frio gelado quando se sentou no Hawk. Ela estava entalada entre Taylor e Sienna, mas ela não sentia nenhum calor.

Ao redor dela, o esquadrão estava falando, mas o clima era sombrio.

A sobrevivente, Alyssa, sentou-se silenciosamente na parte de trás do Hawk com Mac, um cobertor enrolado em volta dos ombros encurvados. Arden entendeu a dor que viu gravada no rosto da mulher. Cada pedaço dele.

Arden desviou o olhar. Ela desligou o zumbido, e ele sentou em um assento vazio atrás dela. Ela não podia acreditar na devastação que tinha visto em Mount Wilson. Que qualquer espécie poderia ser tão insensível. Essas pessoas pobres, torcidas e deformadas.

Esses pequenos corpos…

Ela apertou os olhos fechados. Ela ficou sentada em silêncio, o aperto gelado se apertando, aprofundando-se.

Foi só quando sentiu o Hawk começar a baixar que percebeu que estavam de volta ao Enclave. Encarando a janela pela madeira, ela viu as paredes de rocha passarem.

— Estamos em casa. — Sienna esfregou as costas de Arden, olhando para o homem dela, Theron, que estava por perto.

Assim que Roth abriu a porta, Arden viu Indy parada do lado de fora do Hawk. Sua amiga parecia preocupada.

Arden alcançou a porta e desceu do Hawk.

— Ei — disse Indy.

Arden assentiu.

Noah apareceu. — Bom trabalho lá fora com o drone.

Arden limpou a garganta. — O drone está no Hawk ...

Ele assentiu. — Eu vou pegar e começar a baixar os dados que você coletou.

Ela assentiu novamente, observando enquanto ele subia no Hawk. Quando ele reapareceu, ele estava segurando o drone em uma mão.

Os alarmes soaram de novo, e ela sabia que o Hawk dos Berserkers estava chegando.

Indy passou um braço ao redor dos ombros de Arden. — Vamos.

— Alyssa..

— Será cuidada. — disse Indy.

Sem dizer mais uma palavra, Arden deixou a amiga levá-la embora. Ela não sabia ao certo o caminho que tomavam, mas logo Indy conduzia Arden para seus aposentos.

Indy a cutucou em direção ao banheiro. — Vá e tome um banho quente. Sua pele parece gelo.

Como um autômato, Arden entrou no banheiro e fechou a porta. Ela tirou a armadura, depois as roupas. Ela ligou o chuveiro e pisou sob o jato quente, levantando o rosto para a água.

Então as lágrimas caíram.

Ela não fez nenhum som, apenas deixou as lágrimas correrem baixinho pelo rosto. Ela ficou lá até sentir a água começar a esfriar.

Ela finalmente desligou o chuveiro, secou-se e enrolou a toalha em volta do corpo. Ela viu Indy que entrou e deixou algumas roupas limpas descansando na beira da banheira. Uma saia longa e esvoaçante em um profundo azul marinho e um top branco simples.

Muito cansada e triste para se importar com o que ela usava, Arden vestiu as roupas. Quando entrou em seus aposentos principais, Indy estava fazendo torradas e chá na cozinha.

— Aqui. — Indy colocou um prato e copo na mesa.

Arden se sentou em uma cadeira e olhou para a comida. Ela não estava com fome.

— Você está bem? — Indy perguntou.

Arden tentou lutar contra o desespero comendo em suas entranhas. Ela pegou a mão da amiga. — Havia crianças mortas, Indy.

— Eu sei. — Um sussurro suave.

— Aquela mulher, Alyssa ... ela sou eu.

— Ela não é você, mas você entende o que ela está passando.

— Eu não estou bem. — Arden soltou um suspiro. — Mas eu estarei, eventualmente.

Indy apertou a mão dela. — Você é uma das pessoas mais fortes que conheço.

Arden deu uma risada abafada. — Eu?

— Você. Você sobreviveu às piores circunstâncias, mas agora encontrou seu caminho para honrar aqueles que amava. Para lembrá-los e lembre-se de que você ainda está viva.

— Obrigado, Indy.

— Claro. — Os lindos olhos de sua amiga brilharam. — Amigos cuidam dos amigos.

— Não apenas por isso. — Arden colocou uma mecha de cabelo úmido para trás. — Por ser minha amiga. Por me aproximar quando tentei te segurar de volta.

Indy inclinou a cabeça. — Você é mais quieta em geral, e você estava de luto, eu sabia disso. Eu gostei de você de qualquer maneira.

E Indy era ousada, uma força da natureza. Ela continuou empurrando até que Arden não teve escolha a não ser deixar de lado o cinza e abraçar a cor de Indy.

— Eu te amo — disse Arden.

Indy abraçou-a. — De volta para você, querida.

Arden endireitou-se. — Agora, vai estar com o seu cara. — Griff estaria ansioso para colocar as mãos em sua mulher.

Indy hesitou.

Com outro aperto, Arden soltou os dedos de Indy e enrolou as mãos em volta do chá. Ela não estava com fome ou com sede - na verdade, ela tinha certeza que seu estômago se rebelaria - mas se forçou a tomar um gole. *Gah.*Como sempre, Indy empilhou o açúcar. Mas Arden queria tranquilizar Indy que ela estava bem.

— Vai.

Sua amiga soltou um suspiro. — Bem. A propósito, encontrei o seu caderno de desenho deslizado por baixo da porta. — Ela apontou para a mesa. — Eu coloquei lá para você.

Arden sentiu um flash de algo em seu peito. O caderno que ela deixara nos aposentos de Dom. — Obrigado.

Depois de outro abraço, Indy foi embora. Em silêncio, Arden terminou o chá e deu uma mordida na torrada. Seu olhar voltou para o caderno de desenho. Ele retornou. Provavelmente sabia que sentiria a necessidade de desenhar, liberar os horrores que tinha visto. Maldito seja por vê-la tão claramente.

Ela queria ficar bem. Ela queria ser como suas companheiras de esquadrão e se livrar do que tinha visto. Deus, os soldados do esquadrão iam lá todos os dias e viam coisas horríveis. Coisas terríveis, de dar pesadelos. E eles tinham que lutar e matar.

Seu estômago revirou. Ela sentiu como se as paredes estivessem se aproximando dela.

Ela precisava de ar.

Ela precisava sair de lá.

Arden ficou de pé, depois pegou o caderno de desenho, a caixa de lápis e um cobertor preto na parte de trás da poltrona. Ela colocou alguns sapatos e correu para fora de seus aposentos. Ela começou a descer um corredor, então percebeu abruptamente que estava indo para uma das saídas ocultas para o exterior. Não. Ela fez um giro de cento e oitenta graus. Ela cometera aquele erro uma vez e não faria isso de novo.

Não só ela arriscou sua própria vida, ela arriscou Dom e Levi. Forçado Dom - um homem que já matou demais - tirar uma vida novamente.

Ela correu pelos corredores, evitando qualquer um que quisesse conversar. Finalmente, ela se encontrou no corredor que levava ao jardim. Depois de um curto trajeto no trem automático, ela atravessou a entrada da grande tigela aberta que havia sido cortada no topo da escarpa acima do Enclave.

Enquanto respirava o perfume exuberante de flores e grama verde, seu pulso acelerado se acalmou. Estava escuro, mas o teto

retrátil estava aberto e, acima dela, estrelas brilhavam na vasta extensão do espaço. Ela teve um vislumbre da órbita redonda da lua crescente.

Olhando para cima, ela puxou algumas respirações profundas e calmantes. Ela chutou os sapatos e caminhou até a grama, sentindo os dedos dos pés afundarem nela. Bem aqui, agora mesmo, era fácil imaginar que a invasão nunca tivesse acontecido. Que adultos e crianças nunca morreram.

Que a família dela não estava perdida.

Arden se aproximou mais das árvores. De um lado do jardim estavam as fileiras de plantas vegetais que ajudavam a alimentar o Enclave. O outro lado era para recreação e um lugar seguro para os residentes adquirirem um pouco de sol durante o dia. Árvores estavam espalhadas pela grama espessa, e havia uma grande área de recreação infantil e várias mesas de piquenique.

Um barulho estranho pegou sua orelha e ela franziu a testa. *Thwap Thwap*. Droga, ela queria o lugar para si mesma.

Ela circulou uma árvore e seus passos vacilaram.

Dom. Ele tinha tomado banho e estava vestindo calças escuras, e uma camisa branca de botões que brilhava como um farol na escuridão. Os outros Berserkers geralmente se vestiam como motociclistas - jeans e camisetas. Mas Dom sempre usava calças e camisas nítidas. Ela gostou. Muito.

Ela observou-o levantar um braço e jogar algo. O luar refletia a faca enquanto voava pelo ar, encaixando-se firmemente no tronco de uma árvore.

Ele levantou o braço e mirou novamente.

Arden bebeu ele. O jeito fluido que seu corpo se movia quando ele jogou a faca. Suas habilidades eram evidentes.

Ela não achou que tivesse feito um som, mas de repente, sua cabeça girou ao redor. Seu olhar se moveu para o rosto dela.

— Não consegue dormir? — ele perguntou.

Ela balançou a cabeça.

— Nem eu.

Ela inclinou a cabeça. — Mas você me disse que já tinha visto isso antes. Você me disse que é tudo que você sabe. Matar, matar, matar...

Ele caminhou até a árvore que era seu alvo e, dessa vez, seus movimentos eram bruscos. Ele puxou as facas para fora.

Ele ainda sentia isso. Seus lábios se firmaram. Ele não era indiferente ao sofrimento. Tudo o que ele viu ainda o machucou.

Dom Santora era uma fraude.

Ele era tão assombrado por seus demônios quanto ela, e os usava como um escudo para manter as pessoas afastadas.

Ele se virou para ela e seu olhar caiu para o caderno de desenho. — Você vai desenhar?

Ela assentiu. Ela não se deixou pensar e, de repente, as palavras saíram de sua boca. — Você vai posar para mim?

Ele parou. Ela tinha certeza de que ele ia dizer não.

— Você me deve. — disse ela. — Por ser um idiota esta manhã.

— As pessoas me chamam muito pior — Ele olhou para a grama, sua voz baixando para um sussurro. — Eu sinto muito por ter te machucado.

Arden suspeitava que Dom não tinha se desculpado com muitas pessoas antes. Ela colocou o cobertor para fora. — Você pode deitar sobre isso.

Então ela recuou alguns metros e caiu na grama, enfiando a saia embaixo dela. Ela abriu o caderno de desenhos.

Dom colocou as facas no chão e se ajoelhou no cobertor.

— Tire sua camisa. — ela ordenou.

Ele olhou para ela. Nas sombras, as linhas rígidas de seu rosto eram ainda mais severas. Ele parecia mais escuro e mais perigoso do que o habitual.

Suas mãos levantaram e ele desabotoou sua camisa. *Sim.* Arden retribuiu um pequeno sorriso. Com cada centímetro de pele de bronze, ele descobriu, desejo desfraldado nela.

O calor chocante da sensação começou a derreter o gelo que a missão havia deixado dentro dela.

Dom deixou cair a camisa na grama, depois deitou-se no cobertor. Ele se apoiou em um cotovelo.

Ele era lindo. Um cavaleiro das trevas em repouso. Todo aquele músculo magro era delicioso, e ela estudou a tinta escura em seu quadril. Ela queria perguntar-lhe o que era, mas estava com muito medo de estragar o momento.

Arden pegou seu carvão e começou a desenhar. O desejo desesperado de capturar o momento, para capturá-lo, brotou. Enquanto sua mão se movia, seus músculos tensos começaram a relaxar. Mesmo quando a mão dela se moveu mais rápido, ela se sentiu mais calma, mais suave.

— Incline-se mais. — ela ordenou. — Você acabou de voltar da batalha e está fazendo uma pausa bem merecida.

Ele a olhou por um momento, depois se inclinou para trás. Os músculos duros em seu abdômen se flexionaram.

Ela soltou um suspiro. Ainda não estava certo. Ela poderia?

Arden levantou a cabeça e aproveitou uma chance. — Você pode tirar o resto de sua roupa?

Suas palavras caíram em silêncio. Ele apenas olhou para ela, seu rosto ilegível.

Ela engoliu em seco contra a garganta seca e olhou para ele.

Então ele se levantou. Com movimentos lentos e metódicos, ele desabotoou as calças. Sua respiração engatou. Em um movimento rápido, ele tirou as calças e boxers pretos.

Seu peito ficou sólido. Ele afundou de volta e reclinou no cobertor novamente.

Oh. Deus.

Cada centímetro dele era perfeito. Enquanto ele estava lá, ela desenhou seu flanco elegante e a face dura de sua bunda que ela podia ver. Suas pernas eram fortes e musculosas.

Ela se deixou olhar para a sombra fraca de seu pau.

Ela inclinou a cabeça sobre o papel, esboçando rápido. Ele era puro, beleza masculina e ela tinha que capturar tudo.

— Vire um pouco mais para mim. — disse ela.

Ele se mexeu. E agora ela tinha uma visão perfeita de seu pau. Ela engoliu em seco. Ele estava duro, seu pau, grosso e cheio.

Arden sentiu uma onda de umidade entre as pernas. Ela apertou suas coxas, seu pulso latejando sob sua pele.

Ela continuou desenhando.

O cavaleiro das trevas sobreviveu à luta. Agora, ele estava em casa, seu corpo furioso com a necessidade.

Enquanto estudava a imagem em seu papel, preenchendo alguns detalhes com seu carvão, sentiu que ele se mexia.

Ela levantou a cabeça e o ar saiu dela.

Ele enrolou uma mão forte ao redor de seu pau, dando-lhe uma bomba dura. Sua barriga se apertou e ela respirou fundo.

— Assista, Arden. — Sua voz era um grunhido áspero enquanto ele acariciava seu pau. — Veja o que você faz para mim.

***

Cazzo. Dom se acariciou. Seu pau estava tão duro quanto aço. Ele podia sentir Arden observando-o, e o desejo estava se formando na base de sua espinha, esperando para atacar.

Ele olhou para o rosto dela. Seus lábios se separaram, seu olhar em seu pau. Seu corpo estava se movendo incansavelmente na grama.

— Você é tão bonito. — ela respirou.

Ele piscou. Ninguém nunca o chamara de bonito antes. — Não tão bonito como você.

Seus cílios se agitaram. — Eu ouvi que era delicada e atraente, mas ninguém nunca me chamou de bonita.

Era mais do que apenas sua aparência. Era a sensação interior de calma e carinho que emanava de dentro dela. Dom aprendera em uma idade muito jovem a saber quando um rosto bonito escondia bondade ou podridão. Se alguém te ajudasse, ou te machucasse.

Ele acariciou novamente, um gemido saindo dele. Ele ouviu a respiração dela engasgar.

— Como você está se sentindo? — ele perguntou.

— Quente. — ela confessou, mudando novamente.

— Levante sua saia, Arden.

Ela estremeceu, então hesitante, estendeu a mão. Seus dedos deslizaram sobre a saia e amassaram o tecido. O pulso de Dom saltou. Ela começou a puxar o material lentamente, mostrando as pernas finas, polegada por polegada.

Sua pele brilhava ao luar. Ela puxou o tecido até as coxas.

— *Bella*. Veja o que você faz comigo. — Ele inclinou os quadris para a frente.

Seu olhar estava colado ao seu pau duro.

— Toque-se. — ele murmurou.

Ela engoliu em seco. Com a mão não manchada de carvão, ela chegou sob a bainha de sua saia. Ela fez um pequeno som que fez o calor romper sua pele.

— Deslize sua calcinha para o lado. Acaricie-se.

Ela obedeceu, a cabeça caindo para trás como se fosse pesada demais para o pescoço.

— É isso aí. Você é linda.

Seu pau latejava intensamente. Não demoraria muito para que ele estivesse se derramando em si mesmo.

Suas pernas mudaram, e ele viu sua mão se mover mais rápido.

— Como você está se sentindo? — ele perguntou. — Você está molhada?

Ela assentiu. — Sim. Tão molhada.

Seus olhos se encontraram com os dele. Ela continuou acariciando. Ambos acariciando juntos.

— É isso, Arden.

— Oh. Oh ... — Seus olhos se arregalaram.

— Deixe ir, *bella*.

De repente, ela gritou, o barulho ecoando através das árvores. Levou todo o controle de Dom para não correr para ela. Para empurrá-la para baixo na grama, para saboreá-la, tocá-la e cobrir seu corpo com o dele.

Sua cabeça caiu para frente e ela estava ofegante.

— Lindo. — disse ele.

Ela levantou a cabeça, olhando para ele. Ele estava acariciando seu pau mais rápido agora.

Então ela se moveu, lançando-se para frente e rastejando pela grama até ele.

Ele endureceu. — Arden…

Mãos delgadas tocaram as dele, cercando seu pau. Com o roçar de sua pele, ele gemeu, seus quadris empurrando para cima.

— Você é lindo também. — Sua voz era rouca.

Eles acariciaram seu pau juntos, e ele sentiu seu orgasmo caindo como um caçador com o cheiro.

E então, antes que ele soubesse o que ela havia planejado, ela abaixou a cabeça em direção ao colo dele. Ele respirou fundo, e então ela envolveu sua boca ao redor da cabeça inchada de seu pau.

O gemido de Dom foi arrancado violentamente dele. A sensação quente de sua boca combinada com a sucção quase o fez gozar, ali

mesmo. Ele olhou para baixo, e vendo o cabelo dela derramando sobre as coxas quase acabou com ele.

Ela o lambeu e então o chupou profundamente.

— Arden ... Espere ... — Ele afundou a mão em seu cabelo, mas manteve o aperto suave. Ele não queria machucá-la ou assustá-la.

Ela chupou mais forte, puxando-o mais fundo em sua boca.

Sensações explodiram dentro dele.

Com um rugido, Dom chegou. Arden engoliu-o, seus dedos cavando em seus quadris. Luzes piscavam por trás de seus olhos, e o prazer o separou e o colocou de volta.

Quando ele podia pensar de novo, seus pulmões estavam funcionando como fole. Ele tentou obter algum controle. Arden se afastou, lambendo os lábios. Seu rosto estava corado.

Ele rosnou. Todos os pensamentos voaram para fora de sua cabeça e ele estendeu a mão para ela. Ela soltou um pequeno grito, mãos agarradas aos ombros dele.

Ele a empurrou de volta para o cobertor, suas mãos torcendo em sua saia.

— Dom ...

— Quieta.

Seu rosnado a fez se acalmar. Ele puxou a saia até a cintura e ela engasgou.

— Minha vez. — disse ele.

Ela balançou a cabeça. — Eu não vou gozar de novo …

— Você irá.

Ele abaixou a cabeça e beijou sua coxa. Ela pulou.

Então ele empurrou o forro encharcado de sua calcinha de lado. Sua língua estava sobre ela e ela gemeu.

Suas mãos apertaram seu cabelo com força suficiente para doer, mas ele não se importou. Ele apunhalou a língua dentro dela, saboreando o gosto dela.

— Dom!

Ele a adorou. Ele tinha Arden debaixo da boca, o gosto dela em seus sentidos. Arden. Doce Arden. Ela se contorcia sob seus lábios.

Ele usou sua língua, lábios e dentes para agradá-la. Cada choro, ele sentiu profundamente em seu corpo. Ele circulou seu clitóris e ela gemeu. Ela provou como o céu. Ele continuou lambendo e sugando.

— Dom. *Dom*. — Sua voz falhou.

Então ela arqueou e gritou seu nome. Seu corpo tremeu descontroladamente quando ela gozou novamente.

Dele. Dom nunca em sua vida possuía nada. Nunca teve nada que fosse apenas dele. Nunca houve nada que valesse a pena manter.

Mas seu nome nos lábios de Arden, seu corpo tremendo pelo prazer que ele poderia lhe dar - ele queria isso. Para sempre.

Ele a puxou em seus braços, enrolou seu corpo ao redor do dela, e segurou-a com força.

CAPITULO OITO

O sol acordou Arden. Ela piscou e percebeu que seu nariz estava pressionado contra um peito duro coberto de pele quente.

Seus olhos se abriram.

Deus, ela estava envolvida em torno de Dom. Eles ainda estavam deitados no cobertor e suas calças estavam de volta, mas ele estava sem camisa. Havia tanta pele de bronze gloriosa em exibição.

Memórias do que haviam feito na noite anterior filtraram-se em sua cabeça e ela tremeu.

Olhos escuros se abriram.

— Bom dia. — Sua voz era um estrondo profundo.

— Dia. — Ela instantaneamente sentiu calor em suas bochechas.

Ele levantou a mão e tocou o cabelo dela. Então ele moveu a cabeça, pressionando os lábios nos dela. O beijo foi lento e suave.

Assim que ela estava alcançando ele, um alto-falante tocou.

— Atenção Enclave residentes. — A voz do general Holmes veio pelo alto-falante.

Dom amaldiçoou, seus braços apertados nela. Então ele se sentou, puxando-a com ele.

— Este é o General Holmes. Todos os adultos devem participar de uma reunião na sala de jantar agora. Repito, todos os adultos para a sala de jantar agora. Obrigado.

As mãos de Arden se apertaram na pele de Dom. Isso não poderia ser bom.

— Vamos. — Ele levantou-se, puxando-a para ficar ao lado dele.

Arden endireitou a saia e tentou alisar as rugas da camisa. Ambos estavam amarrotados. Dom virou e pela primeira vez, ela teve uma visão clara das costas dele. Sua barriga se apertou. Havia algumas cicatrizes antigas, mas o que atraiu seu olhar foi sua tatuagem. Na parte superior das costas, ao longo de sua espinha, havia uma linda adaga feita com tinta preta.

Ela queria tocá-lo. Suas mãos se torceram em sua saia. Ela queria esboçar isso.

Então ele puxou a camisa e abotoou, a tatuagem ficou fora de vista.

— Aqui. — Ele estendeu a mão e arrancou algo do cabelo dela. — Você tinha um pouco de grama lá.

— Obrigado.

Ela pegou o cobertor e seu caderno de desenho. Quando ela se endireitou, Dom segurou sua bochecha, seu polegar deslizou por sua bochecha.

Seu interior derreteu. — Dom…

— Nós conversaremos mais tarde, *Bella*.

Ela assentiu. Ele pegou a mão dela, levando-a para seus sapatos, em seguida, ele puxou-a para fora da porta.

— O que você acha que o general vai dizer? — ela perguntou.

Dom franziu o cenho. — Eu acho que eles tiveram a chance de analisar os dados do seu drone. Eles devem ter mais informações sobre a bomba.

Um calafrio percorreu sua espinha. Eles fizeram um rápido desvio para que Arden pudesse deixar suas coisas. No momento em que chegaram à sala de jantar, o grande espaço estava lotado.

Até o Gaz'da estava presente. Seu Gizzida residente - um que desertou e conseguiu se afastar de sua programação Gizzida - foi um aliado útil. Ele os ajudara várias vezes, e geralmente ficava para si mesmo. Ele passou a maior parte do tempo com Laura e sua equipe na área de interrogatório.

Ainda assim, olhar para o alienígena deixou Arden desconfortável. Ela sabia que ele era uma vítima também, mas suas memórias da invasão e todas as vezes que seu esquadrão havia lutado contra os raptores estavam muito torcidas em sua cabeça.

O general Holmes estava de pé na frente da sala. Ele pegou uma cadeira e subiu em uma mesa.

— Ok, quietos, por favor. — Holmes examinou a sala. — Ontem, os raptores detonaram uma bomba de teste. — Ele respirou fundo. — Coletamos amostras e dados e questionamos o único sobrevivente.

A tensão encheu a sala e Arden ouviu sussurros de medo.

— Nossa testemunha ouviu um pouco do que os Gizzida tinha a dizer antes de se esconder. A bomba foi preenchida com material genético Gizzida. Eles encontraram uma maneira de espalhar o material genético pelo ar.

Alguns gritos e murmúrios agudos percorreram os sobreviventes.

Arden agarrou a mão de Dom.

Holmes levantou a palma da mão. — Todos nós sabemos que eles têm uma bomba maior. De nosso questionamento, combinado com informações de outras bases, sabemos agora que existem *três* bombas.

O peito de Arden se apertou. *Três*.

— Além disso, pelo que aprendemos, elas precisam ser detonados juntas. — acrescentou Holmes.

Agora, roncos enchiam a sala, vindo principalmente dos soldados.

— Onde estão as outras duas? — Marcus perguntou.

— Ainda não sabemos. — respondeu o general.

Mais resmungos.

— Todos vamos morrer. — gritou alguém.

— Nós não sabemos disso. — A voz do general estava firme. — Desde o primeiro dia, fomos superados em número e desarmados. Mas aqui estamos, dois anos depois, vivos e lutando de volta. Através de nossa força, persistência e resiliência, ainda estamos aqui. Nós sofremos perdas, perdas terríveis, mas nos apegamos à esperança. Outras bases ao redor do mundo estão fazendo o mesmo. Nós *não* vamos desistir.

Ao redor da sala, Arden observava as pessoas ficarem um pouco mais eretas, os rostos cheios de determinação. Adam Holmes tinha a capacidade inata de inspirar.

— Todos os esquadrões serão encarregados de encontrar essas bombas. — disse Holmes. — Todas as nossas equipes de suporte do Enclave estarão trabalhando para encontrar maneiras de destruir as bombas. Nós *não* vamos descer sem lutar. Vamos ficar juntos, não importa o que aconteça.

Felicidades explodiram ao redor da sala.

O general assentiu. — Todos os esquadrões, por favor, se reportem ao Centro de Comando.

Dom se virou para Arden. — Eu preciso ir.

— Eu também. — Ela engoliu em seco. — Dom ... — Ela não sabia o que dizer, mas queria dizer alguma coisa.

Ele tocou o queixo dela. — Eu não vou deixar os Gizzida nos transformar em alienígenas escamosos.

Ela sorriu. — Você vai pará-los sozinho?

— Não. Todos nós precisamos trabalhar juntos. Mas não vou parar de lutar. — Ele acariciou a parte inferior de sua mandíbula, fazendo-a tremer. — Eu não vou deixar essa pele macia ser maculada pelos Gizzida.

Seu polegar roçou seus lábios, e então ele se virou e saiu, empurrando a multidão.

***

Dom andou a passos largos em direção à pequena sala de conferências atribuída aos Berserkers.

Ele fez uma pausa enquanto olhava o esboço gravado na porta. Mostrava um Berserker barbudo e musculoso, com um soldado alto e feminino ao seu lado, ameaçando atingi-lo com uma frigideira.

Seus lábios se curvaram e ele entrou no quarto.

— É bom você aparecer, Santora. — Levi gritou.

Tane assentiu para ele.

Hemi apontou. — Você vê aquela foto? — Hemi sorriu. — Tenho que fazer uma cópia para Cam. Queria saber quem é a nossa artista misteriosa.

Griff se endireitou, franzindo as sobrancelhas. — Você dorme nessas roupas, Santora?

Ao ver uma panela de café na mesa lateral, Dom ficou quieto e se concentrou em servir uma caneca. Quando ele se virou, viu a especulação nos olhos de seu amigo.

— Ouçam — disse Tane. — Nós temos a nossa missão.

— Sim, precisamos salvar o mundo. — disse Levi.

— Foda-se, sim. — acrescentou Hemi. — Eu tenho uma mulher linda, e eu quero ainda estar dormindo ao lado dela quando estivermos ambos velhos, grisalhos e enrugados.

Por um segundo, Dom imaginou Arden como uma mulher elegante e de cabelo prateado. Ela seria tão bonita, tão tentadora quanto. Ele sabia que ainda a queria, por mais velhos que fossem.

— Eu vi sua bunda, Rahia. — Levi piscou. — Você não está longe de ser velho, cinzento e enrugado.

Hemi atirou no homem o dedo.

Tane ignorou a brincadeira. — Existem três bombas. Nosso esquadrão foi incumbido de procurar a grande bomba octogonal que vimos em Katoomba.

— E as outras duas bombas? — Ash perguntou. — Elas estão mesmo na Austrália?

— Nós ainda não sabemos. Outras equipes estão trabalhando para localizá-las, e o general está em contato com as outras bases ao redor do mundo. Nós vamos encontrá-las.

— Então, qual é o nosso plano? — Levi perguntou.

Tane acenou para as composições portáteis sobre a mesa. — Vamos começar pesquisando imagens de drones.

Gemidos encheram a sala. Dom sabia como todos se sentiam. Eles eram soldados, homens de ação e sentados em telas de computador por horas a fio não era sua idéia de diversão.

Tane levantou a mão. — Se pudermos restringir algumas áreas específicas de pesquisa, faremos algumas missões de reconhecimento nas montanhas. — Ele levantou uma sobrancelha escura. — Reconhecimento apenas. Nós não envolvemos os alienígenas. A bomba é nossa prioridade.

Os grunhidos se acomodaram. Os Berserkers serviram mais café e começaram a trabalhar. Logo, eles estavam todos sentados, procurando as imagens.

Dom vasculhou imagens do cemitério Gizzida no Lago Lyell. Memórias dos otários fizeram seu lábio se enrolar.

— Então, ninguém vai mencionar que Dom está vestindo roupas da noite passada? — Hemi disse.

Dom levantou a cabeça. Hemi estava recostado na cadeira, as botas apoiadas na mesa.

Griff assentiu. — Eu bati em sua porta esta manhã antes da reunião de Holmes. Ele não estava.

— Então, em qual cama você dormiu, Santora? — Levi perguntou.

— De ninguem. — Não foi exatamente uma mentira.

— Onde quer que você estivesse, eu acho que você estava envolvido com algo bonito e jovem. — Hemi deu-lhe uma piscadela.

— O que é necessário para você largar isso? — Dom perguntou.

— Eu não estou aberto a subornos. — mentiu Hemi. — Tome sua provocação como um homem. Vocês me deram o inferno quando eu estava cortejando Cam.

— Cortejando? — Levi começou a rir.

— Ei, eu ganhei ela.

— Você levou meses. — disse Ash. — Na maioria das vezes, você a deixou louca.

Hemi sorriu sem arrependimento. — Ela ainda se apaixonou por mim. Agora… — seu olhar fixo em Dom — Eu quero detalhes, meu homem.

Dom olhou para a tela do computador. — Eu trabalhei para a máfia. Não há nada que você possa fazer comigo que me faça falar.

Hemi soltou um suspiro. — Porra, você provavelmente está certo.

Houve risadas bem-humoradas ao redor e, finalmente, todos voltaram ao trabalho.

Mas um minuto depois, Griff se inclinou para perto. — Você tenha cuidado com ela. Ela passou por muita coisa. Ela e Indy são próximas.

Dom olhou para o amigo, não surpreso que o ex-policial tivesse trabalhado nisso. — Indy…?

Griff sacudiu a cabeça. — Mas não vai demorar muito para a minha garota ligar os pontos, e eu não vou mentir para ela.

— Arden é mais dura do que parece. — Dom murmurou.

Griff deu-lhe um leve sorriso. — As mulheres sempre são.

— Eu morreria por ela.

Griff piscou. — Merda, Dom. Eu não sabia que isso era tão sério.

— Eu nunca deveria ter ido para perto dela, mas eu não teria sem ser sério. Eu a observei por um longo tempo.

Griff se recostou na cadeira.

— Eu quero protegê-la de tudo. — disse Dom. — Eu quero fazê-la feliz, dar-lhe prazer, vê-la sorrir.

— Isso é bom. Vocês dois merecem isso.

Dom balançou a cabeça. — Eu deveria ficar longe dela.

Griff amaldiçoou. — Por quê?

— Você sabe melhor do que ninguém o que eu sou. — Griff foi policial uma vez.

Griff agarrou o ombro de Dom. — Sim. Você é um homem que nasceu em uma vida de merda. Um homem que sobreviveu o melhor que pôde, e depois encontrou uma saída. Você é um homem que luta para proteger, que arrisca sua vida pelos outros. Você também é um bom amigo e um bom homem.

Piscando, Dom olhou para o rosto de seu amigo, sem acreditar no que ele havia dito. Ele percebeu que Griff estava chateado. Por ele.

Uma sensação estranha passou por Dom e ele respirou fundo. — Eu…

— Eu não terminei — disse Griff. — É hora de você deixar de usar seu passado como uma barreira entre você e a vida.

Dom piscou novamente. — Você terminou agora?

— Sim, então volte ao trabalho. — Griff bateu em sua tela de comp. — Temos uma bomba para encontrar.

CAPITULO NOVE

Arden olhou para a filmagem. *Novamente*. Ela esfregou seus olhos embaçados.

O resto de seu esquadrão foi para a cama. Quando ele saiu para encontrar seu parceiro Avery, Roth havia ameaçado Arden com danos corporais se ela não fizesse uma pausa e descansasse um pouco.

Mas ela precisava ficar. Ela precisava continuar trabalhando. Ela *precisava* ajudar.

Aqueles pobres garotos ... Arden se recostou em uma cadeira e esticou o pescoço rígido. Ela sabia que suas emoções estavam misturadas com a perda de Beth e Emmett. Ela estava bem com isso. Ela estava usando para alimentar sua necessidade de derrubar o Gizzida.

Ela desejou pela milionésima vez que ela tivesse uma foto de Jason e seus filhos. Naqueles primeiros dias, isso a torturara de que ela não tinha nada a que se apegar. Mas agora, ela percebeu que tinha todas as coisas importantes. Toda vez que ela fechava os olhos, era fácil lembrar de Jason dobrando-a sobre o braço para um beijo, e os abraços, as risadinhas, as histórias intermináveis que seus filhos contavam. Foram as pequenas coisas que ela mantinha trancadas em seu coração. Jason fazendo sua mundialmente famosa pizza caseira, a coloração brilhante de Emmett, os abraços duros de Beth. Seu marido era um pai maravilhoso e seus filhos sempre souberam que eram amados.

Arden abriu os olhos, olhando fixamente para a filmagem do drone na tela. Pela a família dela, por aqueles garotos de Mount Wilson, para os sobreviventes do Enclave, e para ela mesma, ela iria encontrar essa maldita bomba.

Ela queria viver.

Memórias de suas mãos em Dom, sua boca nele ... Arden estremeceu. Ela queria mais.

Balançando a cabeça, ela se concentrou na tela novamente.

Ela tinha estado sobre as imagens da cidade várias vezes, mas se obrigou a estudar todos os detalhes - os corpos, as escamas, as garras, as mutações. Suas mãos apertaram na borda da mesa da sala de conferência e ela respirou profundamente.

Eles *iria* encontrar essa bomba. Ela não deixaria os alienígenas tomarem mais do que eles já tinham.

Então ela inclinou a cabeça, olhando para uma imagem dos restos da bomba de teste detonada.

O que é que foi isso? Havia algo nas sombras de uma das marcas de arrasto cavadas na lama.

Tocando a tela com uma carranca, ela ampliou a imagem.

Lá. Havia muitas trilhas profundas na lama de onde a Gizzida havia arrastado a bomba para o lugar. E em uma pista, escondida nas sombras, ela viu um leve brilho neon.

Mesmo ampliada, ela não conseguia dizer o que era. Parecia um fio de luzes.

O que foi isso?

— *Bella*?

Sua voz profunda estremeceu através dela e ela olhou por cima do ombro.

Dom estava na porta, vestindo sua armadura preta de fibra de carbono, com sua carabina pendurada em um dos ombros.

— Você deveria estar na cama. — disse ele.

— Eu queria olhar mais algumas imagens.

Ele entrou, parando ao lado da cadeira dela. Seus dedos enluvados roçaram sua bochecha. — Você parece cansada.

Ela assentiu. — Você tem patrulha?

— Eu fiz uma mudança com Morales do Esquadrão Oito.

Ela notou que ele estava sempre fazendo turnos extras, especialmente dos soldados casados ou em parceria. — Eu ouvi que o filho adotivo dele esteve doente. Você precisa descansar também.

Sem surpresa, ele ignorou o comentário dela e olhou para a tela do computador. — Alguma sorte?

Ela balançou a cabeça, frustração patinando em seus nervos. — Na verdade não.

— Talvez você precise de novos olhos. Você vai fazer melhor depois de um pouco de sono.

Arden assentiu novamente, mas ela sentiu o tique-taque do relógio. — Eles poderiam detonar a bomba a qualquer momento, Dom.

— Nós não sabemos disso. — Ele esfregou o polegar nos lábios dela. — Descanse agora. Vou verificar você quando voltar da patrulha.

O calor floresceu dentro dela. Fazia muito tempo desde que ela tinha alguém para verificar nela. — OK.

Seu escuro olhar se estreitou nela. — Você deveria me dizer para ficar longe.

Arden levantou o queixo. — É minha escolha com quem eu passo tempo. E você é a primeira escolha que eu fiz em muito tempo.

Ele olhou para ela, olhos escuros ilegíveis.

— Eu quero tocar em você de novo. — ela murmurou. — Provar você.

Ele respirou fundo. — Codifique-me na fechadura da sua porta. Agora vá.

Ela se levantou e ele a conduziu para fora da sala de conferências e através do Centro de Comando. Enquanto ela caminhava pelo corredor, ela podia senti-lo a observando.

Ela olhou para trás por cima do ombro. Ele ficou lá, escuro e mortal. Ele ergueu o queixo, um pedaço grosso de cabelo preto caindo sobre a testa. Então ela piscou e ele se foi.

De volta a seus aposentos, Arden rapidamente tomou banho e trocou de roupa. Quando ela caiu em sua cama, ela tinha certeza que ela iria se virar, preocupada com a bomba.

Em vez disso, seus pensamentos eram de tocar Dom, acariciar a pele bronzeada. Ela cochilou, pensando nele e caiu em um sono profundo e sem sonhos.

Arden acordou, sentindo os lábios em sua clavícula em uma carícia suave e provocante.

Seu perfume - sabão e pele recém-lavada - tomou conta dela. O desejo enrolou em sua barriga e ela gemeu.

Quando uma mão forte segurou um de seus seios, ela sacudiu os últimos resquícios de sono. A luz fraca estava saindo de uma lâmpada do outro lado da sala. Ela puxou uma respiração afiada, atraindo mais do perfume de Dom em seus sentidos.

Calor líquido percorreu seu corpo. Ela levantou a mão, tocando o cabelo úmido. Seus lábios se moveram para o pescoço dela, dentes e barba raspando sua pele. Ela se arqueou para ele e uma mão forte se moveu para baixo, depois empurrou a bainha de sua camisa de dormir para cima.

Ele empurrou-a sobre a barriga, sobre os seios. Então ele abaixou a cabeça escura.

— Oh — Foi tão bom. Enquanto sua língua se movia sobre sua pele, ela olhou para baixo. Sua barriga saltou. A visão daquela cabeça escura aninhada entre os seios era tão sexy.

Ele puxou um de seus mamilos, e ela não conseguiu segurar seu gemido. Ele tomou seu tempo, explorando, saboreando, juntando seus seios com as mãos enquanto chupava e lambia.

Então sua cabeça se moveu para baixo. Seus lábios viajaram através de sua barriga.

— Tanta beleza. — ele murmurou contra sua pele.

Ele olhou para ela e sua respiração ficou presa. Este homem olhava para ela como se ela fosse preciosa. Como se ele não pudesse acreditar que ela era real.

Ninguém jamais a olhou assim antes.

Ele empurrou as coxas dela e se moveu para baixo. Antecipação e nervos a deixaram nervosa, como se ela fosse escapar de sua pele.

Então sua boca estava sobre ela.

— Dom! — Arden empurrou seus quadris contra aquela boca inteligente. Sua língua apunhalou dentro dela. Desejo derramado através dela - quente e exigente - tornando difícil respirar.

— Eu amo o seu gosto. — disse ele. — Estou bêbado por você, Arden.

Então ele não disse mais nada, apenas continuou torturando-a com a boca.

Seu último fragmento de controle escorregou. Ela tentou dizer alguma coisa, mas o prazer era grande demais. Quando a sensação caiu sobre ela, o grito dela ecoou nas sombras.

***

Dom levantou a cabeça, desejo bombeando através dele.

Ele sempre foi intensamente consciente do seu entorno. Ele cresceu sabendo que ele tinha que sempre cuidar de suas costas.

Mas com Arden, seu foco estava apenas nela.

Aliens podiam invadir o quarto e ele não notaria. E o jeito que ela estava olhando para ele agora…

Havia necessidade e desejo misturado em seus lindos olhos azul-violeta. Ela se mexeu, endireitando-se e pulou sobre ele.

Dom grunhiu, pegando-a. Sua boca colidiu com a dele e o beijo foi selvagem, faminto. Ela montou nele, e ele deslizou uma mão em seu cabelo sedoso. Ele moveu a outra mão até a bunda dela.

— *Bella* …

— Eu quero você, Dom. Agora. Dentro de mim, por favor.

Ele nunca faria sua mulher implorar. O que quer que ela precisasse, ele daria a ela. Ele puxou a camisa solta que ela usava sobre a cabeça. Seus olhos se trancaram.

Dom moveu uma mão entre seus corpos. Seus quadris mudaram e quando seus dedos roçaram sua barriga, ele sentiu sua respiração.

— Eu tenho um implante contraceptivo. — ela ofegou.

Ele agarrou a base de seu pau latejante e ela levantou os quadris. A cabeça inchada dele se esfregou contra ela, onde ela estava escorregadia e quente. Ela mordeu o lábio inferior. Ela se mexeu novamente, e seu pau se alojou contra as dobras entre suas pernas.

Ela engasgou, ele assobiou.

Então, com uma urgência primitiva, ela agarrou seus ombros e se abaixou.

Prazer intenso. Seu pau deslizou dentro dela e ele sentiu seu corpo dar, levando-o para dentro. Ele observou seu rosto, as emoções que fluíam através de seus olhos, a necessidade estampada em suas feições delicadas.

— Dom…

— Tome-me, *bella* — disse ele entre os dentes cerrados.

Ele viu um lampejo de dor no rosto dela e parou. Ele sabia que havia muito tempo para ela. Mas seus dedos cavaram em sua pele, e ela continuou abaixando seus quadris. Determinação brilhou em seu rosto.

— *Bella* , tome o seu tempo…

— Não. — Ela continuou empurrando para baixo. — Isso dói um pouco. — Ela fez um som pequeno e rouco. — Você me estica.

Ele rosnou, seu corpo inteiro tremendo. Ele queria se mover, enfiar completamente dentro dela. Possuir.

Mas ele ficou parado e deixou-a liderar.

Então, finalmente, ele foi alojado lá no fundo. Ele gemeu.

Ela segurou as bochechas dele. — Isso é tão bom.

— *Bella* — Ele a beijou.

Ela começou a subir e a cair. Quando ela encontrou seu ritmo, seu rosto ficou vermelho e ele nunca a viu mais bonita.

Arden começou a se mover mais rápido, sons roucos saindo de sua garganta. Ela estava tomando prazer, montando ele, usando ele. E ele adorou.

— Sim, Arden.

— Oh, Deus, Dom!

Ele moveu a mão entre seus corpos e tocou seu clitóris. Ele manuseou, rolando entre os dedos.

Seus movimentos se tornaram bruscos. — Eu ... oh, oh ..

Ele agarrou seu quadril com a mão livre, mantendo-a em movimento. Seu pau estava pronto para explodir.

De repente, ela explodiu, sua liberação foi rápida e difícil. Ela gritou.

Todo o corpo de Dom estava em chamas. Quando seu corpo se apertou sobre o dele, ondulando ao redor de seu pau duro, ele se mexeu. Ele a empurrou de costas na cama.

Ele se sentiu possuído. Ele dirigiu para ela. Suas unhas cravaram em seus ombros.

— Tome o que você precisa, meu cavaleiro.

Seu murmúrio rouco o fez rosnar. Ele empurrou dentro dela mais e mais. Não foi gentil ou lento, e ele precisava de mais. Ele engatou uma perna magra em torno de seu quadril, dando-lhe um acesso mais profundo.

Rápido e duro, ele martelou dentro dela. Com cada impulso, um grunhido foi arrancado dele. Ele queria marcá-la, possuí-la. Ele se sentia como um animal na rotina.

Arden gemeu embaixo dele, seus braços e pernas agarrados a ele. — Dom!

— Minha *bella*. — Foi um grunhido profundo e pouco inteligível.

— Sim!

E com essa palavra final, o lançamento de Dom rugiu através dele. Ele veio, arqueando as costas enquanto empurrava a raiz, e ele gemeu através de seu orgasmo.

CAPITULO DEZ

Arden pressionou as mãos nas telhas do chuveiro.

— Eu não posso aguentar. — ela ofegou.

— Não venha. — Dom rosnou por trás dela.

Seu pau grosso estava empurrando dentro dela, suas mãos presas em seus quadris. Ela pressionou as palmas das mãos contra os azulejos, tentando parar de se separar.

Então ele cobriu o corpo dela com o dele, o peito dele pressionado nas costas dela. Seus dentes morderam seu ombro e ela gemeu.

Houve muita sensação. Ela estava sensível e inchada entre as pernas, e isso fez seu pau parecer ainda maior. A água morna estava correndo sobre ela, seu corpo duro pressionado contra o dela, sua barba raspando em sua pele. Era demais, bom demais e ela não queria que parasse.

Ela sentiu os dedos deslizarem por seu quadril e descerem entre suas pernas. Seus impulsos aumentaram e seu polegar roçou seu clitóris.

— Agora chegue lá. — ele ordenou.

Ele estava sendo rude com ela. Ele não a tratou como vidro, ou como se ela fosse algo quebrado. Sua liberação bateu em uma corrida ofuscante e seus gritos ecoaram nos azulejos.

Dom empurrou novamente e ficou alojado profundamente. Ele gemeu, seu grande corpo tremendo.

No rescaldo, ambos se abraçaram sob o pulso quente do chuveiro. Demorou um pouco, mas finalmente o batimento cardíaco de Arden diminuiu e sua respiração se estabilizou. Enquanto os ensaboava, ela o fez virar e finalmente se permitiu traçar a tatuagem da faca.

— Eu gosto disso. — disse ela.

— Eu peguei há alguns anos atrás. O artista desenhou o desenho.

— É perfeito para você.

Ele trabalhou shampoo em seu cabelo, massageando seu couro cabeludo, e ela fez um som de gemido.

— São duas noites que passei em seus braços. — ele murmurou.

Ela fez um zumbido, acariciando seu rosto contra o peito dele. Uma de suas mãos estava descansando em sua barriga, e ela gostou da maneira como sua pele era mais escura que a dela.

— Eu nunca dormi durante a noite com uma mulher antes.

Arden parou e olhou para o rosto dele. — Nunca?

— Nunca. Eu nunca quis e nunca confiei em alguém o suficiente.

Ele passou por ela e desligou a água. Ele gentilmente empurrou-a para fora do chuveiro e, em seguida, enrolou uma toalha em volta dela. Ela gostou do jeito que ele cuidou dela.

Ele amarrou uma toalha na cintura. — Minha mãe era uma prostituta da máfia.

Suas palavras fizeram Arden congelar.

— Ela trabalhou para Salvatore Denaro. Ele era o chefe da Ndrangheta. — Ele fez uma pausa. — Um dos maiores grupos mafiosos da Europa. Minha mãe foi passada em torno de seus homens. Não tenho ideia de quem foi meu pai.

Dom agarrou a mão de Arden e puxou-a para fora em seus aposentos. Processar suas palavras levou um segundo, mas foi o tom de sua voz que chegou até ela. Tão em branco, tão vazio.

Ela se sentou na beira da cama, puxando a toalha para cima. — Isso tinha que ser difícil.

Ele afundou em uma poltrona próxima, descansando as mãos entre os joelhos.

— Ela morreu de overdose de drogas quando eu tinha sete anos.

A simpatia por um menino minúsculo e negligenciado invadiu Arden.

— Os Ndrangheta controlavam a maior oferta de cocaína na Europa e, algumas décadas atrás, haviam se mudado para a Zenith.

Arden reconheceu o nome do medicamento de marca. Tornou-se popular cerca de cinquenta anos atrás.

— Depois que minha mãe morreu, Salvatore me manteve por perto. — Dom ficou parado e em linha reta. — Eu me tornei seu garoto de recados. Ele me deu um beliche no quarto dos fundos de um de seus armazéns. — Dom fez uma pausa. — Quando eu tinha idade suficiente, ele me treinou para lutar. Acabou que eu era bom com facas. Eu tive que lutar pela minha comida.

Um tremor passou por Arden. Ela queria tocá-lo, mas não tinha certeza se ele aceitaria. Ela colocou uma mecha de cabelo molhado atrás da orelha. — Isso é cruel. E não é vida para uma criança.

— Eu lhe devia.

Não, foda-se isso. Ela foi até Dom, ajoelhando-se a seus pés. Ela agarrou a perna dele. — Você não lhe deve nada. Ele era um criminoso.

Dom não disse nada e Arden entendeu. Era tudo que ele já conheceu. Salvatore foi a coisa mais próxima que teve de um pai, de

uma família. O homem o usara, e os pequenos atos de bondade pareciam algo de bom.

— Quando fiquei mais velho, tornei-me seu executor. — Agora o tom de Dom estava francamente frio. — Eu matei por ele.

Com o coração doendo, ela se levantou, rastejando em seu colo. — Você acha que isso muda o que sinto por você? Você era uma criança, Dom. Um abusado com poucas opções.

— Mas então eu me tornei um adulto, Arden.

Ela inclinou a cabeça. — E como você acabou aqui? Na Mountain Blue Base e depois no Enclave?

Ele fez uma pausa, seus olhos escuros no rosto dela.

— Bem? — ela pediu.

— Eu estava com Salvatore em Sydney quando os alienígenas vieram. Ele tinha uma reunião com alguns fornecedores de remédios.

— E?

— Durante o ataque, eu ... — Ele olhou por cima do ombro dela. — Eu matei Salvatore e escapei.

— Você finalmente viu uma chance, e você pegou.

— Tenho trinta e cinco anos, Arden. Eu estava fazendo seu trabalho sujo há muito tempo.

— Ele nunca deixou você sair?

— Nunca. Ninguém deixa a Ndrangheta. Eu sabia muito disso.

Dom era a única pessoa que não percebia que havia um bom homem enterrado dentro dele. Ela pressionou uma palma em seu peito nu, bem sobre o coração pulsante dele. Então ela moveu a cabeça e tocou seus lábios nos dele.

Quando eles se beijaram, seu corpo relaxou. Ele a puxou para mais perto. — Você é boa demais para mim, Arden.

— Pare de dizer isso. Eu não vou mais ouvir isso.

Um leve sorriso tocou seus lábios. — Eu tenho que encontrar o meu esquadrão.

— Eu tenho que ir também. Prometi encontrar Indy no café da manhã.

Eles se beijaram novamente, e depois levaram seu tempo se vestindo. Arden observou-o dar de ombros e passar a mão pelos cabelos grossos. Ele provavelmente não tinha ideia de quão sexy eram esses movimentos simples. Quando ela vestiu sua própria camisa, percebeu que eles estavam quase se comportando como qualquer outro casal normal.

Embora eles estivessem longe do normal.

— Boa sorte com sua busca hoje. — Ele passou o dedo pelo nariz dela.

— Você também. Espero que meu cérebro não escorra dos meus ouvidos do tédio de procurar imagens de drones.

— Eu ouvi Hemi murmurar algo parecido.

Com um último beijo, Dom foi embora. Sem a presença dele ao lado dela, Arden se sentia solitária. Então ela sorriu. Ela teve algumas dores agradáveis e algumas recordações sensuais que a mantiveram em sua mente.

Balançando a cabeça, ela se dirigiu para a sala de jantar. Quando ela entrou, viu Indy em uma mesa, tablet em uma mão e um copo de suco na outra. Quando Arden se aproximou, sua amiga olhou para cima com um sorriso no rosto.

O sorriso de Indy congelou, depois se arregalou. — Você transou.

Arden tropeçou até parar. — O que?

— Cara macia, olhos sonhadores, corpo relaxado. — Indy sorriu e levantou uma sobrancelha. — E queimaduras de barba em seu pescoço.

Automaticamente, Arden estendeu a mão para tocar a pele macia no pescoço dela.

Indy baixou o tablet. — Eu *sabia* disso. Derrame garota. Eu quero detalhes. Foi esse professor que te convidou para sair na outra semana, certo?

Arden sentou-se e estendeu a mão para servir uma xícara de chá.

— Arden.

Ela encontrou o olhar de sua amiga. — Não, não foi Paul. Hum, foi Dom.

Indy piscou e sua boca caiu aberta. — Dom? Como em Dominic Santora?

Arden assentiu.

— Você ficou nua com o homem mais perigoso do Enclave?

— Há muitos homens perigosos no Enclave. Você dorme com um deles.

— Sim, mas ninguém irradia aquela intensidade sombria que diz 'Eu poderia te matar em dez segundos' como o Dom faz.

Arden tomou um gole de sua bebida. — Ele não é perigoso para mim. — Ela sorriu, pensando no jeito que ele a segurava.

— Então, eu vi. — Indy inclinou a cabeça. — Uau. Apenas dê ao meu pobre cérebro um segundo para processar. — Indy sacudiu um

dedo. — Ok, eu vou admitir e te perguntar o quão sexy este italiano é entre os lençóis.

Arden sorriu. — Surpreendente.

Indy sorriu. — Estou tão feliz por você, Ard. Você se agarrou a um louco sensual.

Então as duas explodiram em risadas e se sentia tão bem.

***

A cadeira de Dom rangeu quando ele se mexeu. Ele estava de volta a uma sala de conferências, examinando mais imagens.

Ele estava tentando se concentrar na imagem na frente dele, mas tudo o que ele conseguia pensar era Arden - o som que ela fazia quando ele deslizava dentro dela, o jeito que seu cabelo cheirava, o gosto de sua pele.

— Dom? Terra para Dom? Ei!

Dom olhou para cima e viu todos os seus companheiros de esquadrao olhando para ele. — O que?

Griff sacudiu a cabeça. — Você está a um milhão de milhas de distância.

Dom apenas grunhiu.

— Ele precisa transar, eu digo. — disse Hemi.

Dom lançou um olhar a Hemi. — A única coisa que preciso é encontrar essa bomba. Não há necessidade de você se preocupar com minha vida sexual, Rahia.

Hemi bufou. — Especialmente quando você não tem uma.

Levi colocou um arquivo na mesa. — Nós procuramos por isso tudo. Eu digo que devemos voltamos lá fora. Não há nada nessas fotos.

Tane levantou-se e começou a andar de um lado para o outro. — Não podemos cobrir as Mountain Blue inteira a pé. Precisamos diminuir as coisas. Onde a Gizzida pegaria essa bomba?

— Em algum lugar bem escondido. — sugeriu Ash. — E eles não podem ter ido longe demais, ou teríamos notado.

A equipe começou a jogar spitballing, lançando teorias, cada uma mais louca do que a outra, mas, lentamente, todas as idéias foram descartadas.

O fato é que eles não tinham a mínima ideia.

A porta se abriu e Indy entrou. A oficial de comunicação deles estava fazendo malabarismos com uma grande caneca de café e sua bolsa portátil. Ela se moveu e deu um beijo nos lábios de Griff antes de se sentar. Então ela olhou diretamente para Dom e sorriu para ele.

Merda. Ela sabia.

Ela piscou para ele.

Como sua equipe continuou a debater, Dom se concentrou na discussão. Indy juntou-se, oferecendo suas próprias teorias e opiniões.

— Não temos nada. — Tane pressionou as mãos na mesa. A frustração pulsou dele.

Então a porta se abriu.

— Almoço — a ruiva na porta gritou.

— Ei, Spitfire — Levi sorriu para sua mulher.

Chrissy sorriu enquanto carregava uma caixa grande. Ela tinha algumas manchas de graxa em sua blusa, sem dúvida de seu trabalho de manutenção. Uma linda loira usando óculos apareceu ao lado dela, carregando algumas bebidas.

Chrissy deixou cair a caixa de sanduíches na mesa e foi até Levi. O homem puxou-a para o seu colo e beijou-a como se não houvesse mais ninguém na sala. Marin Mitchell, da equipe de tecnologia, lançou um sorriso de olhos arregalados para Ash, seus cachos loiros saltando. O Berserker tatuado se levantou, puxando-a em seus braços.

Dom observou os rostos dos homens se iluminarem.

Ele poderia ter isso. Ele poderia ter isso com Arden. Alguém que era apenas seu, pela primeira vez em toda a sua vida. Alguém que fez rastejar pela escuridão vale a pena.

Quando seus companheiros de equipe alcançaram os sanduíches, Dom percebeu que finalmente tinha algo pelo qual valer a pena lutar.

Mas antes que ele e Arden tivessem um futuro, ele primeiro tinha que protegê-la e garantir sua sobrevivência.

— Como está indo a busca? — Chrissy perguntou.

Levi gemeu. — Não pergunte. Se eu tiver que olhar mais cenas de drones, vou deixar a Gizzida me matar.

Sentada ao lado de Ash, Marin se inclinou para a frente, mordiscando uma salada. — A equipe de tecnologia está fazendo mais testes nas amostras que vocês trouxeram da cidade. — Seus ombros caíram. — Mas nada de novo até agora.

— Como estão os outros esquadrões? — Tane perguntou.

Marin fez uma careta. — O mesmo que vocês. Lentos e frustrados. — Ela mordiscou um pouco de alface. — Holmes está trabalhando com

as outras bases. Ele está falando com Groom Lake agora. Todo mundo sabe que temos que encontrar as outras duas bombas.

Um clima azedo caiu sobre a sala e todos pegaram sua comida.

Quando a porta se abriu novamente, Dom recostou-se na cadeira e olhou por cima. Arden se apressou, com o cabelo despenteado.

— Ard? — Indy disse.

Dom saltou para seus pés. O olhar de Arden bateu nele e ela circulou a mesa, indo direto para ele.

— Eu encontrei algo! — Ela estava sem fôlego. — O resto do meu esquadrão foi almoçar, mas eu tinha que dizer a alguém.

— Acalme-se, *Bella*.

Ela bateu a mão no peito dele. — Eu acho que sei onde a bomba poderia estar. — Ela subiu na ponta dos pés, pressionando a boca na dele.

Era Arden, então, naturalmente, o cérebro de Dom entrou em curto-circuito. Ele envolveu um braço ao redor dela e a beijou de volta.

Ele sentiu o clima na sala mudar. Ele a puxou para perto do seu lado e olhou para cima.

Griff estava sorrindo largamente. Ash, Levi e Tane estavam olhando com as sobrancelhas levantadas. Chrissy estava dando uma cotovelada em Marin, Indy parecia presunçosa e Hemi pareceu chocado.

— Que porra é essa, Santora? — Hemi disse. — Você está nos enganando.

Arden piscou, como se de repente percebesse que havia outras pessoas na sala.

— Ah ... — Rosa encheu suas bochechas.

Dom apenas segurou-a com mais força. — Diga-nos o que você achou, *bella*.

— Isso. — Ela deu um tapa na impressão que estava segurando na mesa. Todos se levantaram, inclinando-se para olhá-lo.

Era uma imagem. Dom reconheceu os restos da bomba de teste, sentados entre um monte de marcas na lama.

— OK. — Tane franziu a testa. — A bomba de teste. Todos nós já vimos isso.

— Não a bomba. *Aqui*. — Arden apontou para uma mancha na imagem.

Dom franziu o cenho. Havia uma leve mancha de cor azul-esverdeada em uma das marcas da pista.

Todos trocaram olhares confusos.

— Precisamos de mais, Arden. — disse Dom.

— A marca azul-verde. Aqui eu ampliei.

Ela colocou outra foto na mesa.

Havia mais detalhes agora. A carranca de Dom se aprofundou. Não estava muito claro, mas parecia um colar de pérolas.

— O que é isso? — Indy perguntou.

— É uma larva de verme brilhante. — disse Arden.

Verme brilhante? Isso não significa muito para Dom.

Hemi grunhiu. — Tane, lembra-se das férias da família?

Tane assentiu. — De volta à Nova Zelândia. Nossos pais nos levaram em um passeio de barco pelas Cavernas Waitomo quando éramos crianças.

— Os vermes brilhantes eram surpreendentes. — disse Hemi. — Como estrelas.

— As minhocas são um nome comum para alguns tipos diferentes de larvas de insetos que brilham através da bioluminescência. — disse Arden.

— Eu estou supondo que a bomba não está em uma caverna na Nova Zelândia. — disse Indy.

— Planalto de Newnes. — Arden praticamente saltou em seus pés. — Há um famoso túnel de vermes nas Mountain Blue. É um velho e abandonado túnel de trem cheio de larvas de vermes brilhantes. Eles costumavam fazer passeios, pré-invasão.

Dom ficou rígido. Agora clicou. — Essa larva foi transferida para o Mount Wilson quando eles mudaram a bomba de teste.

Ela assentiu. — Essa é a minha teoria. Sim.

Tane ficou de pé. — E talvez este túnel é onde eles estão mantendo a bomba principal.

Arden assentiu novamente.

Indy tocou em sua tela, puxando um mapa.

— Aqui. O túnel não fica longe do Mount Wilson! Cerca de trinta quilômetros se o Hawk voar.

Dom puxou Arden na ponta dos pés. — Bom trabalho, *bella*.

— Obrigado.

Tane se endireitou. — Isso é ótimo, Arden. — Ele olhou ao redor da sala. — Eu vou informar o general. Eu quero que todos vocês estejam prontos para se mover.

— Obrigado foda por isso. — disse Levi.

CAPITULO ONZE

Arden tentou não se incomodar quando estava no movimentado Centro de Comando com Indy, e Elle Steele, do Hell Squad, flanqueando-a.

O general Holmes saiu da porta que dava para uma das salas de conferência. Ele caminhou até a frente da multidão e Arden achou que ele parecia estressado. Sua camisa estava amarrotada e ele parecia estar passando as mãos pelos cabelos escuros e tingidos de prata.

Ela compartilhou sua descoberta sobre os vermescom ele. Ele estava prestes a voltar a uma ligação com a base do Groom Lake.

Holmes se endireitou e passou o olhar pelos grupos reunidos. — Groom Lake tem informações.

O ar da sala mudou, aguçando. Arden virou a cabeça e olhou para Dom. Ele deu-lhe um pequeno aceno de cabeça.

Apenas aquele pequeno movimento aliviou um pouco da tensão em seu peito.

— Eles interrogaram um prisioneiro Gizzida — disse o general. — Um cientista. — Ele respirou fundo. — Eles confirmaram que há três bombas. Eles precisam ser colocados em certos locais ao redor do planeta e detonados juntas.

— Por quê? — Tane gritou.

— Aparentemente, isso amplificará seu efeito ... e garantirá que todo o planeta seja coberto com material genético Gizzida.

*Deus.*O estômago de Arden caiu. Isso era pior do que ela jamais imaginou.

— Fodidos. — Indy murmurou.

— Se pudermos destruir uma bomba, isso mitigará o efeito. — disse Holmes. — E dê às outras bases tempo para procurar as outras duas bombas.

Os soldados na sala mudaram inquietos. Tane ficou com as mãos nos quadris, olhando para o chão. Marcus parecia que queria socar alguma coisa. Roth parecia com raiva.

— Do que o cientista compartilhou, uma das bombas está na região norte-americana. Groom Lake está trabalhando para rastreá-la. Nada concreto ainda.

— E a outra? — Marcus perguntou.

Holmes levantou um ombro e soltou um suspiro. — Nenhum sinal disso ainda. O cientista da Gizzida não sabia onde estava.

— Então, precisamos destruir a bomba que sabemos que está aqui. — confirmou Tane.

O general assentiu.

— Como? — Hemi perguntou. — Se nós explodirmos, espalharemos DNA alienígena por todo o lugar.

Noah se adiantou. — O melhor palpite de minha equipe é que devemos drenar o líquido da bomba e destruir o mecanismo de detonação.

Marcus cruzou os braços sobre o peito. — Mas os alienígenas podem refazer a bomba, certo? Enche-la de novo.

Noah assentiu. — Claro, eles poderiam. Mas isso levará tempo. Agora, precisamos de tempo para encontrar as outras duas bombas e encontrar uma solução mais decisiva para destruí-las.

— E agora temos uma localização de onde está a nossa bomba? — Marcus perguntou.

O general voltou seu olhar azul para Arden. Ele acenou para frente.

Limpando a garganta, Arden se dirigiu à multidão. — Eu encontrei uma larva do verme brilhante na filmagem do Mount Wilson. — A imagem apareceu na tela. — Há um túnel de vermes brilhantes conhecidos por perto.

Mais fotos apareceram, estas dos arquivos. Eles mostraram a incrível beleza do túnel. As larvas dos vermes iluminaram o teto do túnel como estrelas espalhadas pelo céu noturno.

— Eu não sei ao certo que a bomba em si está lá. — continuou Arden. — Mas era provável que a bomba de teste estivesse.

— Tane — disse Holmes. — Eu estou mandando isso para o seu time.

Tane assentiu com a cabeça, um dreadlock caindo sobre o ombro largo dele.

— Hell Squad e Squad Nine. — continuou Holmes. — Você está de prontidão como apoio.

— General. — Uma voz suave e feminina atravessou a sala. — Eu gostaria de ir na missão.

Arden se virou e viu Selena atravessando a multidão. De perto, Tane rosnou.

O general olhou para a mulher alienígena por um segundo. Ele olhou para Tane, antes de olhar de volta para Selena. — Suas habilidades seriam bem-vindas, Selena. Precisamos jogar o que tivermos para destruir essa bomba.

— Esta é a minha casa também. — Seus grandes olhos verdes piscaram para Tane por um breve segundo. — Eu vou lutar para protegê-la.

Arden se mexeu um pouco. — Eu também gostaria de ir. Com o drone de combate…

Dom deu um passo à frente, dois passos ameaçadores. — Arden.

— Esta também é a minha luta. — disse ela. — Eu quero ajudar.

Dom cerrou os dentes e depois amaldiçoou em italiano.

— Bem-vindo ao meu clube. — Tane murmurou para Dom.

Noah pigarreou. — Eu equipei o drone de combate de Arden com nossas novas armas cinematográficas.

— Você terminou de testá-las? — Holmes perguntou.

O chefe da equipe de tecnologia assentiu. — Temos feito testes sem parar. Sabemos que o cinematografia quebra a estrutura celular do raptor com exposição suficiente. Minha equipe amplificou os afetos o máximo que podemos. Isso certamente ajudará a enfraquecê-los.

Sussurros animados ondulavam pelos soldados.

Eles sabiam há muito tempo que os raptores eram afetados pelas árvores da Terra. Agora eles tinham a chance de usá-la para o benefício de todos os seres humanos. Talvez essas armas possam ajudar a virar a maré da luta.

Noah olhou para o Esquadrão Três. — Eu ficaria feliz em adicionar um pouco de cineole para suas armas.

Todos os Berserkers concordaram.

— Se isso os fizer sangrar, traga-os. — disse Hemi.

Tane estava olhando para a tela. — As árvores são muito grossas ao redor da entrada do túnel do semáforo para pousar os Hawks.

Indy assentiu e tocou em um comp. — Concordo. Eu sugiro que você suba a trilha que leva à entrada de suas motocicletas. — Ela bateu novamente. — Daqui.

Um mapa brilhou na tela, um ponto brilhante aparecendo.

Tane assentiu.

— Ok, todo mundo conhece o trabalho deles. — Holmes examinou a sala. — Há muito montando nesta missão. — Ele deu um leve sorriso. — E eu sei que os Berserkers vão fazer uma bagunça e fazer o Gizzida sentir pena deles se enroscarem conosco.

— Isso aí! — Hemi gritou.

— Ei, esse é o nosso grito de guerra. — Shaw do Hell Squad disse. — Obtenha o seu próprio.

Arden olhou para Dom.

Ele atirou-lhe um olhar derretido antes de se virar e sair. O peito dela engatou.

— Uh-oh — Indy murmurou. — Problemas no paraíso.

Arden suspirou. — Eu tenho que ir nessa missão, Indy.

— Eu sei. Ele também sabe, mas esses machos alfa têm essa necessidade embutida de manter suas mulheres seguras. — Indy sorriu. — Algum gene de homem das cavernas latente. Ele virá ao redor.

Arden engoliu em seco. Ela esperava que sim.

***

Dom mal conseguia controlar sua raiva. Ele tirou as facas do armário, empurrando-as nas bainhas do cinto.

Ele já tinha sido forçado a tomar Arden no campo uma vez. Ele não queria fazer isso de novo.

Ao redor dele no vestiário, seu esquadrão estava se preparando para a missão. Dom já estava em sua armadura, mas os outros estavam em vários estados de nudez.

Perto dali, Levi ainda estava nu e demorando o tempo. O homem demorava uma eternidade para se vestir. Hemi ainda estava sem camisa, brincando com Ash e tentando quebrar a tensão na sala.

De repente, a porta se abriu e Arden entrou.

Dom ficou rígido. Seu olhar patinou pela sala, dançou sobre Levi e Hemi, antes de se dirigir diretamente para Dom. Suas bochechas estavam rosadas.

Ele caminhou em direção a ela, agarrou seu braço e a puxou para fora do quarto.

— Sinto muito que você esteja com raiva. — disse ela.

No corredor, Dom a soltou e respirou fundo.

— A última missão correu bem. — disse ela. — Você e o esquadrão me protegeram …

— Desde então eu tive meu pau dentro de você. Não quero a minha mulher em nenhum lugar perto da Gizzida, muito menos esta bomba.

Seu tom era mais afiado que suas lâminas.

Arden lambeu os lábios. — Eu adoraria me esconder, Dom. Uma parte de mim adoraria deixar todo mundo fazer o trabalho sujo, o trabalho assustador. Mas se essas bombas explodem, elas matam todos nós. Eu *quero* lutar. Eu quero lutar pelo meu marido morto, pelos meus filhos ... — O peito dela engatou.

E assim, a raiva de Dom se rompeu. Ele odiava ver sua dor e queria acalmá-la. Ele puxou-a para perto, puxando-a com força contra o peito em um abraço apertado.

Seus braços se envolveram ao redor dele, segurando.

— Eu quero fazer isso por eles, mas também quero fazer isso por nós. Eu quero mais tempo com você, Dom.

*Droga.*Ela sabia exatamente como derrubar todas as suas defesas. — Arden…

Ela olhou para ele. — Então, eu sou sua mulher?

— *Si*.

Ela sorriu. — Boa. E isso significa que você é meu homem.

Ele puxou-a na ponta dos pés, pressionando a boca na dela. Ele enfiou a língua para dentro, beijando-a profundamente.

Quando eles se separaram, ela tocou os dedos nos lábios inchados. — Você me deixa tão tonta.

— E você toca em lugares dentro de mim que ninguém jamais tocou antes.

Calor se moveu sobre o rosto dela. — Dom.

Ele soltou um suspiro. — Temos a missão de nos preparar para isso.

Ela assentiu, colocando os ombros para trás. — Eu preciso entrar em minha armadura e pegar o drone de combate de Noah.

Dom brincou com a seda do cabelo dela. — Eu vou te ver no Hawk.

Ele ficou no corredor e a observou se afastar. O que quer que ele tivesse que fazer, ele a manteria segura. Ele abriria uma veia por ela, mataria por ela, morreria por ela.

Ele terminou de se preparar, e logo estava em pé com seu esquadrão ao lado do Hawk. Levi e Ash começaram a carregar as motocicletas fortemente blindadas dos Berserkers na parte de trás do Hawk.

Selena chegou a seguir. A mulher esbelta estava de armadura, o cabelo branco prateado trançado.

Dom olhou para Tane. Seu líder estava em silêncio, mas um músculo estava correndo na mandíbula do homem.

— Você segue minhas ordens. — Tane latiu para Selena.

Seu queixo se levantou. — Eu farei o que a missão requer.

Os olhos de Tane se estreitaram e Dom mordeu a língua. Não havia escapado a nenhum deles que a mulher não tinha exatamente concordado em obedecer.

Então Arden apareceu. Quando ela entrou no hangar, seu olhar encontrou o de Dom. Ela sorriu para ele. Ela segurou o grande drone de combate em uma mão e ele se moveu para tirá-lo dela. A maldita coisa era pesada.

— Pronta? — ele perguntou.

— Estou pronta.

— Tudo certo. — A voz profunda de Tane reverberou em torno deles. — Vamos destruir uma bomba.

CAPITULO DOZE

A barriga de Arden estava pulando por todo o lugar, como se estivesse cheia de serpentes torcidas.

Ela sentou-se no Hawk, tentando manter a respiração estável. Uma confusão de vozes murmurou ao redor dela e Dom era uma presença sólida sentada ao lado dela. Ela estava feliz por ele estar com ela.

Ela sabia o quão importante - e perigosa - essa missão era.

Depois de algum tempo, o quadcopter começou a descer, e ela sabia que eles estavam no local da queda.

Todos os Berserkers se levantaram, parecendo calmos e concentrados. Ela os examinou um por um. Tão duro, tão letal. Cada um deles, independentemente de suas vidas passadas, esteve em tantas missões como essa, prontos para lutar, defender e proteger.

Tane, com os dreadlocks recuados na base do pescoço, abriu a porta lateral. Seu olhar escuro pegou o dela, seu rosto tão sem emoção. Ele deu-lhe um breve aceno de cabeça.

Então os dedos de Dom se enrolaram ao redor de seu braço. Ela olhou para ele e viu a mesma determinação constante.

Esses homens não deixariam o medo detê-los. Eles lutariam - por ela, pelos outros no Enclave, por uma chance na vida.

E Arden faria o mesmo.

Ela deixou Dom ajudá-la e se abaixou para pegar o drone de combate de um assento vazio. Lá fora, ela olhou para todas as árvores, puxando o cheiro verde da floresta. Uma trilha larga e lamacenta

atravessava o norte. Um segundo Hawk apareceu em cima deles, seu sistema de ilusão piscando para revelar seu corpo cinza e opaco. Ela viu Finn Erickson, seu melhor piloto de Hawk, no cockpit. Ele sacudiu dois dedos para eles.

Selena se juntou a Arden. A mulher alienígena de alguma forma parecia nervosa e calma de uma só vez.

— OK? — Perguntou Arden.

— Eu ia te perguntar a mesma coisa.

— Eu vou ser mais feliz quando isso acabar.

Juntas, elas observaram os Berserkers arrumando duas pequenas rampas e rolando suas motocicletas monstruosas para fora dos Hawks. Quando os homens reivindicaram suas motoicicletas, ela os observou começarem a subir. Todos combinavam com suas máquinas - grandes, robustas e únicas.

Tane se virou para Selena e levantou a mão. Ele curvou um dedo para ela. Selena hesitou por um segundo, depois se aproximou. Cautelosamente, a mulher alienígena subiu atrás do líder do esquadrão.

Arden se virou, apertando os botões do drone para ativá-lo. Com um bipe, levantou-se no ar, pairando sobre ela.

Perto dali, Dom passou uma perna musculosa sobre a motocicleta e sentou no banco. Ela o viu ligar o silencioso motor termonuclear.

— Você já andou de motocicleta antes? — ele perguntou.

Ela balançou a cabeça.

Ele estendeu a mão para ela e ela pegou. Ela confiava nesse homem com tudo - seu corpo, sua alma golpeada, seu coração amassado. Ela se virou atrás dele. Ele puxou seus braços ao redor de seu meio, e ela segurou firme.

— Não solte. — ele avisou ela.

Ela se aninhou nele, seus corpos pressionados juntos. Por um breve segundo, ela odiou a fibra de carbono entre eles. Eles estavam prestes a entrar em uma situação perigosa, no fundo do território alheio, mas estranhamente, Arden se sentia segura. Dom a fez se sentir segura, mas era mais que isso. Arden se sentiu mais forte, como se ela pudesse fazer sua parte.

Seus filhos ficariam orgulhosos dela. Jason iria chamá-la de foda.

— Não há raptors na tela, Tane. — A voz calma de Indy em seus fones de ouvido.

— Reconhecido. Estamos indo na pista agora.

A moto de Tane disparou para frente, seguindo Hemi.

Dom decolou, e Arden cerrou os dedos com mais força ao redor do estômago.

Ele seguiu os outros e eles desceram a trilha coberta de vegetação. As árvores cresciam ao redor deles, e samambaias bonitas cresciam em profusão também.

Ela podia facilmente imaginar os turistas percorrendo esse caminho, animados por estarem indo ver o túnel do verme brilhante. Os ecos de velhas vozes ecoaram em seus ouvidos.

O Gizzida roubara tanto. Tomado o que não era deles.

Hoje isso terminou.

Arden olhou em volta para os outros Berserkers. As motos estavam em silêncio, mas ainda pareciam foda.

Eles trombaram ao longo do caminho esburacado, tomando as curvas e contracurvas. Dom evitou alguns buracos pesados e marcas

de pista que pareciam completamente novas. Seu estômago se apertou. Eles estavam no lugar certo.

— Vocês devem estar na entrada do túnel. — A voz de Indy pela linha de comunicação.

Arden sentiu a moto lenta abaixo dela. Ela se inclinou em torno de Dom e olhou para frente.

A entrada do túnel apareceu diante deles.

Era uma forma grande e oval, com samambaias penduradas ao redor dela. O chão em frente a ele estava perturbado, com marcas profundas e esburacadas.

Sua garganta se espessou. Os alienígenas estavam aqui.

Tane levantou a mão e todos pararam as motos. Os Berserkers cortaram os motores e depois rolaram as motocicletas para o lado da pista.

Enquanto todos desmontavam, Arden verificou o drone. Ele pairou silenciosamente no ar próximo, já começando a escanear e registrar a área. Ao redor dela, os Berserkers se posicionaram, levantando suas carabinas.

— Estou pronto para explodir alguma merda alienígena. — Hemi murmurou.

Arden olhou para Dom, tão imóvel e composto. Suas mãos enluvadas estavam enroladas na arma, as facas prontas e embainhadas no cinto.

— Vamos nos mover. — Tane sacudiu a cabeça.

Como um, eles se moveram em direção à entrada do túnel. O coração de Arden bateu forte e alto em seus ouvidos.

Eles entraram na escuridão e entraram em um conto de fadas.

Arden não conseguiu conter um suspiro. Ela arqueou a cabeça, olhando a pitada de cor ao longo do telhado do túnel. Os vermes de brilho pareciam estrelas. Perto dali, ela viu Selena olhando maravilhada, com o rosto brilhando.

— Fiquem quietos. — Tane murmurou. — Não queremos anunciar aos alienígenas que estamos aqui. Indy, estamos indo mais fundo no túnel.

A voz distorcida e distorcida de Indy veio do comunicador.

Os lábios de Tane se apertaram em uma linha dura. — Droga. Estamos perdendo comunicações no túnel.

Eles marcharam mais fundo no túnel do verme brilhante.

Arden tentou não tropeçar, mas os pirilampos não emitiam muita luz. Apenas o suficiente para distinguir as sombras dos outros.

Eles continuaram se movendo, e ela não podia começar a adivinhar o quão longe eles tinham ido. À frente, ela sentiu o túnel se abrindo.

O drone se moveu na frente dela, e ela sabia que estava escaneando. Ela tinha uma pequena tela presa ao pulso, o brilho da tela o mais baixo possível. Ela olhou para ele e não viu nenhum som, nenhuma assinatura de calor.

— Eu não consigo ver uma porra de coisa. — Hemi murmurou.

— Nós arriscamos lanternas? — Ash perguntou.

— Pare — Tane murmurou em seus fones de ouvido.

Todos pararam, exceto Selena. Ela deu mais alguns passos para frente. Tane estendeu a mão para ela, mas a mulher levantou a mão em direção ao telhado. Seus dedos se desenrolaram.

De repente, os fulgores brilharam intensamente. Arden mordeu o lábio, observando como uma lavagem de luz verde-azulada enchia o túnel.

Oh Deus. Selena estava se comunicando com as pequenas criaturas. *Incrível.* A luz iluminava o chão áspero, as paredes de pedra e o chão irregular.

E a bomba em forma de octógono descansando no centro do espaço.

Todos os homens giraram, mirando suas carabinas e murmurando maldições.

O zumbido de Arden apitou suavemente e ela rapidamente levantou a tela do tablet. Seu coração pulou em sua garganta. — Eu tenho assinaturas de calor. — Sua voz era um sussurro urgente. — Eles estão brilhando para a vida em todo o túnel.

Um grunhido profundo e desumano ecoou pelo túnel, levantando os cabelos na parte de trás do pescoço dela. Ela sentiu os Berserkers tensos ao redor dela. Ela ergueu a cabeça e observou os infernos piscarem em vida no túnel.

Eles tinham corpos longos, parecidos com caninos, com espinhos nas costas. A baba escorria de suas mandíbulas e elas tinham uma barriga vermelha cheia de veneno.

Os cães de caça alienígenas saíram da escuridão. De alguma forma, eles estavam camuflados, e sua mente se voltou para o raptor furtivo com quem ela se emaranhou.

— Arden, pegue a bomba. — Tane ordenou. — Esquadrão Três, vamos fazer uma pequena bagunça.

— Com prazer. — disse Levi.

Os Berserkers abriram fogo. O fogo do laser era alto no espaço fechado, iluminando a escuridão.

Arden disparou para o lado, movendo-se ao longo da parede.

Ela observou os canideos indo em direção aos Berserkers. Seu coração estava martelando e ela rezou para que todos ficassem bem. Ela viu fogo de carabina acertar o chumbo. Sua barriga explodiu, seu corpo caindo várias vezes antes de bater no chão. O vermelho escorria de seu estômago, chiando ao entrar em contato com a sujeira.

Enquanto mais demônios corriam em direção aos Berserkers, rosnados e latidos encheram o ar.

— Traga isso, baby. — Hemi chamou.

Ela tinha que pegar a bomba.

Avançando mais ao longo da parede, a forma grande e escura do aparelho surgiu à frente. Ela teve que atravessar vários metros para chegar a ele.

Ela ergueu o queixo. Ela poderia fazer isso.

Então, de repente, um diabinho saltou na frente dela. Abaixou a cabeça e rosnou.

Ah Merda. Arden congelou, assim como o zumbido dela balançou em frente a isto. Ela ouviu um zumbido, então o zangão borrifou um óleo claro na criatura.

O cheiro forte de cedro encheu o ar, e o canideo começou a rosnar descontroladamente. Ele sacudiu a cabeça freneticamente por um momento, antes de se afastar e desaparecer.

Ela soltou um suspiro. *Obrigado Noah.*

Arden colocou os ombros para trás. Hora de destruir a bomba.

***

Dom jogou uma granada que arqueou pelo ar e aterrissou em uma moita de diabos.

Um dois três. Explodiu, espalhando óleo de cedro por todas as criaturas. Eles começaram a balançar a cabeça e rosnar.

Não, você não gosta disso, não é? O fogo da carabina era mais brilhante do que os vermes brilhantes acima, iluminando o túnel.

Perto dali, Hemi rugiu, disparando óleo do final de sua carabina. — Tome isso, idiotas.

Os latidos e gritos dos canideos feridos encheram o espaço.

Dom continuou atirando, mas levantou a cabeça, procurando por Arden. Ele a viu perto da parede oposta. Ele assistiu o drone dirigir fora um hellion.

Seu intestino se apertou. Ele odiava que ela estivesse aqui, em perigo. A necessidade de protegê-la era tão forte que quase o estrangulou.

Ela correu para frente, aproximando-se da bomba.

Tão corajosa - bonita e elegante, mas aço e ferro sob sua pele macia. Ela era uma verdadeira sobrevivente.

De repente, Griff amaldiçoou selvagemente. Dom girou bem a tempo de ver Griff tropeçar no chão duro. Sentindo uma fraqueza, um hellion saltou no ar, garras cortando. Ele atacou Griff.

Dom arrancou uma faca e jogou-a. Acertou o hellion na cara, e o cão alienígena soltou um grito. Aterrissou com força ao lado de Griff e tombou.

Dom bateu a mão contra a de Griff e puxou seu amigo para cima.

— Obrigado, cara. — disse Griff.

Juntos, eles levantaram suas carabinas. Eles andaram para a frente, atirando na matilha de cães alienígenas.

— Raptors. — Tane gritou.

Dom ficou tenso. Ele examinou a parte de trás do túnel e os viu saindo das sombras do outro lado da bomba.

Cazzo, Arden ficaria presa entre os Berserkers e os raptores.

Levi jogou uma granada e flechas no ar. — Cineole.

A granada explodiu, jogando óleo sobre os soldados alienígenas. Grunhidos e gritos guturais encheram o ar. Dom viu o raptor mais próximo pressionar uma garra na cabeça, com o sangue a soltar dos olhos.

Dom checou Arden novamente. Ela estava agachada, assistindo a luta. Ela ainda não estava na bomba, mas ela estava perto.

Seu drone estava ocupado disparando sobre os raptors.

Os Berserkers continuaram seguindo em frente, continuaram atirando, continuaram lutando. *Eles tinham isso*.Dom sorriu brevemente. Apenas mais alguns hellions, e então eles poderiam derrubar os restantes raptores.

Então eles poderiam desativar a bomba e dar o fora daqui. Ele poderia trazer Arden de volta para a segurança.

O chão tremeu.

Que diabos?

Dom olhou para o chão de terra. Algo explodiu do chão perto de suas botas. Quando a adrenalina subiu por ele, ele observou um tentáculo atirar para cima com um jato de terra. A maldita coisa era tão

grossa quanto sua cintura e um cinza escuro e carnudo. Ele bateu nele e derrubou-o.

— Cuidado! — ele gritou.

Dom bateu na terra e rolou. Ele se sentou, e ao redor, viu os Berserkers amaldiçoando e esquivando-se. Mais tentáculos estavam surgindo do chão. Outro tentáculo saiu da sujeira e começou a se aproximar dele.

Cazzo. Dom viu os otários por todo o tentáculo e ele rolou. Ele sacudiu sua carabina, disparando sobre o tentáculo.

Ele se abriu, voando em todos os lugares.

Merda. Droga. Foda-se. Uma onda de realização o atingiu.

Os pequenos idiotas que tinham visto no lago Lyell eram *bebês*. Esta era a mamãe.

Ele saltou de pé, atirando em qualquer tentáculo que pudesse ver.

Ele ouviu uma mulher gritar e girar. Arden estava cercado por vários tentáculos, todos acenando descontroladamente, mantendo-a enjaulada.

— *Cazzo*. — Dom apontou e disparou.

Seu drone se juntou e um segundo depois, ela se afastou dos tentáculos.

Um tentáculo maior espetou-se no centro do túnel. Com um grito, Hemi abriu fogo contra ele. Mas o tentáculo balançou, batendo direto em Hemi. Ele levantou o homem e o jogou na parede do túnel.

Perto dali, vários tentáculos explodiram na frente de Selena. Tane atirou neles, mas mais dois vieram atrás dela. Selena girou.

— Selena, saia de lá! — Tane rugiu.

Ela o ignorou, agachou-se e apertou a mão no chão.

Dom não tinha certeza do que ela estava fazendo, mas o tentáculo começou a acenar mais rápido, mais freneticamente.

Então os tentáculos mais próximos da mulher se abriram, um por um.

Selena sorriu e levantou-se.

Com rapidez aterrorizante, outro tentáculo deslizou pelo chão, mirando direto para Selena. Dom abriu a boca, mas antes que ele pudesse avisá-la, envolveu uma de suas pernas e arrancou-a do chão.

Ela ficou de cabeça para baixo, lutando para se libertar.

Tane correu em direção a ela. Ele saltou sobre outro tentáculo, correndo mais perto.

Mais tentáculos surgiram da sujeira. Dom virou e atirou. Tane ficaria com Selena. Dom tinha sua própria mulher para manter segura.

Arden estava de frente para mais dois tentáculos. Toda vez que ela tentava evitá-los, eles combinavam com seus movimentos. Além da bomba, os raptores estavam disparando suas armas cheias de veneno.

Os Berserkers continuaram atirando, mas mais e mais tentáculos apareceram.

Um bateu em Levi, seus otários agarrados a sua armadura.

— Queima. — gritou Levi. O homem puxou sua faca de combate gladius e cortou o tentáculo.

Dom continuou atirando.

Ele tinha que chegar a Arden. Ele tinha que ajudar seu esquadrão.

Ele não teve quase nada em toda a sua vida. Agora, ele tinha amigos - irmãos - e ele tinha uma mulher que era dele. Ele não estava deixando ninguém tirá-los dele.

CAPITULO TREZE

Arden se lançou na direção da bomba. Apenas mais alguns metros.

Um tentáculo ergueu-se do chão, derrubando-a de volta.

Ela tropeçou e caiu em sua bunda com um grito. O tentáculo com seus horríveis ventosas correu para ela. Com um grito, ela saiu do caminho.

Oh Deus.

Seu coração estava batendo, seu estômago revirando. Havia tentáculos em toda parte e ela podia ouvir os grunhidos dos raptores próximos.

Acima de sua cabeça, os rotores do drone zumbiram e a máquina começou a disparar. O tentáculo virou, tentando escapar da arma. Os lasers atingem o alvo. O tentáculo explodiu e ela estava salpicada de ... *Ugh*. Fazendo uma careta e passando o rosto, ela se ajoelhou.

Ao redor dela, os Berserkers estavam lutando, com unhas e dentes. Ash estava arrastando Levi para longe da confusão. Hemi estava rugindo quando ele disparou sua arma. Griff estava lançando várias granadas. Tane era uma força da natureza. Com uma cara sombria, ele saltou no ar, pulverizando fogo de carabina ao redor.

O líder do esquadrão aterrissou, depois tirou uma granada do cinto. Ele jogou para cima.

A arma explodiu, espalhando óleo cineol por toda parte. Os tentáculos giraram em um violento frenesi.

Tane continuou seguindo em frente, ignorando os tentáculos, concentrada.

E foi quando Arden viu Selena.

Ah não. A mulher foi mantida no ar por um tentáculo, sendo chicoteada como uma boneca quebrada.

Quando o cineole atingiu o tentáculo, ele se mexeu mais rápido e encolheu. Deixando Selena.

Tane se lançou para frente e caiu sobre um joelho, pegando-a contra seu peito.

Arden girou a cabeça e viu Dom girando e investindo, com as facas nas mãos. Escuro e mortal, ele cortou vários tentáculos.

Um tentáculo caiu no chão, batendo em suas botas. Ele mergulhou sobre ele, rolou e veio lutando.

Concentre-se, Arden. Ela se virou, seu olhar caindo na bomba. Ela tinha um trabalho a fazer. Sugando uma respiração profunda, ela correu.

Ela saltou sobre um tentáculo, evitou outro, então outro bateu nela. *Porcaria*. Ela se jogou no chão, indo com o ímpeto do golpe. O tentáculo tomou conta dela e ela rolou pela terra.

Ouch. Ela não era em qualquer lugar tão ágil quanto Dom, mas ela estava viva. O zumbido dela apareceu, borrifando óleo e fogo de laser ao redor.

Perto dali, vários tentáculos se retraíram. Arden ficou de pé. A bomba estava *bem* ali.

Ela deu dois passos quando avistou os raptores.

Seu coração se alojou em sua garganta. Eles estavam caminhando em direção a ela, armas em grande escala em suas mãos.

Um deles disparou, enviando feio veneno verde nas paredes. Seus olhos estavam vermelhos, como demônios no escuro.

Arden se abaixou ao lado da bomba. Ela tinha que fazer isso ... rápido.

— Drone, alvo Raptors.

Seu zumbido girou e disparou óleo de cineole. Arden se concentrou na superfície negra da bomba. Ele tinha um acabamento fosco, absorvendo a luz. Ela rapidamente pressionou um pequeno remendo de alvo na parte inferior do dispositivo.

Ela recuou. — Drone, cortador a laser de fogo.

Seu drone mudou-se para a posição. Um pequeno braço girou e, em seguida, um laser verde estreito saiu, penetrando no metal negro onde ela havia aplicado o alvo.

Ela assistiu, coração batendo. *Vamos! Vamos.*

Um buraco se abriu no metal e o laser parou abruptamente.

Mas nenhum fluido saiu da bomba.

O que? Franzindo a testa, ela avançou, alisando a mão sobre o metal negro. Ela circulou em volta dele. Ela não conseguia enxergar por cima, já que era muito grande e fechado. Então ela sentiu um painel deprimir sob seus dedos, e ela pegou sua mão de volta.

Com um clique, o topo da bomba octogonal começou a abrir-se, desfraldando-se como uma flor.

Arden rapidamente se moveu para o lado, procurando uma maneira que ela pudesse se levantar e olhar para o topo.

Ela ouviu um grunhido e girou.

E encontrou-se cara a cara com um raptor.

Seus pulmões se contraíram. O alienígena se elevou sobre ela, perto de dois metros de altura. Ela congelou, de repente incapaz de respirar.

O olhar do raptor fixou nela. Ela viu sangue escorrendo de seus olhos e ouvidos. Agarrou uma enorme arma em suas garras. Suas escamas cinza-escuras pareciam grossas, o peito coberto de velhas cicatrizes.

Ela podia jurar que o raptor estava sorrindo para ela, mostrando dentes afiados.

De repente, uma explosão de fúria se desenrolou em sua barriga. Esses alienígenas haviam tirado muito dela. A raiva fluiu através dela como um rio derretido. Ela avançou, empurrando as mãos contra o intestino do raptor.

Ele grunhiu de surpresa e Arden rapidamente pressionou um dos remendos do alvo em suas escamas.

— Fogo. — ela gritou.

O zangão disparou. Quando as explosões de laser atingiram o raptor, seu corpo se sacudiu freneticamente. Ele desmoronou aos pés dela.

Ajoelhando-se, Arden pisou em cima do raptor morto. Ela usou a altura adicional para espiar dentro da bomba.

Seu coração caiu. Estava *vazio*.

Ela recuou, os joelhos instáveis. A bomba era apenas uma casca vazia.

Ela tocou seu fone de ouvido. — Tane, a bomba está vazia. É um chamariz.

— Foda-se. — veio a dura resposta do chefe do esquadrão através da linha.

Arden girou. O túnel era como uma zona de guerra, iluminada pelo brilho dos vermes acima e o laser abaixo. O veneno de raptors pulverizou as paredes e o chão, chiando enquanto comia rocha e terra. O cheiro forte de cedro e cineole encheu o ar.

Seu olhar caiu em Dom. Ele chutou um raptor, depois girou e jogou uma faca. Ele se alojou no peito de um raptor e o alien jogou a cabeça para trás e rugiu.

Ela observou mais raptors convergirem para ele.

Adrenalina subiu. Por tanto tempo ela estava se segurando, se afogando em sua dor. Mas Dom a acordou. Ele a fez querer viver.

— Drone, raptors em torno de Dom Santora.

O drone deu um zoom para frente, suas armas zumbindo. Ele abriu fogo.

Ela havia dado vários passos para frente quando tentáculos surgiram do chão ao redor de Dom.

Um bateu nele e ele cambaleou.

Não.

Dois tentáculos envolveram-no e ergueram-no no ar. Uma estava envolvida em torno de sua perna esquerda e a outra em torno de seu ombro e braço direito. Ele empurrou, tentando se libertar.

Os tendões do pescoço dele se esticaram e ele soltou um grito.

O gelo deslizou nas veias de Arden. Os tentáculos estavam puxando-o em direções diferentes. Tentando destruí-lo.

— Dom! — Ela quebrou em um sprint. — Dom!

***

Agonia rompeu por Dom. Seus ossos e articulações estavam sendo esticados até o ponto de ruptura.

Ele tentou empurrar a dor para baixo. Ele apagou com o braço direito, tentando cortar os tentáculos com a faca.

— Dom! — O grito frenético de Arden.

— Espere, Dom! — Grito de Griff.

O fogo a laser rugia nas proximidades.

Dom virou a cabeça. Ele observou o zumbido de Arden passar por ele, disparando contra os tentáculos que o seguravam.

De repente, o tentáculo segurando seu braço encolheu e o soltou. A parte superior do corpo de Dom caiu.

Cazzo. Ele assistiu o chão correr para ele. Então o outro tentáculo soltou-o e ele caiu. Ele aterrissou com força em sua barriga e grunhiu.

Ele levantou a cabeça. Arden corria na direção dele.

Seu olhar encontrou o dele, e ele não pôde deixar de sorrir. Raiva feroz e derretida estava dirigindo sua linda mulher.

Mas antes que ele pudesse se levantar, o chão se abriu embaixo dele.

Foda-se.

Havia mais tentáculos diretamente abaixo dele, se contorcendo em uma massa gigantesca. Um enrolou em torno de suas pernas e puxou-o para o solo perturbado.

Sujeira cobria a cabeça dele. Ele cuspiu, tentando se levantar. Ele adivinhou que o corpo principal da besta alienígena estava enterrado em algum lugar abaixo dele.

— Dom! — Arden gritou.

— Maldito inferno. — Griff amaldiçoou logo acima da cabeça de Dom.

Dom torceu e chutou, tentando apunhalar os tentáculos. Eles estavam brilhando com uma luz verde-azulada, como os vermes incandescentes.

De repente, uma mão se abaixou e agarrou o pulso de Dom. Ele olhou para o rosto de Arden.

— Eu tenho você. — ela chorou.

— Saia daqui. — ele rosnou.

— Não! Lute. Estamos te tirando daqui.

Griff estava ao lado de Arden, cavando desesperadamente na terra para tentar libertar Dom.

Dom chutou as pernas, mas os tentáculos mantiveram o controle sobre ele. Eles puxaram de novo, e ele afundou mais alguns centímetros.

Arden arfava, o rosto tenso.

— Merda, temos mais raptores chegando. — disse Tane em seu fone de ouvido. — Estamos muito em desvantagem.

Um soluço explodiu de Arden quando ela tentou levantar Dom.

Ele continuou chutando, mas a criatura não estava deixando ele ir.

— Berserkers, precisamos sair daqui! — Tane rugiu.

Arden continuou puxando Dom. Ele deixou seu olhar traçar seu rosto. Ela era tão linda.

— Vá. — disse ele. — Saia.

Olhos violeta chocados encontraram os dele. — Não.

— Griff, tire-a e vá embora. Mantenha-a segura.

Griff parou de cavar, olhando para Dom.

— Não, maldição — gritou Arden. — Eu *não* estou perdendo você também.

— Eu quero você segura, *bella*. Eu sempre pertenci ao escuro.

Seu rosto se contorceu, determinação feroz inundando-o. — Bem, Dominic Santora, eu estou arrastando você para a luz. — Ela apertou seu aperto em ambos os pulsos e puxou para trás. — Agora, lute, droga!

CAPITULO QUATORZE

Lágrimas escorriam pelo rosto de Arden. No interior, ela estava em chamas.

Ela acabara de encontrá-lo. Ela com certeza *não estava* perdendo ele.

Ela agarrou os pulsos de Dom com mais força. Sua parte inferior do corpo estava enterrada na sujeira agitada, os tentáculos em volta dele.

De jeito nenhum ela estava desistindo. Dom era dela, e ela não deixava a Gizzida levá-lo.

O fogo a laser explodiu nas proximidades e, de repente, Griff bateu nela. Suas mãos escorregaram de Dom, e o grande corpo de Griff pressionou o seu, cobrindo-a completamente.

— Fodasse muitos deles. — Ash gritou.

Ela ouviu um grunhido gutural e olhou para cima. Um raptor estava quase em cima deles, apontando sua arma.

Não. Arden não conseguia respirar.

— Precisa de alguma ajuda?

A voz grave ecoou no ouvido de Arden. *Marcus.*

Ela sentiu Griff deslocar-se acima dela e ela virou a cabeça.

Hell Squad entrou na luta.

— Hell Squad, você está pronto para ir para o inferno? — Marcus gritou.

— Inferno, sim. — seu esquadrão respondeu. — O diabo precisa de sua bunda chutada!

O estalo de um rifle sniper ecoou alto no túnel, e o raptor parado acima de Arden se sacudiu. Ele caiu para trás.

— Sim, baby. — disse Shaw.

— Belo tiro, querido. — Claudia demorou.

Fogo a laser juntou-se aos Berserkers enquanto Hell Squad se lançava na escaramuça. Gabe entrou na luta como um linebacker. Perto dali, Reed estava disparando uma carabina modificada, disparando mais cineol. Marcus e Cruz lutaram lado a lado. Claudia estava protegendo seu homem quando Shaw disparou seu rifle.

De repente, Selena correu para perto de Arden e Griff, caindo de joelhos ao lado deles.

— Você está bem? — O rosto da mulher alienígena estava manchado de suor, sangue e sujeira.

Arden assentiu. — Dom precisa de ajuda.

Griff deslizou fora dela, e ambos voltaram para o buraco. Dom tinha deslizado para baixo e seu rosto estava parcialmente coberto de terra. Com um grito, Arden se lançou para ele.

Seus dedos se fecharam nos dela.

— *Bella* — Ele tossiu, cuspindo a sujeira da boca.

— Estou aqui.

Selena se aproximou e enfiou as mãos na terra. Um pulso de energia encheu o ar e Arden ofegou.

De repente, os tentáculos foram à loucura. Dom grunhiu, dor no rosto. Então os tentáculos começaram a murchar.

— Lá. — Selena recuou, o rosto cheio de exaustão.

Griff e Arden agarraram os braços de Dom e puxaram para trás.

Ele saiu do chão com uma chuva de terra.

Soluçando, Arden se jogou para ele. Seus braços envolveram ao redor dela, abraçando-a com força.

— Temos mais raptors. — gritou Marcus. — Nós precisamos ir.

Dom puxou Arden a seus pés. Seu equilíbrio estava desligado e ela enfiou o ombro sob o braço dele. Eles se aproximaram dos Berserkers. O Hell Squad andou para trás, todos disparando.

Então o zangão de Arden apitou.

Ela olhou para a tela em seu pulso. — Não não.

— O que é isso? — Dom perguntou.

Ela olhou para cima, tentando controlar seu pânico. — Há mais Raptors vindo da entrada do túnel.

— Merda. — Ele girou, olhando para a entrada do túnel. — Estamos presos.

Tane amaldiçoou.

Ela assistiu com horror quando os raptores pisaram em vista. Estes eram maiores, os ombros cobertos de espinhos e os olhos selvagens. Os Berserkers os haviam encontrado antes e apelidado de super-raptores. O pavor se coagulou em seu intestino. Eles eram mais selvagens e mais loucos que os raptores comuns.

Os super-raptores abriram fogo primeiro, o cheiro forte de veneno enchendo o ar. Dom arrancou outra faca do cinto e, embora mancasse, atirou-a.

Ao seu redor, os Berserkers e Hell Squad lançaram granadas cinematográficas e dispararam suas carabinas.

Selena ficou parada, seu olhar se estreitou nas granadas.

Ela estendeu a mão esbelta para Tane. — Dê-me uma granada.

Ele olhou para ela por um momento, em seguida, colocou um em sua palma fina. Seus dedos se fecharam em torno dele.

— O que você está …?

Selena girou e começou a andar em direção aos super-raptores.

— Selena! — Com uma maldição, Tane seguiu logo atrás dela.

— Foda-se. — Hemi disse. Ele continuou disparando sua carabina.

Com um movimento suave, Selena jogou a granada no ar. Um segundo depois, abriu-se, cineole explodindo de graça.

Então Selena fechou os olhos e levantou as mãos.

Uma rajada de vento entrou no túnel. Passou por Arden, agitando seu cabelo. Ele girou em torno de Selena e Tane, arrancando a prendedor do cabelo de Selena. Seus cabelos brancos prateados saíram de seu rosto.

A pele da mulher alienígena começou a brilhar. Acima do teto do túnel, os fulgores brilharam, tão brilhantes que doía olhar para eles.

Arden levantou a mão e viu os outros protegendo os olhos.

Apenas Tane não se incomodou, mantendo seu olhar fixo em Selena.

Um arco de luz saiu das palmas de Selena, como um raio, e acendeu o spray de cineol flutuando no ar. Ele brilhou, fluindo em

direção a todos os raptores. Ele se moveu ao redor do túnel, deixando os Berserkers e o Hell Squad intocados.

Arden olhou fixamente, sua boca se abrindo. O braço de Dom se apertou ao redor dela.

— Foda-me. — Hemi murmurou.

Os raptores começaram a gritar, largando as armas. Eles arranharam seus rostos enquanto sua pele queimava. O sangue fluía de seus olhos, narizes, orelhas e bocas.

— Vai! — Tane gritou.

O líder do esquadrão passou um braço ao redor da cintura de Selena e a levantou do chão.

Dom manteve o braço apertado ao redor de Arden quando eles começaram a correr. Eles contornaram os super raptores que se contorciam e gritavam.

Juntos, com os Berserkers e Hell Squad, eles correram em direção à entrada do túnel.

***

Dom mal registava dor em seu corpo quando ele saiu do túnel.

Ele estava vivo. A luz do sol manchada caiu sobre ele e ele respirou ar fresco.

Ao lado dele, Arden estava piscando enquanto seus olhos se ajustavam à luz. Seu zangão pairou silenciosamente acima dela. Atrás deles, na escuridão, os raptores continuaram a gritar, e o cheiro de carne queimada flutuou em direção a eles.

Ele olhou para Selena. Ela estava de pé no círculo dos braços de Tane. A pele da mulher alienígena ainda estava brilhando, mas ela parecia cansada e abalada.

Griff tocou sua orelha. — Indy?

— Oh, meu maldito Deus. — O meio soluço de Indy veio pela linha. — Você está bem? Está todo mundo bem?

— Estamos fora do túnel. — disse Griff. — Um pouco maltratados, mas todo mundo está vivo.

— Graças a Deus — disse Indy. — A bomba?

— Era uma farsa — Tane rosnou. — Deixe Holmes saber que não encontramos a bomba.

— Ah, inferno. Pode deixar. Chegue em casa agora.

À frente, a forma acidentada de um Z6-Hunter estava estacionada em um ângulo - o passeio do Hell Squad. Felizmente, o Gizzida não tocou no veículo ou nas motocicletas dos Berserkers.

— Eles provavelmente não esperavam que nenhum de nós saísse do túnel vivo. — disse Arden em voz baixa.

Dom não dava a mínima para sua moto. Ele a girou para encará-lo.

— Dom.

Ele puxou-a na ponta dos pés e ela veio ansiosamente. Ele segurou sua bochecha. Ela estava suja, o cabelo emaranhado, e sangue espirrou em sua armadura.

Ela era bonita.

E ela era dele. Sua recompensa. Tudo o que ele suportou em sua vida valeu a pena apenas para segurá-la.

Ele abaixou a cabeça e a beijou. Ela jogou os braços em volta do pescoço dele e o beijou de volta.

— Ei, chega disso. — Griff deu um tapa nas costas de Dom.

Dom descansou a testa na de Arden. Ele estava feliz em vê-la sorrindo.

Ash apareceu. — Eu preciso verificar você, Dom.

Ele assentiu. O olhar de Ash estava na armadura retorcida e quebrada de Dom. Os tentáculos haviam feito uma bagunça. O médico retirou um pedaço de armadura peitoral, depois empurrou a camiseta de Dom para cima.

Ash assobiou. — Inferno, Dom. Você tem contusões ruins. Você poderia ter algum sangramento interno.

— Estou bem.

Arden ficou rígida. — O sangramento interno não está bem.

Dom passou a mão pelo cabelo dela. — Eu sei quando estou machucado. Eu prometo a você, estou bem.

Ash assentiu. — Pegue Doc para verificar quando voltarmos para a base.

— Que tal sairmos daqui? — Marcus sugeriu.

— Obrigado pela ajuda. — disse Tane.

Marcus assentiu. — Nosso prazer.

Hell Squad foi para o Hunter. Levi e Hemi mancavam e se moviam cautelosamente. Dom sabia que eles também deveriam estar muito machucados.

Mas todos eles ainda estavam de pé.

Dom rolou a motocicleta para a pista e continuou a andar. Arden se estabeleceu atrás dele. Ela era um peso leve contra as costas dele, mas ela era *tudo* para ele.

— O drone? — ele perguntou.

— Vai seguir.

O Hunter foi embora. Ao redor dele, os Berserkers começaram suas bicicletas. Com um aceno de cabeça, Tane saiu primeiro, Selena sentada em silêncio atrás dele, descansando contra suas costas.

O resto do time seguiu e Dom entrou na fila. Enquanto eles desciam a trilha, seu alívio por estar vivo se dissolveu.

Os alienígenas os enganaram. Não havia bomba. Ainda estava lá fora, em algum lugar.

Como se ela pudesse ler seus pensamentos, os braços de Arden se apertaram ao redor dele. Ele soltou a mão, tocando onde os dedos dela descansavam em seu abdômen.

Não importava. Ele tinha muito a viver por agora. Eles encontrariam a porra da bomba e parariam com isso.

Antes, ele estava lutando pela redenção.

Agora, ele estava lutando por amor.

Quando se aproximaram do final da pista, dois Hawks se aproximaram. Havia também algumas formas menores e mais rápidas que disparavam pelo ar.

Darkswifts. O Esquadrão Nove estava de olho nos céus.

A pista terminou na grande clareira onde eles começaram. Dom parou perto do Hunter.

Todo mundo foi espancado, mas eles estavam vivos para lutar outro dia.

— Dom, leve sua mulher para o Hawk. — disse Griff. — Vou pegar sua motocicleta carregada.

Dom olhou para o amigo. — Eu sei que você está tentando me fazer sentar.

Griff sorriu. — Você foi espremido por tentáculos alienígenas. Imaginei que você precisava de um descanso.

Dom atirou no dedo do amigo.

— Hawk, agora. — disse Arden, com voz firme.

— Você está mandando em mim, *bella*?

Ela manteve o braço apertado em torno de suas costas. — Se eu tiver que.

Dom esperou enquanto Arden desativou o drone de combate. Eles tiveram um breve puxão de guerra sobre o dispositivo pesado antes de suspirar e deixá-lo tê-lo. Ele colocou dentro do Hawk. Então ele impulsionou Arden e tentou esconder sua careta enquanto ele a seguia, a dor queimando.

— É bom ver vocês vivos. — Finn apareceu na porta do cockpit. — Você encontrou a bomba?

Dom balançou a cabeça. — Foi uma armadilha.

— Droga. — Finn olhou para as botas e levantou a cabeça. — Nós vamos encontrá-la.

Dom se sentou e puxou Arden em seu colo.

Ela se aninhou contra o peito dele. — Eu me sinto segura aqui mesmo.

— Sempre, *Bella*. Meus braços estarão sempre seguros para você.

Eles se abraçaram e Dom perdeu a batalha contra a dor. Ele se afastou um pouco, respirando o cheiro de Arden.

Não demorou muito para que as motos fossem carregadas. Antes que ele percebesse, o resto de sua equipe estava todo sentado.

— Hora de ir para casa. — Arden murmurou.

O Hawk decolou.

Hora de ir para casa.

CAPITULO QUINZE

O Hawk voou suavemente pelo ar, Arden ficou enrolada no colo de Dom. Ela ficaria feliz em não sair dessa posição, nunca. Ainda assim, seria um alívio voltar ao Enclave.

De repente, o Hawk desviou-se bruscamente para a direita, fazendo uma curva dura. Ela foi arremessada contra o peito de Dom, e todos os Berserkers amaldiçoaram.

— Finn? — Tane gritou.

— Espere. — gritou o piloto do Hawk. — Nós temos companhia.

Todos se viraram para olhar pelas janelas laterais. Arden observou várias naves ptero passarem pelo Hawk e seu coração disparou em sua garganta.

Memórias daquela noite na rua martelaram em sua cabeça, e ela apertou as unhas na palma da mão.

— Meu! — Hemi saltou para cima, saltando para o autocanhão montado no lado do falcão.

— Dom ... — Seus dedos apertaram em seu braço.

— Vai ficar tudo bem, *Bella*. — Mas havia um tom intenso em sua voz.

Quando Hemi começou a atirar do autocanhão, Tane abriu a porta lateral e uma rajada de vento encheu as costas do Hawk. O líder do esquadrão levantou sua carabina.

Ao seu redor, ela observava os Berserkers tensos, carabinas na mão. Esses homens podem ser rudes e grosseiros, mas eram heróis até o cerne, sempre prontos para lutar.

Quando Hemi e Tane atiraram no ptero, o Hawk desviou novamente e depois se levantou. Arden apertou a mão no assento em frente a ela. Ela sabia que Finn era o melhor piloto de Hawk no Enclave. Ele os tiraria disso.

Algo atingiu o quadricóptero e estremeceu. Tane se virou e bateu na parede lateral.

— Existem três dos filhos da puta. — Hemi disse.

Arden se inclinou para frente, espiando pelas janelas. Os pteros corriam pelas nuvens. Ela observou quando um dos navios de formato triangular se virou e seguiu o outro Hawk.

Então várias formas menores e escuras foram disparadas.

— Sim — Levi aplaudiu.

Ela piscou e sorriu, percebendo que era o seu esquadrão no Darkswifts. Seu pulso pulsou. Ela rezou para que seus amigos ficassem em segurança, e para o Esquadrão Nove derrubar esses pteros.

— Erickson, você está aí?

A voz de Mackenna veio através do comunicador no cockpit.

— Estou aqui, Mac. — respondeu Finn.

— Nós temos alguns alienígenas menores voando em nossas caudas. Nunca os vi antes, mas eles são pequenos, rápidos e cruéis. Consegui arrancar um bom buraco no Darkswift de Sienna e Theron.

— Maravilhoso. Eu vejo eles. — Finn levantou a voz. — Temos mais inimigos entrando. Não faço ideia do que são essas coisas.

Tane sacudiu a cabeça e olhou para o lado do Hawk. Arden observou o corpo musculoso do homem tenso.

— Eles são pássaros de algum tipo. Coberto de escamas cinzas e pontas.

Arden engoliu em seco e depois avistou quatro das criaturas. Eram do tamanho de um cachorro grande, com asas de couro parecidas com morcegos, bicos afiados e negros, e uma parte de trás coberta por pontas longas e pontiagudas.

Hemi girou no autocanhão e o laser disparou pelo céu. — Veja como você gosta disso.

O fogo laser cortou um dos pássaros dino. O alienígena soltou um grito e suas asas de couro queimaram. Ele caiu em uma bola e caiu para baixo.

Um ptero se aproximou e algo saiu do lado dele. Um raio de fogo atingiu o autocanhão e explodiu. Hemi foi derrubado de seu assento pela onda de choque, seu grande corpo voando de volta para o Hawk.

— Hemi! — Tane gritou.

O Berserker gemeu do chão. — Estou bem.

Ash correu para ajudar Hemi, enquanto Tane observava a ruína fumegante do autocanhão. Com um grito agudo, um dos pássaros Gizzida voou para perto, fazendo um estalo no bico.

Os braços de Dom se apertaram em Arden.

Tane segurou a lateral da porta e disparou sua carabina para a criatura.

Selena se levantou e cambaleou na direção de Tane.

— Sente-se. — ele disse. Ele não desviou o olhar do alcance de sua arma enquanto continuava disparando.

Selena o ignorou e se equilibrou bem na beira do Hawk. A mão esquerda de Tane brilhou, apertando seu pulso.

Mas a mulher alienígena não pareceu notar. Seu olhar estava firmemente colado do lado de fora. Arden olhou para fora da porta. De repente, as nuvens próximas começaram a ferver e engrossar. Arden ofegou. Selena estava de alguma forma controlando as nuvens.

Tane continuou atirando.

A cobertura de nuvens escondia os pteros da vista.

— Ela está nos dando cobertura. — disse Dom.

Então, sem avisar, um dos pássaros com espinhos voou direto para o Hawk. Bateu em Selena, enviando-a girando em Tane.

O pássaro alienígena pousou no chão do Hawk. Dom amaldiçoou e empurrou Arden para fora do assento, cobrindo-a com seu corpo. Ao redor dela, os Berserkers estavam gritando e amaldiçoando.

Ela levantou a cabeça e ficou cara a cara com a criatura alienígena.

Acima do bico preto e afiado havia dois olhos vermelhos ardendo. Seus espinhos se eriçaram em torno de sua cabeça escamosa. Com um grito agudo, lançou-se para a frente. Seu bico afiado atingiu o chão de metal bem perto da mão de Arden. Deixou um dente.

— Oh Deus. — Ela empurrou para trás e já sentiu Dom se movendo. Ele agarrou sua armadura, puxando-a de volta.

O pássaro se lançou para frente novamente. Arden levantou as pernas e chutou a criatura.

Antes que pudesse atacar novamente, um corpo passou por ela. As facas de Dom brilhavam à luz. Sem medo, ele se esquivou do bico afiado e dos espetos, e apunhalou o ventre do pássaro.

Nesse instante, o Hawk virou-se abruptamente, inclinando-se para a esquerda. Arden, Dom e o pássaro Gizzida começaram a deslizar ... em direção à porta aberta do Hawk.

Um grito pegou na garganta de Arden. O instinto a fez se esforçar para agarrar alguma coisa. Ela viu quando o pássaro Gizzida voou para fora do lado do Hawk com uma ponta desajeitada de suas asas. No ar, tentou desesperadamente se endireitar.

Então, horrorizada, ela observou Dom deslizar logo depois.

Tane se lançou para ele e errou.

— Dom! — Arden deslizou mais perto da borda, horror e dor explodindo dentro dela. Seus olhos ficaram colados ao homem, observando enquanto ele mergulhava no ar, longe do quadricóptero.

Dom! Dom! Sua voz falhou. *Não.* Ela não podia perdê-lo.

Ela estava prestes a atirar para fora do próprio Hawk, quando Tane a agarrou com um braço forte. Ele a puxou de volta, segurando a borda da porta para mantê-los no lugar. Ele estava olhando sombriamente para a forma de queda de Dom.

— Não.— Arden sacudiu a cabeça. — *Não* — A histeria brotou. — Ajudem-no.

— Eu não posso. — As palavras de Tane soaram arrancadas dele.

Ela desviou os olhos, não querendo ver Dom cair, e seu olhar ficou preso em seu drone de combate ainda descansando no assento. Seus olhos se arregalaram. Ela não perderia o homem que amava.

— Drone, ativar.

Luzes piscaram.

— Recuperar! — ela gritou. — Recupere Dominic Santora.

O drone de combate se levantou, depois saiu do Hawk, quase roçando o cabelo enquanto se movia.

Ela viu nas nuvens, depois girou e mergulhou no céu.

Dom. Por favor. Por favor. As palavras se tornaram uma oração, ecoando em sua cabeça.

Arden não desviou o olhar. Ela sabia que isso era um tiro longo. O drone de combate não foi projetado para carregar o peso de um homem adulto em armaduras.

Ela agarrou o braço de Tane. Ela perdeu a visão de Dom, mas ela continuou olhando para o ar livre abaixo.

Dom. Por favor. Por favor.

O Hawk se estabilizou e houve um silêncio na parte de trás da aeronave.

— Gente, o que está acontecendo? — Indy perguntou.

A garganta de Arden se fechou. Ela não podia falar.

— Dom caiu do Hawk. — A voz de Tane era dura.

— Não. — Indy sussurrou.

Arden olhou para as nuvens abaixo, esperando, esperando.

— Arden, saia da porta. — disse Tane calmamente.

Não. Dom. Por favor. Por favor. Uma lágrima percorreu sua bochecha. Ela não podia lidar com a perda. Ela não podia aguentar ter seu coração arrancado de seu peito novamente. Não quando ela apenas colocou de volta com a ajuda de Dom.

— Eu não posso perdê-lo. — Ela encontrou os olhos castanhos profundos de Tane, cheios de suas próprias sombras. — Eu não vou sobreviver novamente.

Ele a puxou para mais perto. — O que quer que a vida jogue em você, por mais que te derrube na terra, você continua se recuperando. É tudo o que podemos fazer.

Ela balançou a cabeça, um soluço saindo dela.

Ela olhou para o céu vazio. *Dom* .

De repente, algo subiu das nuvens. Ela engasgou e ouviu Tane respirar fundo.

Como se estivesse bêbado, o drone de combate vacilou, voltando para o Hawk. Abaixo dele, Dom balançava, pendurado, o rosto tenso. O zangão voou para o lado do Hawk e Dom foi largado. Seu corpo bateu em Arden e eles deslizaram pelo chão.

Ela apertou os braços e as pernas ao redor dele. — Dom, oh, meu Deus.

— Porra. — Griff disse.

— Eu nunca mais quero fazer isso de novo. — disse Dom em voz baixa.

Arden não conseguiu conter seus soluços. Ela segurou-o com mais força.

— Estou bem, *Bella*. Estou bem.

Tane bateu a porta do Hawk. Seu queixo caiu para o peito. — Inferno.

Então Griff estava lá. Ele agarrou Dom em um abraço forte.

Arden se recusou a deixá-lo ir, segurando-o com força. Seu coração batia com firmeza no peito e ela se agarrava ao som. Seus soluços se transformaram em lágrimas silenciosas.

Tane caiu pesadamente em um assento. Ele empurrou o drone de combate para o assento ao lado dele. — Finn, como estamos indo?

— Os Darkswifts atiraram os pteros para fora do céu. — relatou o piloto. — Aves alienígenas desapareceram. O Esquadrão Nove está voltando para a base com o outro Hawk.

— Obrigada, foda-se. — murmurou Hemi.

— Dom ok? — Finn perguntou.

Tane olhou para Dom. — Dúvido,que ele esteja planejando ter aulas de vôo em breve.

Arden sentiu os dedos de Dom se flexionando sobre ela. Um riso histérico brotou no peito dela. Confie nos Berserkers para fazer uma piada sobre uma situação de vida ou morte.

— Leve-nos para casa, Finn. — disse Tane.

Dom pegou Arden em seus braços e ela enterrou o rosto contra o pescoço dele. Ele sentou-se com ela no colo.

— Obrigado por me resgatar, *Bella*.

Uma meia risada, meio soluço arrancado dela. Algo em seu tom disse que ele não estava apenas falando sobre salvá-lo da queda.

Então ele afundou uma mão no cabelo dela e inclinou a cabeça para trás. Ela olhou para aqueles olhos escuros, aquele rosto bonito. *Dela*.

— Eu te amo, Dom.

Algo brilhou em seus olhos - uma mistura volátil de emoção.

— Antes, eu tinha uma vida segura, fácil e previsível. Eu amei. Eu amava meu marido e nossos filhos. Agora que a vida se foi. Eu sempre lembrarei disso, aprecie isso. Mas a vida segue em frente. O sol ainda

nasce, bebês nascem, pessoas morrem — Ela segurou sua bochecha trincada. — Eu quero acordar com você todos os dias. Eu quero fazer uma vida com você que seja tudo menos segura ou previsível.

Ele baixou a boca para a dela e a beijou.

E ele continuou beijando-a. Beijos longos e drogados.

Ambos eram indiferentes ao riso e assobios de lobo ao redor deles. Havia apenas os dois, e eles demoraram o tempo.

Quando Dom levantou a boca da dela, Arden sentiu-se mais do que um pouco tonta. Ela viu que Griff estava sorrindo largamente para eles. Perto dali, Selena tinha um pequeno sorriso no rosto que parecia quase melancólico.

— Eu não sei muito sobre o amor, *bella* — disse Dom.— Mas o que sinto por você me domina. Eu sei que sou seu. E juntos, você pode me ensinar sobre o amor.

— Diga-me. — disse ela.

— Eu te amo.

— Em italiano.

— *Ti amo*.

Ela pressionou o nariz contra o dele, segurando o lado de sua cabeça.

Ele baixou a voz. — Eu vou sussurrar outras coisas em italiano para você mais tarde.

Com outra risada soluçando, ela envolveu seus braços ao redor dele e segurou firme.

Antes que ela percebesse, eles estavam voltando para o Enclave.

Quando Tane abriu a porta lateral, o general estava parado ali, esperando com o Esquadrão Nove. O esquadrão de Arden parecia todo suado e cansado, com o cabelo úmido grudado na cabeça.

Quando Roth pegou seus olhos, o olhar do homem varreu sobre ela. Ele olhou para Dom com desconfiança, mas quando Arden sorriu, Roth relaxou e assentiu.

Assim que Hemi saiu do Hawk, Cam apareceu. Ela jogou os braços ao redor de seu homem e ele se inclinou, beijando-a ruidosamente.

O Hell Squad se moveu para se juntar ao grupo, tendo pousado um pouco antes deles.

— A bomba era falsa. — disse o general.

Tane assentiu. — Gizzida plantou uma boa armadilha para nós.

Um músculo assinalou a mandíbula de Holmes. Ele pressionou uma mão no quadril. — Nós descansamos. Nós nos reagrupamos. Então encontramos a maldita coisa.

Ao redor, os soldados assentiram.

— Nós fazemos o que fazemos melhor. — disse Arden.

Todos se viraram para olhá-la.

— Nós persistimos. Nós continuamos tentando. Nós nunca desistimos. — Ela se inclinou para Dom. — Todos nós temos muito a viver.

***

Nate Calldwell travessou silenciosamente as árvores, o machado apoiado no ombro.Quando ele se aproximou da clareira à frente, ele ouviu um som e congelou.

Um quadricóptero passou por ali, um navio alienígena seguindo logo atrás. O fogo laser flecha no ar, e então ele os perdeu de vista.

Silenciosamente, ele ficou na sombra das árvores, esperando para ver se podia vislumbrar ou ouvir qualquer outra coisa. Ele ouvira a comoção para o norte mais cedo. Os humanos haviam lutado contra outro conflito com os alienígenas.

Ele esperava que os soldados tivessem dado ao bastardo escamoso o inferno.

Ele olhou para o céu onde ele tinha visto a aeronave. Uma parte dele, o guerreiro, queria pegar suas armas e se juntar à luta.

Lute. Mate. Protega.

Cerrando os dentes, Nate socou o impulso da batalha de volta para baixo. Pensar em soldados o fez pensar em seu antigo time. Por um segundo, as Mountain Blue desapareceram e, em vez disso, havia sol quente do deserto, o som do fogo de laser, os gritos de seus colegas fuzileiros navais.

Então houve dor e o rico aroma de sangue.

Seus dedos cavaram o cabo de seu machado. Ele respirou fundo. Então outro. E outro.

Pelos próximos minutos, Nate trabalhou sua rotina de respiração até que sua pulsação diminuísse.

As técnicas de respiração eram a única coisa que ele tirara do pouco tempo que passara com uma terapeuta depois de deixar os fuzileiros navais da Coalizão. Isso foi há muito tempo. Depois de uma guerra diferente, há muito perdida.

Aquela batalha foi muito longe, como seus companheiros Marines.

Nate soltou um assobio agudo e seu cachorro saltou das árvores. O heeler azul era magro e em forma. Ele esfregou a cabeça do cachorro. — Vamos, azul. Não mais lutando por nós.

Depois de várias implantações no Oriente Médio, Nate voltou da guerra para a casa de sua família no Colorado. Ele teve problemas para se ajustar e voltar à vida normal. PTSD, eles disseram a ele. Houve medicação, terapia de grupo, terapia de exposição prolongada.

Ele mexeu o machado e se abaixou para pegar a pilha de madeira que cortara antes. Ele enfiou a madeira debaixo do braço.

Nada o ajudou naquela época. Ele teve pesadelos horríveis, explosões de raiva em sua família preocupada, então ele começou a beber. Depois disso, ele começou a lutar.

Ele soltou um suspiro

Nate estava se afogando, e quando ele quebrou a mandíbula de um homem e o braço de outro homem em uma briga de bar, ele sabia que estava descendo em espiral e que nada poderia impedi-lo.

Então ele descobriu que ele herdou uma cabana nas Mountain Blue da Austrália, de uma tia-avó. A velha tia Janine tinha sido um machado de batalha. Nas poucas vezes em que a viu quando criança, ela fez uma careta para ele e disse a ele para não levar seus sapatos sujos para dentro de casa.

Ele não tinha ideia de por que ela deixou a cabana para ele, mas ela salvou a vida dele.

Através das árvores, sua cabana apareceu. Era pequeno, feito de madeira, com um pequeno deck na parte de trás. Não mudou muito desde quando Janine morou aqui. Ele consertou partes dele, incluindo a maior parte do telhado. Ele gostava de trabalhar com as mãos.

Parando, Nate respirou fundo, puxando o ar fresco da montanha.

Ele veio aqui apenas alguns meses antes da invasão alienígena e saiu da rede. Ele desapareceu do mundo normal, mantendo contato com sua família via e-mail. Ele deixou toda a responsabilidade e expectativas da vida para trás. A cabine tinha um gerador, água de um riacho, canteiros de jardim bem usados. Foi completamente auto-suficiente.

Então os alienígenas vieram e destruíram o mundo.

Após a invasão, ele seguiu as notícias no rádio até que as estações ficaram em silêncio.

Ele tentou contatar sua família, mas não havia nada.

Merda .Ele examinou cegamente as árvores e esperou que seus pais, irmão e irmã tivessem sobrevivido. Ele desejou ter falado mais com eles. Desejou que ele não tivesse lhes causado tanta preocupação e mágoa.

Nate tinha visto muitos alienígenas nas montanhas. Felizmente, os bastardos não gostaram das árvores. Ele fez reconhecimento, reunindo informações sobre eles, mas afastando-se de suas bundas grandes e feias.

Ele jogou a madeira pela porta dos fundos.

Ele também conhecia a Mountain Blue Base e os sobreviventes que se reuniram ali. Ele também os observara. Sabia dos esquadrões.

Ele os viu revidando. Ele assistiu os Hawks no céu, viu os soldados vestidos de armaduras. Uma parte dele ansiava por ajudar.

Com um enorme balanço, ele enfiou o machado na pilha de madeira. Então ele estendeu a mão e puxou sua camiseta úmida sobre a cabeça. Ele esfregou o rosto suado com isso.

Nate mal tinha gordura corporal. Viver da terra e do que ele caçava, além de ser ativo todos os dias, mantinha-o em melhor forma do que seus dias na Marinha.

Às vezes ele sentia falta de uma cerveja com os amigos. Conversas. Às vezes sentia falta das mulheres - seus corpos macios, cheiros doces e deslizando seu pau duro em calor em vez de sua mão calejada.

Balançando a cabeça, ele subiu os degraus e entrou em sua cabana.

Blue Mountain Base foi destruída pelos alienígenas meses atrás. Os sobreviventes partiram em um comboio e ele supôs que eles haviam encontrado outro abrigo. Ele ainda via Hawks no céu de vez em quando, então ele sabia que eles não haviam morrido.

O fuzileiro naval endurecido pela batalha levantou-se novamente. *Você poderia estar ajudando, usando suas habilidades para lutar.*

Não. Foi até a antiquada cozinha, tirou um dos pesados copos esculpidos de tia Janine e encheu-o de água.Ele bebeu em dois grandes goles.

Ele tinha feito todos os combates que podia. Ele tinha trinta e sete anos e ainda tinha pesadelos. Mesmo se ele quisesse, ele não poderia enfrentar os alienígenas em cima disso.

Abrindo um armário, ele agarrou a tigela de Blue. Ele tinha que alimentar seu maldito cachorro. O heeler azul estava sentado ao lado dele, esperando pacientemente. Ele observou Nate com olhos dourados e cheios de alma.

— Só você e eu, Blue.

A cauda de Blue bateu no chão de lino desbotado.

Com um grunhido, Nate jogou um pouco de carne de um coelho que ele pegou naquela manhã na tigela e colocou no chão.

Estar sozinho manteve Nate sã. Ele se endireitou, olhando pela janela para as árvores além. E sozinho era como ele ia ficar.

CAPITULO DEZESSEIS

Dom esfregou a toalha sobre o cabelo úmido e jogou-a no chão. Ele pegou as roupas e vestiu as calças e uma camisa preta de botões.

Quando ele fez os botões, ele olhou para a porta do banheiro. Arden ainda estava de molho na banheira.

Ela ganhou isso.

Ela tinha se mantido lá fora. Dom sorriu. Sua mulher tinha sido *magnífica*.

Depois que eles voltaram para a base, Emerson os examinou. Além de alguns hematomas, eles tinham recebido tudo de forma clara.

Ele voltou para o banheiro, e quando ele entrou na porta, seu peito apertou.

Arden acabara de sair da banheira e ficou de pé no tapete, nua e linda. Ele deixou seu olhar vagar sobre ela. Toda aquela pele lisa e branca, o cabelo molhado e emaranhado em seus ombros. Ela tinha um corpo esbelto e elegante que escondia tanta força.

Desejo invadiu através dele, seguido por necessidade, e uma profunda emoção intensa, ele agora sabia que era amor.

Essa mulher *amava* ele. Ela foi a primeira pessoa a dizer as palavras para ele.

E a única mulher que jamais ouviria as palavras de seus lábios.

Ela deve tê-lo sentido, porque se virou e sorriu.

— Eu não posso acreditar que você me ama. — ele deixou escapar.

Seu rosto se suavizou. — Vou passar todos os dias mostrando a você o que faço até você nunca duvidar.

Dom não conseguia respirar. Sua necessidade aumentou, envolvendo em torno de sua garganta e agarrando seu coração. Ele caminhou até ela, passando um braço ao redor dela.

Ele abaixou a cabeça. — Eu te amo muito.

Seus dedos deslizaram em seu cabelo. — Você merece ser amado, Dom.

Ele tomou sua boca com a sua, empurrando a língua para dentro. A necessidade dentro dele era gananciosa, morrendo de fome por ela.

Desligou todo pensamento racional. *Minha, minha, minha*. Ele puxou-a para o tapete, cobrindo-a com seu corpo. Ele sabia que estava sendo rude, estava fora de controle, mas não conseguia parar. Seu corpo estava tremendo. Ele precisava estar cercado por ela, encharcado em seu perfume.

Ele abriu as calças, libertando seu pau. Ele empurrou as pernas dela.

Então ele empurrou com força.

Arden se arqueou para ele, gritando.

— Arden. — *Cazzo*, ele a machucou.

Mas então ela segurou seu rosto, suas pernas travando em torno de seus quadris. — Shh. Pegue o que você precisa. Eu quero você.

Ele deslizou a mão entre seus corpos, esfregando seu clitóris. Ele sentiu a umidade dela em torno de seu pau duro. Sua Arden o queria com a mesma ferocidade que ele queria.

Dom recuou e mergulhou dentro dela.

— Sim. — ela sussurrou.

Ele manteve o ritmo acelerado, seus impulsos irracionais. E ela pegou tudo e pediu mais.

Quando eles se juntaram no chão como animais no cio, Dom podia sentir, ver, cheirar Arden. Sua mulher.

— Eu te amo. — Ela cantou as palavras. — Eu te amo. Leve e escuro, bom e ruim, meus sentimentos por você nunca vão mudar.

— *Bella* — Ela o rasgou. Ela o colocou de volta.

E então ela estava vindo, jogando a cabeça para trás. Seu rosto lindo e elegante estava vermelho, e pequenos ruídos roucos vieram de sua garganta.

O prazer foi quase doloroso. Seus músculos se esticaram enquanto ele continuava empurrando dentro dela.

Tudo dentro dele se contraiu, depois explodiu para fora. Ele se alojou dentro dela e rugiu quando gozou.

***

Arden estava de pé ao lado de Indy, ambas de pé atrás do general Holmes.

Ele estava conversando com o líder da Base do Lago Groom nos EUA.

A mulher afro-americana, de meia-idade, penteava o cabelo com um penteado limpo e arrumado e vestia um uniforme militar preto. Ela tinha um olhar sério no rosto enquanto ouvia Holmes.

Nas costas dela, estava um homem silencioso em fardas. Ele foi apresentado como seu chefe de segurança.

Arden olhou para ele mais de uma vez. Foi difícil não fazer isso. Ele era alto e bem construído, com bíceps protuberantes. Sua mandíbula forte estava coberta de não-muito-barba, mas definitivamente mais do que scruff.

E ele tinha olhos cinzentos planos e impenetráveis.

Ele era o tipo de homem que você gostaria do seu lado da batalha.

— Estou desapontada ao saber que a bomba não foi destruída, Adam. — disse a major-general Michaela Marshall. — Tenho certeza que deve ser decepcionante para você e seus esquadrões também.

Holmes assentiu. — Não estamos desistindo. Estamos trabalhando duro para encontrá-lo.

O major-general assentiu. — E meu chefe de segurança... — ela olhou para o homem a seu lado — O capitão Dak Vaughn está dirigindo nossa busca aqui no Groom Lake.

— Não temos nada para relatar ainda. — disse Dak Vaughn.

Oh. O homem tinha um barítono suave e sexy que estava completamente em desacordo com sua aparência militar.

Indy fez um pequeno som. Quando Arden olhou para ela, a amiga revirou os olhos para trás.

Holmes assentiu. — Vamos nos manter em comunicação sobre a busca e com as outras bases. Nós vamos mantê-la atualizada.

— Boa caçada, Adam. — disse a líder de Groom Lake.

Quando a tela piscou, Holmes se levantou. — Precisamos ir ao Garden para a reunião de atualização.

Arden assentiu. O general convocara uma reunião de todos os moradores do Enclave para atualizá-los sobre a situação.

Todo mundo estava bem ciente de que sua sobrevivência estava em risco.

Arden e Indy seguiram Holmes para fora do Centro de Comando.

— Você ouviu a voz daquele homem? — Indy fez um som de zumbido.

— Você tem um homem. — Arden lembrou.

— E eu amei Griff praticamente toda a minha vida, mas a voz de Dak Vaughn… é como estar mergulhada no chocolate derretido e depois lambê-lo.

Arden deu uma risadinha.

Indy olhou para ela e sorriu. — Esse é o som mais doce, Ard. Estou tão feliz que o seu bonitão italiano esteja te fazendo feliz.

Na frente deles, Holmes fez um som abafado. — Você sabe que eu posso ouvir você.

Arden mordeu o lábio e o sorriso de Indy simplesmente se alargou.

— Sim. — Indy respondeu sem arrependimento. — Você pode ser o chefe, mas eu tenho certeza que você sabe exatamente como a Liberty acabou com seu bebê em sua barriga.

Holmes apenas levantou a mão e continuou andando.

Arden e Indy trocaram outro olhar, depois caíram na gargalhada.

Quando finalmente chegaram ao Jardim, encontraram o espaço lotado. A luz do sol entrava pelo telhado aberto e a grama era luxuriante e verde. Lembrando-se de dormir naquela grama nos braços de seu próprio cavaleiro das trevas, Arden examinou a multidão.

Ela viu Levi e Chrissy jogando uma bola com um menino. Arden sabia que Chrissy ajudara a resgatar o menino do cativeiro de Gizzida. O trio estava sorrindo.

Perto dali, várias crianças tinham tomado a má decisão de jogar lama um no outro. Um menino tirou-o de uma cama de jardim e jogou-o para os amigos. Arden sacudiu a cabeça, imaginando que seu Emmett estaria lá dentro para uma luta de lama improvisada. Outro garoto pegou um punhado de lama e jogou-o. Mas seu objetivo estava longe.

Ele bateu na parte de trás da camiseta de Marcus Steele.

Quando o líder do esquadrão se virou lentamente, os meninos congelaram em horror. Ao lado de Marcus, Elle tentava esconder o sorriso atrás da mão. O olhar de Marcus se concentrou nos perpetradores. Então, em um movimento rápido para um homem do seu tamanho, Marcus pegou um pouco de lama e balançou o braço.

A lama espirrou na camisa do menino. Seus olhos se arregalaram, então ele viu o sorriso no rosto de Marcus. O menino começou a rir e seus amigos se juntaram.

Luz na escuridão. Arden observou a luta de lama aumentar. Foi isso que manteve todos os sobreviventes. Mesmo quando as sombras os cercavam, eles encontraram o brilho da luz que os mantinha ativos. Seus lábios se curvaram. Ou eles encontraram seu próprio cavaleiro das trevas para guiá-los através da escuridão.

Shaw e Claudia se juntaram à diversão, embora parecesse que os amantes estavam mais interessados em conseguir um ao outro do que as crianças. Arden observou Claudia enfiar um punhado de lama nas costas da camisa de seu homem com uma risada alegre.

Shaw arqueou as costas e agarrou o longo rabo de cavalo de Claudia. — Você vai pagar por isso, Frost.

Balançando a cabeça, Arden se virou. Ela avistou Alyssa do Mount Wilson e seu sorriso desapareceu. A mulher estava um pouco

distante das pessoas ao seu redor, o rosto branco, os olhos baixos. O sofrimento a cobriu como uma nuvem. Ela não podia ver a luz ainda.

Arden apertou os lábios. A mulher precisaria de tempo e Arden rezou para que, mais cedo ou mais tarde, ela encontrasse alguma paz. Em seu coração, ela enviou uma pequena mensagem. *Jason, Beth e Emmett, se você avistar duas crianças lá em cima, Annie e Mickey, dêem um abraço da mãe delas.*

Em seguida, Arden avistou seu esquadrão. Taylor, Cam e Sienna acenaram para ela e ela acenou de volta. Ao lado do Esquadrão Nove estavam os Berserkers, todos parecendo ásperos e sensuais.

O olhar de Arden caiu em Dom quando ele ficou conversando com Griff. Seu peito inchou de calor. Olhar para ele era um lembrete de que ela estava muito viva. Ela começou em sua direção.

De repente, algo roçou seu tornozelo, quase tropeçando nela. Ela olhou para baixo e viu um bebê rastejando sorrindo para ela, mostrando uma pequena coleção de pequenos dentes.

— Olá.

O bebê gorgolejou.

— Desculpa. Ela é rápida. — Cruz apareceu, pegando seu bebê com um braço musculoso e tatuado. Ele beijou o pescoço da menina, fazendo-a rir. — Artista de escape na tomada. — Com um sorriso, ele se virou, enfiou o bebê Kari na curva de seu braço e se dirigiu para sua mulher, Santha.

— Lá vão meus ovários. — Indy murmurou. — Eu quero ver Griff abraçando nosso bebê agora.

Arden assistiu Cruz. — Eu não acho que quero mais filhos.

Indy estendeu a mão e agarrou a mão dela.

Arden sorriu, dor agridoce perfurando seu coração. — Eu criei meus filhos. — Ela teria que falar sobre isso com Dom, mas até que as bombas Gizzida fossem destruídas, não havia como ela trazer uma criança para este mundo.

— Você merece o que quiser. — disse Indy.

— Por enquanto, eu só quero fazer sexo quente com o meu bonitão italiano.

Indy irrompeu em gargalhadas selvagens.

— O que é isso sobre italianos bonitões? — Griff apareceu, uma careta fingida no rosto.

Um braço duro circulou a cintura de Arden e Dom deu um beijo em sua têmpora. Ela se inclinou para ele, respirando sua colônia. Ela girou, deslizando os braços ao redor de sua cintura magra.

— Oi — ela disse.

— Oi. — Seu rosto estava tão escuro e intenso como sempre.

Holmes subiu no banco de uma das mesas de piquenique na frente da multidão, sua mulher Liberty nas proximidades. Ele limpou a garganta.

Todos se aquietaram.

— Até agora, todos vocês já ouviram que nossos esquadrões entraram em uma armadilha nas Mountain Blue.

Você poderia ter ouvido um alfinete cair.

— A bomba não estava lá.

Agora, houve alguns murmúrios infelizes.

— Mas apesar de uma briga violenta, nosso pessoal voltou em segurança. Estamos continuando a busca pela bomba, bem como

mantendo contato regular com todas as outras bases de sobreviventes. Todos nós temos nossos esquadrões lá fora, procurando. — Holmes fez uma pausa, seu olhar azul examinando a multidão. — *Nada* nos deterá, nos deterá ou nos assustará.Nós *vamos* encontrar todas as três bombas, e vamos neutralizá-las.

Um homem levantou a voz e gritou: — O Gizzida também não vai parar. Eles continuarão tentando nos destruir.

Holmes assentiu. — E nós continuaremos nos recusando a deixá-los.

Agora, houve algumas risadas.

— O caminho à frente não será fácil. — disse o general. — Quando foi? Alguns de nós podem morrer em sacrifício à luta. Mas todos nós lutaremos, de nossa própria maneira, com os cozinheiros que nos alimentam, com os soldados que nos protegem.

Ele olhou para onde Liberty estava, seus cachos dourados brilhando ao sol e sua mão descansando em sua barriga grávida. Ela olhou para ele e sorriu - um sorriso caloroso, sexy e cheio de amor.

Um sorriso cintilou nos lábios de Holmes quando ele se virou para a multidão.

— Nós lutamos — disse ele. — Por amor, por esperança, por nossa casa. Todos os dias lutamos para que os alienígenas não venham. Eles *não podem* ter nossa casa.

Gritos irrompeu.

— Eles *não podem* ter o nosso povo. — Holmes levantou a voz.

Os gritos ficaram mais altos.

— E eles não podem ter o nosso planeta!

Toda a multidão entrou em erupção, aplaudindo e dando tapinhas nas costas.

— Ele faz parecer fácil. — Arden murmurou.

Dom puxou-a com mais força contra ele. — Não é fácil, mas tomamos um dia de cada vez. E nos agarramos à esperança. — Ele deixou cair um beijo nos lábios dela. — Quer desenhar?

Ela levantou o ombro. — Talvez.

— Eu vou ser um modelo disposto.

Ela sorriu, deixando seu olhar vagar pelo peito dele. — Meu modelo nu?

— De qualquer maneira você me quer, Arden. Eu sou todo seu. Tudo o que você precisar de mim, eu vou dar a você.

Ela pressionou as palmas das mãos contra a camisa dele. Seu coração batia forte e firme sob a palma da mão. E agora ela sabia que batia por ela.

— Seu coração, meu cavaleiro das trevas. Isso é tudo que preciso.